

Eliane Maria Oliveira Morgado
Organizadora

CATÁLOGO DE JORNAIS, REVISTAS E BOLETINS DE MATO GROSSO 1847 - 1985

A COLLIGAÇÃO
ÓRGÃO DO PARTIDO DA COLLIGAÇÃO MATTO-GROSSENSE
PUBLICAÇÃO SEMANAL

A PROVINCIA DE MATTO-GROSSO.
PERIÓDICO LITTEARIO, NOVICIOSO E POLITICO DO GOVERNHO DA PROVINCIA.
PUBLICAÇÃO SEMANAL.

O LIBERAL

Echo do Povo
ÓRGÃO POLITICO, RELIGIOSO, CRITICO E NOTICIOSO
Dedicado aos Interesses do Povo

Ed UEMT

NDIHR DOCUMENTOS HISTÓRICOS
SÉRIE CATALOGOS
PERIÓDICOS

Eliane Maria Oliveira Morgado
Organizadora

**CATÁLOGO DE JORNAIS,
REVISTAS E BOLETINS
DE MATO GROSSO
1847 - 1985**



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO

Ministério da Educação
Universidade Federal de Mato Grosso

Reitora

Maria Lúcia Cavalli Neder

Vice-reitor

Francisco José Dutra Souto

Coordenador da EdUFMT

Marinaldo Divino Ribeiro



CONSELHO EDITORIAL DA EdUFMT

Dr. Marinaldo Divino Ribeiro (Presidente)

Ademar de Lima Carvalho

Jorge do Santos

Aída Couto Dinucci Bezerra

Karlin Saori Ishii

Bismarck Duarte Diniz

Marluce Aparecida Souza e Silva

Eliana Beatriz Nunes Rondon

Marly Augusta Lopes de Magalhães

Frederico José Andries Lopes

Moacir Martins Figueiredo Junior

Janaina Januário da Silva

Taciana Mirna Sambrano

José Serafim Bertoloto

Elisabeth Madureira Siqueira

Eliane Maria Oliveira Morgado
Organizadora

**CATÁLOGO DE JORNAIS,
REVISTAS E BOLETINS
DE MATO GROSSO
1847 - 1985**

Ed^{UFMT}

Cuiabá, MT.

2011

© Eliane Maria Oliveira Morgado (Organizadora), 2011.

Revisão Textual e Normalização:
Elizabeth Madureira de Siqueira

Arte da Capa: **Eliane Maria Oliveira Morgado**

Capa: **Jornais de Mato Grosso. Séculos IX e XX**

Origem: In: **JUCÁ, Pedro Rocha, 2009, p.47**

Diagramação: **Alcindo Donizeti Boffi**

Impressão: **Triunfal Gráfica e Editora**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

C357 Catálogo de jornais, revistas e boletins de Mato Grosso 1847-1985 /
Eliane Maria Oliveira Morgado, organizadora / Cuiabá:
EdUFMT, 2011.
239 p. : il.

ISBN – 978-85-327-0399-6

1. Imprensa – Mato Grosso – Fontes históricas. 2. Jornais –
Mato Grosso – 1847-1985 – Catálogos. 3. Revistas e boletins –
1847-1985 – Catálogos. I. Morgado, Eliane Maria Oliveira, org.

CDU – 017(054/55)(817.2)

Produção Técnica /NDIHR

Eliane Maria Oliveira Morgado

Colaboração Técnica /NDIHR

**Alcione Rodrigues dos Reis - Joacir de Souza - João Paulo de Arruda Neto - Paulo Silva
Ribeiro - Sibebe de Moraes**

Bolsista

Adriano Knippelberg de Moraes - Tainara Freitas de Souza

Microfilmagem

Coordenadoria de Restauração e Microrreprodução da Biblioteca Nacional - Rio de Janeiro / RJ
Fundação Casa de Rui Barbosa - Rio de Janeiro / RJ

Laboratório de Microfilmagem e Digitalização do Núcleo de Documentação e Informação
Histórica Regional – UFMT - Cuiabá /MT



Editora da Universidade Federal de Mato Grosso
Av. Fernando Corrêa da Costa, 2.367. Boa Esperança.
CEP: 78060-900. Cuiabá, Mato Grosso.
Fone: (65) 3615-8322 e Fax: (65) 3615-8325
www.ufmt.br/edufmt | edufmt@hotmail.com

**Esta obra foi produzida com
recurso do Governo Federal.**



Prefácio

O Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional - NDIHR foi criado na década de 1970, portanto, logo nos primórdios da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, com a função precípua de preservar a memória de Mato Grosso, em suas mais variadas facetas. Inicialmente, tratou de enviar para Portugal uma de suas colaboradoras, Maria Cecília Guerreiro de Souza, a quem coube percorrer os principais arquivos da Península Ibérica, microfilmando os conjuntos documentais relativos a Mato Grosso. Após essa tarefa, a colaboradora trouxe para a UFMT/NDIHR um dos mais significativos acervos históricos, sob os suportes de microficha e microfilme.

Uma outra equipe ficou responsável pelo arranjo e sistematização do acervo da Casa Barão de Melgaço, abrigo das duas mais antigas instituições vivas de Mato Grosso, o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, criado em 1919, e a Academia Mato-Grossense de Letras, instituída em 1921.

Paralelamente, outros projetos foram desenvolvidos, a exemplo da recuperação da tradicional cultura ribeirinha de São Gonçalo, morada dos primeiros bandeirantes que chegaram ao território mato-grossense, recolhendo depoimentos de personalidades da região. Outra pesquisa de relevância foi no acervo fotográfico, com a reunião e catalogação de importantes e históricas imagens de Mato Grosso.

Articulado nacionalmente, aos trabalhos de preservação da memória, o NDIHR estabeleceu convênio com a Biblioteca Nacional, através do Plano Nacional de Periódicos Brasileiros, ficando responsável pela reunião, microfilmagem e sistematização dos jornais, revistas, boletins e relatórios produzidos historicamente em Mato Grosso. Grande foi a ajuda das instituições guardiãs de documentos,

como foi o caso do Arquivo Público de Mato Grosso e da Casa Barão de Melgaço, porém vigorosa e significativa a colaboração da sociedade civil que, sensibilizada com o projeto, cedeu, sob doação ou empréstimo, seus acervos.

Após os dez primeiros anos, o NDIHR expandiu sua atuação, responsabilizando-se pela abertura de novas linhas de pesquisa, porém sua mais significativa atuação não se restringiu à recolha, guarda e sistematização de acervos documentais, mas de investimentos no âmbito da capacitação de seu quadro funcional, através da oferta de cursos de pós-graduação, na esfera do aperfeiçoamento e especialização, convidando para ministrá-los exponents da área documental e historiográfica, o que recaiu não só em benefício da UFMT, mas de grande número de estudiosos de Mato Grosso e do Centro-Oeste.

O instrumento de pesquisa que hoje vem a lume representa mais um fruto desse esforço de mais de 30 anos, sendo sua organizadora, Eliane Maria Oliveira Morgado, historiadora e especialista em documentação, a profissional que, ao lado de outros colaboradores, foi precursora desse projeto, acompanhando o processo de microfilmagem e organizando o primeiro Catálogo de Periódicos, publicado pela Editora da UFMT, em 1994. Hoje, com a robustez do acervo, visto o acréscimo de inúmeros títulos, oferece aos pesquisadores e estudiosos um guia expressivo dos periódicos mato-grossenses.

Cumprimentamos o ICHS/NDIHR por essa iniciativa e todo corpo de funcionários pelo brilhante trabalho, assim como à Editora da UFMT pelo empenho na publicação deste instrumento de pesquisa. Que dele resultem inovadoras investigações sobre a trajetória histórica de Mato Grosso.

Cuiabá, maio de 2011.

Prof^a Dra Elizabeth Madureira Siqueira

M.^c Nleide Souza Dourado

Historiadora da Área Técnico-Científica do NDIHR.

Agradecimentos

Destacamos, aqui, menção especial às diversas instituições públicas, privadas e colecionadores particulares que contribuíram decisivamente para a concretização deste grande investimento histórico cultural.

- Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
- Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS/UFMT
- Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NDIHR /UFMT
- Editora Universitária – EdUFMT
- Arquivo Público de Mato Grosso - APMT - Cuiabá/ MT
- Biblioteca Nacional - Coordenadoria de Restauração e Microrreprodução - Rio de Janeiro/RJ
- Cúria Metropolitana - Cuiabá / MT
- Fundação Casa de Rui Barbosa – Rio de Janeiro/ RJ
- Hemeroteca Júlio de Mesquita – São Paulo/SP
- Instituto de Pesquisa Dom Aquino Corrêa – Cuiabá /MT
- Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso – IHGMT - Cuiabá /MT

- Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo – IHGSP - São Paulo/SP
- Josephina Paes de Barros Lima Brandão – Cuiabá/MT
- Maria Benedita Deschamps Rodrigues (Dunga) – Cuiabá/MT
- Pedro Rocha Jucá – Cuiabá/MT
- É imprescindível exaltar o gesto de cidadania da Prof.^a Terezinha de Jesus Arruda, pela dedicação e empenho em tornar realidade a preservação da Memória da Imprensa Periódica de Mato Grosso;
- À Prof.^a Ester Caldas Bertoletti, pelo incentivo e apoio à implantação e execução do Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos nos Estados Brasileiros e Mato Grosso em especial;
- Ao Prof^o Dr Ernani Pedroso Calháo pela brilhante condução do Projeto Memória da Imprensa Mato-grossense a época de sua coordenação.
- À Prof.^a Dra. Elizabeth Madureira Siqueira e a historiadora da Área Técnico Científica do NDIHR, M.^c Nileide Souza Dourado, pelos diálogos que oportunizaram a elucidação da construção e publicação deste instrumento de pesquisa;
- Aos técnicos do NDHIR, Alcione Rodrigues Reis pela importante parceria e empenho para a concretização deste trabalho, ao Joacir de Souza, João Paulo de Arruda Neto, Luis Álvaro Dias, Paulo Silva Ribeiro e a historiadora M.e Sibeles de Moraes, pela valiosa colaboração.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
Alto Araguaia	25
Aquidauana	27
Cáceres	31
Campo Grande	35
Corumbá	47
Cuiabá	59
Dourados	119
Guiratinga	121
Ponta Porã	123
Poconé	127
Paranaíba	129
Três Lagoas	131
Coleção Avulsa	135
REFERÊNCIAS	137
FAC-SIMILARES DE PERIÓDICOS	139
APÊNDICE – Jornais, revistas e boletins publicados em Mato Grosso	197

ANEXOS	207
ÍNDICE TOPONÍMICO	209
ÍNDICE DOS JORNAIS	216
ÍNDICE DAS REVISTAS E BOLETINS	221
ÍNDICE CRONOLÓGICO	222
ÍNDICE REMISSIVO	233

INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho é a criação de um instrumento de recuperação da informação que venha subsidiar as linhas de pesquisas, cujo interesse está diversificado em várias áreas acadêmicas da Universidade Federal de Mato Grosso, bem como aos pesquisadores que se utilizam a imprensa periódica como fonte ou como objeto de estudos. Portanto, não se trata da análise da imprensa periódica como fonte documental ou como objeto de estudos, mas fazer a representação descritiva da informação para possibilitar o acesso ao acervo de periódicos microfilmados do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso.

Além de contribuir para expandir o universo das fontes, o Catálogo de Jornais, Revistas e Boletins de Mato Grosso 1847-1985 traz também outras informações acerca da trajetória da produção e circulação dos periódicos, que certamente servirão como pistas estimuladoras para a produção do conhecimento.

A imprensa periódica se constitui numa importante ferramenta de estudos interdisciplinares e contribui para a compreensão da sociedade, em função do seu alcance e influência na maneira como as pessoas apreendem a realidade e lhe dão sentido.

Vale ressaltar que, na década de 30, a Escola dos Annales¹, já assumia uma posição que contrariava a concepção de que, os

1 [...] Esta nova concepção de interpretação da História, que ficou conhecida como Escola dos Annales, põe em causa toda a historiografia tradicional, surgindo como reacção às escolas metódica e positivista. Visava, sobretudo, substituir uma visão demasiadamente política e institucional da História, que caracterizava as correntes anteriores, por uma História mais vasta, que incluísse todas as atividades humanas; uma perspectiva da História menos ligada

periódicos se constituíam em fontes de pesquisa pouco adequada para a escrita da história. Contudo, o potencial informacional registrado nos periódicos não era reconhecido de imediato e permanecia sem relevância enquanto fonte para o campo historiográfico.

No entanto, nos anos 70 são ainda inexpressivos os trabalhos que se apoderam dos periódicos para subsidiar pesquisas. Já nos finais do século XX, assiste-se uma revolução na prática historiográfica, com o surgimento da terceira geração dos Annales² que realiza grandes deslocamentos e gera novos problemas, novas abordagens e novos objetos, que remodelaram o campo epistemológico da história.

Portanto, é no contexto da renovação dos estudos históricos que a própria concepção de documento e sua crítica são ampliadas. Se anteriormente somente as fontes escritas eram privilegiadas, agora, uma infinidade documental passa a ter valor como fontes para a pesquisa.

Nesta perspectiva, Lucien Febvre em sua obra *Combates pela História*, refere-se à diversificação das fontes documentais:

A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando eles existem. Mas ela pode fazer-se, ela deve fazer-se sem documentos escritos, se os não houver. Com tudo o que o engenho do historiador pode permitir-lhe utilizar para fabricar o seu mel, à falta de flores habituais. Portanto, com palavras. Com signos. Com paisagens e telhas. Com formas de cultivo e ervas daninhas. Com eclipses da lua e cangas de bois. Com exames de pedras por geólogos e análises de espadas de metal por químicos. Numa palavra, com tudo aquilo que pertence ao homem, depende do homem, serve o homem, exprime o homem, significa a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem... (FEBVRE, 1985, p. 249)

à narrativa dos acontecimentos e mais ligada à análise das estruturas. Entre os seus principais protagonistas destacam-se na primeira fase Lucien Febvre e Marc Bloch e, posteriormente, Fernand Braudel [...]

2 [...] A terceira geração dos Annales é conduzida por Jacques Le Goff. Ficou mais conhecida como a "Nova História", segundo a qual, toda atividade humana é considerada história. Além de Le Goff, nesse período se destaca Pierre Nora.[...]

Já o historiador Jacques Le Goff (1992, p. 540) traz uma perspectiva de documento que submete a sua utilização à crítica radical do pesquisador, de forma a libertar o documento do lugar de cárcere da verdade, sair do isolamento e da inocuidade enquanto prova de objetividade. Esta nova tendência de interpretação da História vem acompanhada de uma nova concepção de documento:

O documento é, pois, monumento. É o resultado do esforço feito pelas sociedades históricas, para impor ao futuro – querendo-o ou não – determinada imagem de si mesma. Em definitivo não existe um documento-verdade. Todo ele é mentira. Cabe ao historiador não fazer o papel de ingênuo. (Le Goff, 1984, p. 95)

Depreende-se que as mudanças na forma de conceber o documento na prática historiográfica contribuiu significativamente para alterar o lugar que a imprensa periódica ocupava na produção do conhecimento, para não lograr mais o lugar de fonte não reconhecida e desprovida de valor.

Nestes termos, Morel (2003. p. 8/9), argumenta que “a renovação das abordagens políticas e culturais redimensionou a importância da imprensa” que passou a ser considerada “fonte documental”, quando enuncia discursos e expressões de protagonistas e também como “agente histórico” que intervém nos processos e episódios [...].

Ana de Almeida Camargo, quando analisa a imprensa periódica, como documento e como fonte de documentos, salienta sobre a prudência e desafios que os pesquisadores vão deparar quando utilizam este tipo de fonte. Assim refere-se quando a problemática se traduz na busca da veracidade das informações contidas no jornal.

[...] o Jornal é um documento a ser usado com o máximo cuidado; os perigos de distorção (comuns, aliás, a todos os textos – onde geralmente se encontra aquilo que procuramos) são bem mais frequentes, principalmente quando se trata de jornais do século XIX, em

sua maioria formativos, doutrinários, apaixonados. Corremos o grande risco de ir buscar num periódico precisamente aquilo que queremos confirmar o que em geral acontece quando desvinculamos uma palavra, ou uma linha ou um texto inteiro de uma realidade maior. (1975 p. 226).

A mesma autora ainda destaca as implicações e a importância de usar de forma criteriosa os jornais como fonte para a pesquisa:

[...] alguns, talvez, limitem seu uso por escrúpulo, já que encontram, tão em evidencia e abundancia as “confirmações”, de suas hipóteses – e com a mesma facilidade, também argumentos contrários. A maioria, pelo desconhecimento, pela ausência de repertórios exaustivos, pela dispersão das coleções. Quando o fazem tendem a endossar totalmente o que encontram, aproximando-se de seu objeto de conhecimento sem antes filtrá-los através de crítica mais rigorosa. (1975, p. 226).

A Memória da Imprensa Periódica

A imprensa no Brasil existe há mais de duzentos anos, porém, anterior ao seu aparecimento a palavra impressa vive um longo período sujeito à vigilância e repressão impostas pela Coroa Portuguesa e somente em 1808, com a transferência da Família Real para o Brasil, que se instalou no Rio de Janeiro, a publicação oficial de jornais editados passou a ser feita pela Imprensa Régia, em 13 de maio de 1808.

Os dois jornais a circular em território nacional, inicialmente, foram *O Correio Braziliense*, editado e impresso em Londres pelo exilado Hipólito da Costa, no dia 1º de junho de 1808, e a *Gazeta do Rio de Janeiro*, publicada em 10 de setembro de 1808, ambos tidos como os primeiros jornais brasileiros, apesar de *O Correio Brasiliense* ter sido editado fora do Brasil.

Não é tardio, portanto em 1839, o surgimento da imprensa em Mato Grosso, se comparado à vinda da imprensa para o Brasil.

Em 1833, os atos Provinciais de Mato Grosso eram veiculados no jornal da Província de Goiás, que teve seu primeiro periódico em circulação no ano de 1830, no Arraial de Meia Ponte, a *Matutyna Meyapontense*, e circulou por um período de quatro anos.

Contudo, na Província de Mato Grosso, no governo de Antônio Pimenta Bueno, em 1838, foi que se consolidou o funcionamento, da primeira Imprensa Oficial do Centro-Oeste, por ocasião da instalação da tipografia adquirida através de uma subscrição popular, que assegurou a circulação do primeiro órgão da imprensa de Mato Grosso em 14 de agosto de 1839, o jornal *Themis Mattogrossense*. (JUCÁ, 2009, p. 29)

Assim, a província de Mato Grosso efetivamente teve o seu primeiro jornal com a instalação da tipografia provincial na cidade de Cuiabá, deixando de publicar os atos oficiais provinciais na *Matutina Meyapontense* para anunciá-los no recente jornal.

Segundo Silva (2000, p. 11), pode-se dizer que ambas nasceram juntas, pois, mesmo antes da impressão do primeiro periódico em Mato Grosso, a imprensa provincial mato-grossense já se fazia enunciar nas páginas da *Matutina Meyapontense*, através de um encarte denominado Miscelânea Cuyabanense, cujas características e identidade mais se assemelhavam a um jornal distinto da *Matutina Meyapontense* do que propriamente um encarte.

Sublinha ainda o autor que o primeiro jornal goiano incentivou particularmente o despertar da imprensa mato-grossense, não apenas pela divulgação dos atos oficiais naquele jornal, como também pela criação de um encarte que possibilitava manter intensa correspondência com seus leitores cuiabanos, que nas páginas da *Miscelânea Cuyabanense*, relatavam os incidentes políticos e o cotidiano de Cuiabá.

A chegada da tipografia contribuiu radicalmente com as mudanças da vida política, econômica, social e cultural da província e os impressos que por aqui circularam em quase dois séculos, não só

testemunharam, registraram e veicularam nossa história, mas foi parte intrínseca que constitui e delinea identidades culturais e políticas.

A diversidade de títulos prolifera em tão pouco tempo na província de Mato Grosso, são jornais de caráter oficial, abolicionista, partidário, noticioso, literário, religioso, comercial, associativo, estudantil, operário, humorístico, cultural e educacional, além daqueles defensores de ideais revolucionários e outros que deixaram seus registros na história dos periódicos mato-grossense.

O Projeto Memória da Imprensa de Mato Grosso

A abundante produção hemerográfica mato-grossense e a necessidade de salvar este valioso patrimônio documental impresso, que à época se encontrava disperso e perecível a ação do tempo, fez com que este investimento se tornasse um dos maiores desafios do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional, oportunizando, desta forma, garantir a integridade da informação contida nos periódicos originais e, por conseguinte, preservar parte substancial da memória mato-grossense e, por extensão, a memória nacional.

Nesta perspectiva, nasceu o Projeto Memória da Imprensa de Mato Grosso nos anos 80, com a finalidade de preservar a memória da imprensa periódica³, o qual se integrou ao Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros, que teve início no Brasil em meados dos anos 70, com a finalidade de recuperar, através da microfilmagem, a memória da imprensa brasileira.

No período de janeiro de 1979 a março de 1983, a execução do Plano ficou ao encargo do Instituto de Preservação e Microrreprodução da Hemerografia Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Com a criação da Fundação Nacional Pró-Memória e consequente integração da Biblioteca Nacional, o Plano passou a ser

³ Vale ressaltar que a categoria imprensa periódica, abrange toda produção gráfica não só relativa aos jornais como também, revistas almanaques e polianteias.

integralmente executado, a partir de 1982, sob a Coordenação da Fundação Biblioteca Nacional, com a tarefa essencial de viabilizar, através de uma rede de núcleos regionais, a microfilmagem dos periódicos publicados no Brasil. Durante um longo período, as coleções de jornais se deslocavam de Cuiabá para aterrisar no Rio de Janeiro. Com a criação do laboratório de microfilmagem do NDIHR, os jornais passaram a ser microfilmados nas próprias instalações do laboratório.

No âmbito do estado de Mato Grosso, o NDIHR foi parceiro da Biblioteca Nacional, coordenando e executando os trabalhos de identificação, localização e recuperação da produção dos periódicos publicados regionalmente, visando não somente constituir o acervo documental hemerográfico do Estado, como também contribuir para o enriquecimento do acervo nacional de periódicos brasileiros, junto à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Assim, o NDIHR buscou a colaboração de instituições congêneres e detentoras de arquivos pessoais, a fim de estabelecer uma rede de parceria com a finalidade de formar grandes coleções de periódicos para a microfilmagem.

Vale ressaltar que, à frente deste grande projeto nacional sistêmico de preservação das coleções de periódicos, envolvendo praticamente todas as instituições públicas e privadas que possuíam em seu acervo coleções de periódicos, estava a precursora Esther Caldas Bertolletti que implantou e coordenou o Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros, através da Fundação Casa de Rui Barbosa e da Fundação Biblioteca Nacional, desde suas origens até 1990.

Em Mato Grosso, coube a Prof^a Therezinha de Jesus Arruda, uma das fundadoras e primeira coordenadora do NDIHR, a responsabilidade da implantação deste arrojado projeto de preservação da memória da imprensa periódica regional, que passou a ser coordenado e executado por uma equipe de pesquisadores, representada

pelos professores da UFMT Neuza Bini Rosa, do Depto de História, Ernani Pedroso Calháo, do Depto. de Economia, e as Historiadoras Eliane Maria Oliveira Morgado e Sibele de Moraes, ambas da área técnica científica do NDIHR/UFMT.

Itinerários da pesquisa

O panorama da preservação da documentação hemerográfica em Mato Grosso era desafiador, amontoados de jornais e revistas, se diluíam e esfarinhavam ao singelo toque dos dedos, marcas da ação do tempo, do cupim, da umidade e do calor, que deterioravam e consumiam ricas coleções de jornais.

Preliminarmente realizou-se minuciosa pesquisa bibliográfica para identificação dos títulos de periódicos publicados em Mato Grosso, o local de sua publicação e, posteriormente, o mapeamento dos acervos existentes e das coleções de periódicos.

Após diagnóstico do campo da produção hemerográfica no Estado e sua localização, foram priorizados os periódicos da época provincial, marco de implantação da tipografia, para a primeira microfilmagem; a seguir, periódicos publicados na Primeira República e, posteriormente, os publicados a partir da Segunda República até a divisão de Mato Grosso, em 1977, com exceção dos periódicos cuja fundação foi anterior a esta data e continuavam em circulação nos anos subsequentes.

Assim, seguiram-se as etapas de vasculhar os acervos para higienizar, acondicionar e colocar a mão na massa documental para organização e catalogação. A elaboração de um modelo de ficha para abordagem e levantamento de órgãos da imprensa dos séculos XIX e XX, do estado de Mato Grosso, auxiliou na representação descritiva da informação. O modelo teve como referência a catalogação dos

periódicos da hemeroteca Júlio de Mesquita, a partir da tese de doutorado da Prof^a Ana Maria de Almeida Camargo.

O processo de preparo da documentação e a microfilmagem das coleções tiveram por base procedimentos adotados pelo Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros.

O resultado parcial deste investimento resultou na constituição do acervo de periódicos em microfilme, o qual se consolidou com a publicação, no ano de 1994, do instrumento de pesquisa *Imprensa Periódica Mato-grossense - 1847-1965*⁴.

A Expansão do Acervo de Periódicos Mato-grossenses

O NDIHR, frente aos arrojados projetos, tanto em nível nacional como regional, através da sua equipe técnico-científica, prosseguiu com a busca, através da identificação, localização e recuperação dos periódicos para a microfilmagem, visando complementar as coleções existentes no acervo, bem como a inclusão de novas coleções a partir de 1930 até 1985, e, assim, respaldar esse grande investimento histórico-cultural brasileiro. A estimativa inicial era de aproximadamente 11.000 números de edições. Hoje, o NDIHR superou esta expectativa, visto ser seu acervo composto de 33.064 edições.

Assim, com o prosseguimento da pesquisa, o acervo em microfilme foi ampliado e enriquecido com o acréscimo de mais 45 novos periódicos, 144 rolos de microfilmes, 15.964 edições, elevando a coleção para 170 títulos e 228 rolos de microfilmes, que correspondem a, aproximadamente, 33.064 edições e cerca de 183.000 mil fotogramas, que se encontram disponibilizados, na íntegra, com a edição desse novo instrumento de pesquisa, o *Catálogo de Jornais, Revistas e Boletim de Mato Grosso, 1847-1985*, totalizando 170 títulos de periódicos

⁴ CALHÃO, Antonio Ernani; P; MORGADO, Eliane M.O; MORAES Sibeles. *Imprensa Periódica Mato-Grossense: 1847-1985*. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

catalogados, de modo a identificar os elementos constitutivos que compõem a identidade dos jornais, revistas e boletins provenientes de localidades de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul (antes da divisão do Estado de Mato Grosso, no ano de 1977).

Vale ressaltar que a abrangência geográfica da publicação dos periódicos microfilmados estende-se aos atuais estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (até 1977). Portanto, são periódicos publicados em Cuiabá, Alto Araguaia, Aquidauana, Cáceres, Campo Grande, Corumbá, Dourados, Guiratinga, Ponta Porá, Poconé, Paranaíba e Três Lagoas.

Optou-se pela elaboração de um instrumento de pesquisa que destacasse os elementos constitutivos da chamada identificação de periódicos que, segundo Camargo (1975, p. 18), é o tipo tradicional e mais comum de catalogação.

Camargo (1975, p. 19 -20), em sua análise, refere-se ao registro de identidade de um periódico como “[...] o conjunto de características que identificam ou distinguem uma publicação das demais” e acrescenta ainda que, em relação ao título “[...] deve-se atentar para possíveis alterações ou substituições e frequentes casos de homonímia.”.

A mesma autora adverte quanto ao subtítulo ou indicações que acompanha o título, que “[...] são reveladoras muitas vezes da tendência da publicação ou das modificações dessa tendência ao longo do tempo”, além de outros elementos constitutivos da identidade, tais como: entidade responsável, periodicidade, data em que foi fundada, tiragem e outros. Ocasionalmente, ainda se pode complementar o título, divisas ou lemas que podem subsidiar o entendimento da linha programática do periódico.

Desse modo, optou-se registrar não apenas o primeiro subtítulo apresentado nas edições mais antigas, mas, também, os demais

subtítulos que vão sofrendo mudanças ao longo da trajetória dos periódicos.

As informações referentes à redação, tipografia, fundadores, datas de fundação, diretores, redatores e editores foram também mantidos na ortografia original, são dados que foram retirados da edição mais antiga da coleção e enriquecidos com informações, através da pesquisa bibliográfica.

Acesso

Predomina como entrada principal do *Catálogo de Jornais, Revistas e Boletins de Mato Grosso, 1847-1985*, a localidade de publicação, em ordem alfabética, e os títulos também relacionados na mesma ordem. Todavia, os nomes das cidades correspondem à nomenclatura atual; já os títulos e subtítulos dos periódicos foram mantidos na ortografia original.

No presente instrumento de pesquisa constam cinco formas de recuperação da informação:

- Índice Toponímico;
- Índice de Títulos de Jornais;
- Índice Títulos de Revistas e Boletins;
- Índice Cronológico;
- Índice Remissivo;

Vale destacar que no *índice remissivo* figuram os subtítulos e/ou lemas que sugerem a identificação de elementos, muitas vezes indicadores e reveladores da linha editorial da publicação. Neste caso, a ortografia foi mantida tal qual o original. No índice cronológico optou-se por distribuir os periódicos nas décadas de circulação.

foi microfilmado. Já o *asterisco* informa que outros periódicos foram microfilmados no mesmo rolo.

Portanto, de posse dos códigos, o pesquisador poderá solicitar o periódico de sua preferência ao técnico da unidade de pesquisa, no caso, o NDIHR.

Consta ainda, no presente catálogo, a Coleção Avulsa da Revista *Brasil-Oeste*, publicada em São Paulo, especializada na difusão de técnicas agropastoris e conhecimentos gerais sobre a região Centro-Oeste do país. Esta revista foi encontrada junto à coleção de periódicos de Mato Grosso e incorporada ao acervo, por se tratar de uma revista que divulga o Estado mato-grossense.

Para melhor elucidar o trabalho realizado sob a coordenação do NDIHR junto à Biblioteca Nacional e oferecer aos pesquisadores subsídios para análise da produção de periódicos no Estado de Mato Grosso com base nos periódicos microfilmados, apresentamos alguns resultados sobre o quantitativo de periódicos produzidos em cada localidade. Conforme o gráfico que consta no Anexo A, a cidade de Cuiabá destaca-se com maior índice de produção hemerográfica.

É possível também observar, no referido acervo, que a década de 1930 constituiu-se em um período de maior circulação dos periódicos. Anexo B (Gráfico)

Por outro lado, foi possível no decorrer da pesquisa empírica e bibliográfica a constatação da produção de 404 periódicos publicados na capital e no interior do estado (ver Apêndice). Embora sendo muitos de vida efêmera, outros se destacaram por longo período de circulação.

Assim parte substancial desta rica produção de jornais, revistas e boletins no estado de Mato Grosso foram microfilmados, se comparado a totalidade de periódicos identificados nas pesquisas. Anexo C. (Gráfico).

É comum a idéia de associar a organização de acervos documentais, à ideia de uma massa passiva, morta e inerte de documentos, e, nesse particular, os instrumentos de pesquisa são os responsáveis para transformar os documentos em informação potencialmente viva.

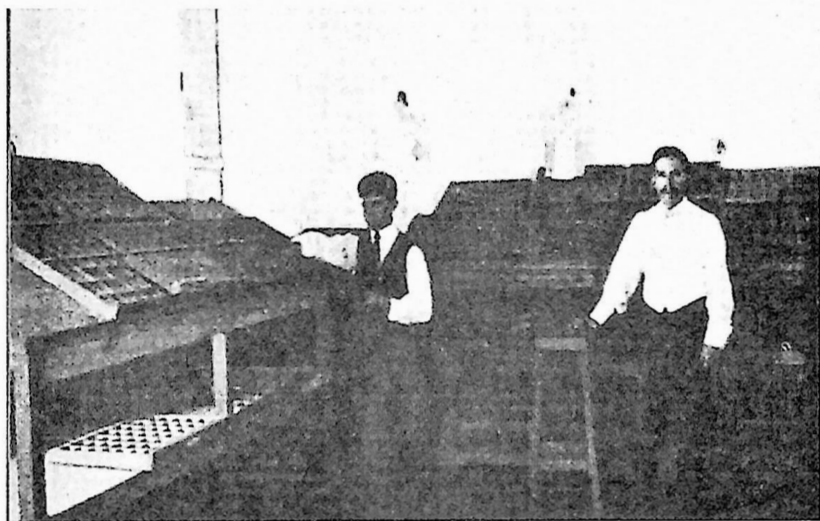
Cumprе assinalar que a utilização da imprensa periódica como fonte ou como objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento, vem cada vez mais apontando para a necessidade de se preservar os acervos hemerográficos e criar políticas públicas de salvaguarda, acesso às coleções e incentivos à criação de hemerotecas. Necessário também se faz a sensibilização dos atuais órgãos da Imprensa, na perspectiva da preservação das publicações periódicas, parte integrante do seu patrimônio histórico.

O tratamento e manuseio das coleções de periódicos sempre representaram um grande desafio e em geral é grande a dificuldade quanto à sua localização e acesso.

Na perspectiva de ultrapassar as barreiras que impedem e provocam desestímulo, restringindo o interesse público à pesquisa em documentos históricos de difícil acesso, o NDIHR coloca à disposição dos pesquisadores o potencial acervo de jornais, revistas e boletins.

Eliane Maria Oliveira Morgado (Organizadora).

Periódicos de Alto Araguaia



Oficina do Jornal A Reacção. MT.
In: AYALA & SIMOM, 1914, p. 227

O ARAGUAYA

Órgão Quinzenal Noticioso e Defensor dos Interesses dos
Garimpeiros (1927)

Redação: O Matto Grosso

Propriedade e edição: Gazeta do Comércio

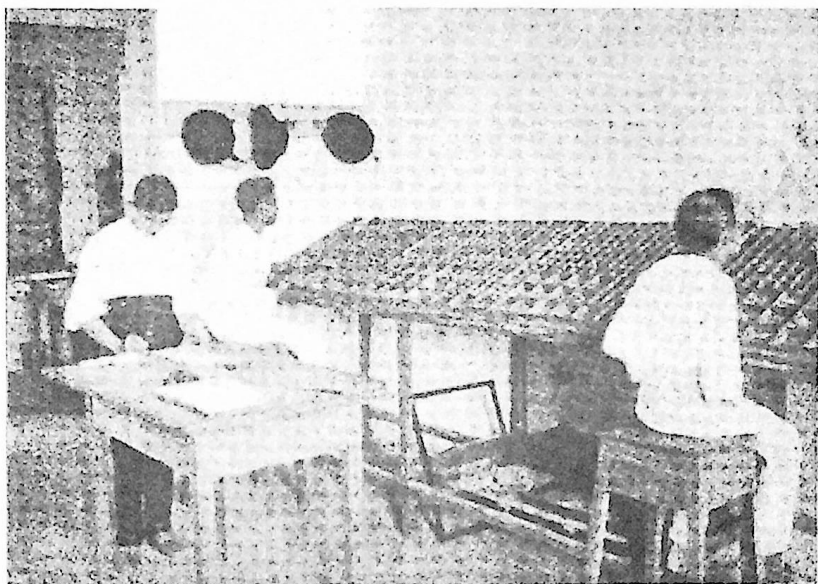
Acesso

Pr 122 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano 1	1927	Maio	1
-------	------	------	---

Periódicos de Aquidauana



Oficina do Jornal Argos. MT
In: AYALA & SIMOM, 1914, p. 227

GAZETA DO SUL

Órgam Dedicado aos Interesses do Município (1926)

Oficina: Rua 3 de Maio, s/n

Periodicidade: Semanal

Diretor: Jorge Bodstein Filho

Redator: Sabino José da Costa

Acesso

Pr 52 (1r)*

Total de Edições: 08

Ano IV/V	1926	jun-ago	4
Ano VII	1929	nov	3

JORNAL DO POVO

Órgão Independente, Litterário Noticioso (1936)

Órgam Independente, Litterário e Noticioso (1936)

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1936

Diretor: Cláudio Reis Clete

Acesso

Pr 148 (1r) *

Total de Edições: 10

Ano I	1936	fev-mar	6
Ano III	1937	ago; dez	2
Ano III/IV	1938	jan; jul	2

JORNAL DO SUL

Redação e Oficina: João Pessoa, nº. 198

Oficina: Jornal do Sul

Diretor e Proprietário: Dr. Carlos F. de Viana Bandeira

Acesso

Pr 158 (2r)*

Total de Edições: 57

Ano IX	1948	maio-ago; nov-dez	15
Ano IX	1949	jan	1
Ano XI/XII	1951	fev-jun; dez	14
Ano XII/XIII	1952	mar-abr; jun; ago-dez	24
Ano XVII	1957	ago-set	3

TRIBUNA DO POVO

Folha de Grande Tiragem e Circulação (1923)

Ano de Fundação: 1923

Diretor e proprietário: Luiz da Costa Gomes

Acesso

Pr 118 (1r)*

Total de Edições: 35

Ano I/II	1923	nov-dez	4
Ano II	1924	jan-mar; maio-jul	17
Ano III	1925	jan-abr	14

Periódicos de Cáceres



Oficina de Aprendizes a encadernador dos Padres Salesianos. MT

In: AYALA & SIMOM, 1914, p. 215

ARGOS

Periódico Imparcial, Dedicados aos Interesses do Povo (1912)

Periódico Independente e Noticioso (1913)

Redação Oficina: Rua Direita, nº. 13

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1911

Diretor e proprietário: Generoso Leite

Acesso

Pr 81 (2r)*

Total de Edições: 112

Ano II	1912	abr-dez	28
Ano III	1913	jan-dez	48
Ano IV	1914	jan-maio; jul-nov	36

O ATALAIA

Redação: Rua Augusta, nº. 45

Tipografia: Atalaia

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1887

Fundador: Mariano Ramos

Redator: M. Ramos

Acesso

Pr 18 (1r) *

Total de Edições: 05

Ano I	1887	mar-jul	2
Ano II	1888	fev-mar	2
Ano III	1889	nov	1

A RAZÃO

Órgão do P. Republicano Matto-Grossense (1921)

Órgão do Partido Republicano de Matto-Grosso (1923)

Órgão do Partido Democrata Governista (1927)

Órgão do Part. Dem. Matto-Grossense (1927)

Órgão Independente, Dedicado aos Interesses do Município (1930)

Redação: Rua do Alegre, nos 18 e 22

Tipografia: A Razão

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1921

Fundador: Demétrio da Costa Pereira

Diretor: Dr. Leopoldo Ambrósio Filho

Editor: Nilo Ferreira Mendes

Acesso

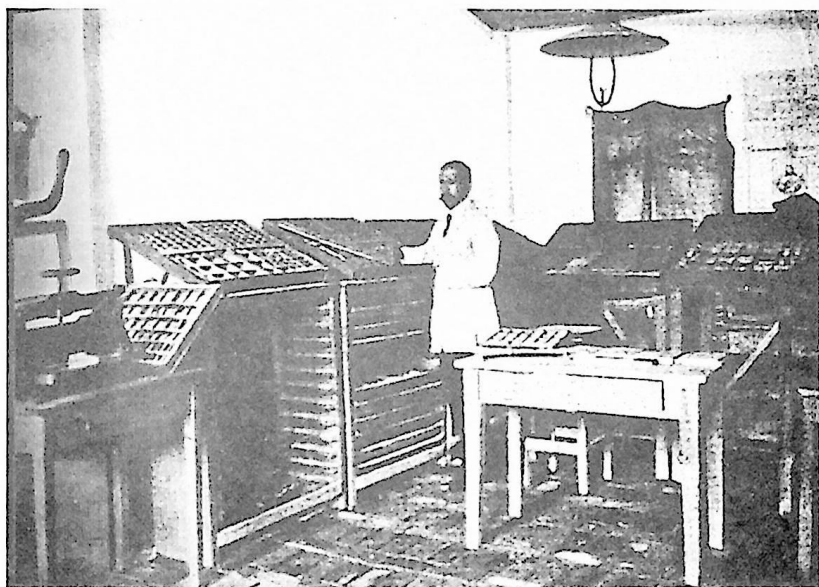
Pr 48 (4r) *

Total de Edições: 696

Ano IV/V	1921	jan-dez	37
Ano V/VI	1922	jan-out; dez	37
Ano VI/VII	1923	jan-dez	39
Ano VII/VIII	1924	jan-dez	51
Ano VIII/IX	1925	jan-dez	38
Ano IX/X	1926	fev; abr-ago	14
Ano X/XI	1927	mar-dez	31
Ano XI/XII	1928	jan-dez	40
Ano XIII	1929	set-nov	8
Ano XIII/XIV	1930	jan-dez	48
Ano XIV/XV	1931	jan-jun; ago-dez	35
Ano XV/XVI	1932	jan-dez	51
Ano XVI/XVII	1933	jan-dez	50

Ano XVII/XVIII	1934	jan-mar; maio-dez	49
Ano XVIII/XIX	1935	jan-dez	51
Ano XIX/XX	1936	jan-dez	49
Ano XX/XXI	1937	jan-dez	45
Ano XXI	1938	mar	2
Ano XXII/XXIII	1939	mar; abr; jul-dez	19
Ano XXVIII	1941	out	1
Ano XXIX	1945	maio	1

Periódicos de Campo Grande



Oficina de Aprendizes a compositores de imprensa dos Padres Salesianos. MT

In: AYALA & SIMOM, 1914, p. 215

A CAMPANHA

Semanário Independente e Noticioso (1929)

Órgão da Alliança Liberal (1929)

Órgão do Estado de Matto Grosso (1931)

Redação: 13 de Maio, s/n

Ano de Fundação: 1929

Fundador: Alfredo Correa Pacheco

Redator: Arthur Silvia

Acesso

Pr 70 (2r) *

Total de Edições: 24

Ano I	1929	jul-out	14
Ano II	1931	maio-jun	10

O CAMPOGRANDENSE

Semanário Noticioso e Comercial (1935)

Periodicidade: Semanal.

Ano de Fundação: 1935

Diretor: Armando Carmelo

Redator: Arthur Silva

Acesso

Pr 143 (1r) *

Total de Edições: 10

Ano I	1935	jun-ago; nov-dez	10
-------	------	------------------	----

CIVILIZAÇÃO

Revista Trimestral de Cultura e Educação (1934)

Oficina: A. Trouy & Cia

Periodicidade: Trimestral

Diretor (es): Peri Alves Campos, Frâncilin Cassiano, Alberto de Castro Severino Queiroz e Severino Toledo.

Acesso

Pr 102 (1r)*

Total de Edições: 2

Ano I – V. 1 1934 jun; set 2

CORREIO DO ESTADO

Diário Matutino (1954)

Diário Vespertino de Maior Circulação em Mato Grosso (1957)

Periodicidade: Diária

Ano de Fundação: 1954

Fundador: Empresa Correio do Estado Ltda.

Diretor: J. M. Fragelli

Redator: J. Barbosa Rodrigues

Acesso

Pr 165 (14r)

Total de Edições: 1642

Ano I	1954	jul	1
Ano IV	1957	ago-dez	75
Ano IV/V	1958	jan-out	90
Ano IV/VII	1960	jan-fev; abr-jun; ago	31
Ano VII/VIII	1961	jan-jun; ago; out	72
Ano VIII/IX	1962	jan-fev; abr-jun	102
Ano XIII	1967	jan-mar	16
Ano XIV	1968	fev-dez	202
Ano XIV/XV/XVI	1969	jan-dez	248
Ano XVI/XVII	1970	jan-dez	159
Ano XVII/XVIII	1971	jan-dez	165
Ano XVIII/XIX	1972	jan-mar; jun; set-dez	53
Ano XIX/XX	1973	jan-jun	77
Ano XXII	1975	mar-ago	99
Ano XXII/XXIII	1976	jan-dez	153
Ano XXIII/XXIV	1977	jan-out	99

CORREIO DO SUL

Bi semanário Político – Independente – Noticioso (1920)

Diário de Maior Formato e Circulação em Matto Grosso (1925)

Bi-semanário de Maior Formato e Circulação em Matto Grosso (1925)

Diário de Maior Circulação em Matto Grosso (1929)

Redação: Rua 15 de Novembro, nº. 23

Tipografia: Bi semanal

Ano de Fundação: 1917

Fundador: A. Antero

Diretor: M. M. de Almeida

Redator: Sabino José da Costa

Acesso

Pr 50 (2r) *

Total de Edições: 308

Ano V	1920	mar-jun; ago; out-dez	20
Ano VI/VII	1922	jan-jun	65
Ano IX/X	1925	jan; abr; set-dez	60
Ano X/XI	1926	jan-maio; jul; set	64
Ano XIII	1928	Mar; maio; jun.	21
Ano XIII/XIV	1929	Fev-abr; jun-set.	78

CORREIO DO SUL

Órgão Semanário (1966)

Redação: Avenida Afonso Pena, nº. 99-B.

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1966

Diretor: Luiz Duarte

Acesso

Pr 57 (1r) *

Total de Edições: 1

Ano I	1966	mar	1
-------	------	-----	---

O DEBATE

Bi-semanário Independente. (1934)

Órgão do Partido Liberal Mattogrossense (1935)

Redação: Avenida Affonso Pena, nº 864

Periodicidade: Bi semanal

Ano de Fundação: 1934

Diretor: Lourival de Oliveira Azambuja

Acesso

Pr 141 (1r)*

Total de Edições: 5

Ano I	1934	Set-out; fev.	4
Ano I	1935	fev	1

DIÁRIO DO SUL

Propriedade da Empresa Jornalística "Diário do Sul" Ltda

Redação: Avenida Affonso Penna, telefone 77

Periodicidade: Semanal

Diretor: Dr. Eduardo Machado

Acesso

Pr 123 (1r)*

Total de Edições: 88

Ano I	1929	set-dez	34
Ano I	1930	jan-fev; abr; jun	54

ÉCOS JUVENIS

Órgão das Alunas do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora (1936)

Órgão do Grêmio literário D. Aquino Corrêa (1939)

Tipografia: Troy, nº 29

Diretor: Dr Adalberto Barreto

Acesso

Pr 94 (1r)*

Total de Edições: 2

Ano III	1936	nov	1
Ano VI	1939	out	1

O ESTADO

Órgão Oficial do Município (1934)

Órgão do Município (1934)

Ano de Fundação: 1934

Diretor: J. Cesário

Acesso

Pr 139 (1r)*

Total de Edições: 52

Ano I	1934	mar-out	52
-------	------	---------	----

FOLHA DA SERRA

Revista Mensal e Ilustrada (1932)

Tipografia: A Troy & Cia.

Periodicidade: Mensal

Ano de Fundação: 1932

Diretor: Aguinaldo Troy

Acesso

Pr 92 (1r)*

Total: de Edições: 3

Ano I	1932	jan	1
Ano II	1933	mar	1
Ano III	1934	set	1

O IMPARCIAL

Órgão Independente Noticioso e Comercial (1933)

Redação: Rua João Pessoa, nº. 538

Ano de Fundação: 1933

Editor: José Gabriel de Machado

Acesso

Pr 133 (1r)*

Total de Edições: 28

Ano I	1933	jan-jul	28
-------	------	---------	----

JORNAL DO COMMÉRCIO

Folha Diária. (1927)

Diário da Manhã (1928)

Diário Independente (1933)

Diário da Tarde Noticioso e Independente (1939)

Redação: Rua Dom Aquino, nº. 16

Redator: Jayme Ferreira de Vasconcellos

Acesso

Pr 120 (6r)*

Total de Edições: 1323

Ano II/III	1923	jan-fev; maio-ago; dez	15
Ano VI	1927	abr-set	106
Ano VII/VIII	1928	jan-jun; nov-dez	123
Ano VIII/IX	1929	jan-dez	247
Ano IX/X	1930	jan-fev; maio; ago; out	135
Ano XIII	1933	jun-dez	128

Ano XIII/XIV	1934	mar-dez	229
Ano XIV/XV	1935	jan-set	186
Ano XVIII	1939	abr	1
Ano XVIII/XIX	1940	jan/jun	151
Ano XXVII	1949	jun	2

JORNAL DO SUL

Dedicado aos Interesses dos Municípios do Sul de Mato-Grosso
(1935)

Redação e Oficina: Rua João Pessoa, nº. 864

Ano de Fundação: 1935

Diretor: Peri Alves Campos

Acesso

Pr 142 (1r) *

Total de Edições: 7

Ano I	1935	jan-fev	7
-------	------	---------	---

O MATOGROSSENSE

Órgão do Partido Social Progressista. (1949)

Redação: Rua Dom Aquino, nº. 300

Ano de Fundação: 1949

Diretor: Dr. Arthur Jorge

Redator: Dr. João Leite da Silva

Acesso

Pr 159 (1r)*

Total de Edições: 142

Ano I	1949	ago-dez	12
Ano II/III	1951	mar-out	130

A NOTA

Ano de Fundação: 1929
 Diretor: Thomaz Pereira
 Redator: F. Nunes de Almeida

Acesso

Pr 91 (1r)*
 Total de Edições: 4

Ano I	1929	jun-ago	4
-------	------	---------	---

O PROGRESSISTA

Órgão da Aliança Mattogrossense. (1937)
 Jornal da União Democrática Nacional (1948)

Redação e Oficina: Rua João Pessoa, nº. 11

Acesso

Pr 146 (1r)*
 Total de Edições: 42

Ano II/III	1935	abr-set	20
Ano IV	1937	maio-set	16
Ano XV	1948	fev-abr	6

A REPÚBLICA

Órgão Defensor dos Ideais Revolucionários. (1931)

Redação: Avenida Afonso Pena, nº. 34

Diretor: Alfredo C. Pacheco

Redator: Estácio C. Trindade

Acesso

Pr 132 (1r)*

Total de Edições: 84

Ano I	1931	jan; jul-dez	44
Ano I	1932	jan-jun	40

TRIBUNA DO POVO

Jornal Independente. (1925)

Redação e Oficina: Rua 14 de Julho, nº. 65, telefone 77

Diretor: Luiz da Costa Gomes

Redator: Sabino Jose da Costa

Acesso

Pr 121 (1r)*

Total de Edições: 133

Ano III/IV	1925	jun-nov	20
Ano IV/V	1926	jan; abr-dez	31
Ano V/VI	1927	jan-dez	44
Ano VIII	1929	jan-ago	38

TRIBUNA DO POVO

Ano de Fundação: 1950

Acesso

Pr 161 (1r)*

Total de Edições: 28

Ano I	1950	maio-jul; set	10
Ano I/II	1951	jan-fev; abr-jul	18

VIDA ESCOLAR

Órgão dos Estudantes de Campo Grande (1934)

Órgão dos Alunos do Internato Osvaldo Cruz (1937)

Tipografia: Troy

Ano de Fundação: 1934

Diretor: Josina C. Rondon

Redator: Hugo Perreira

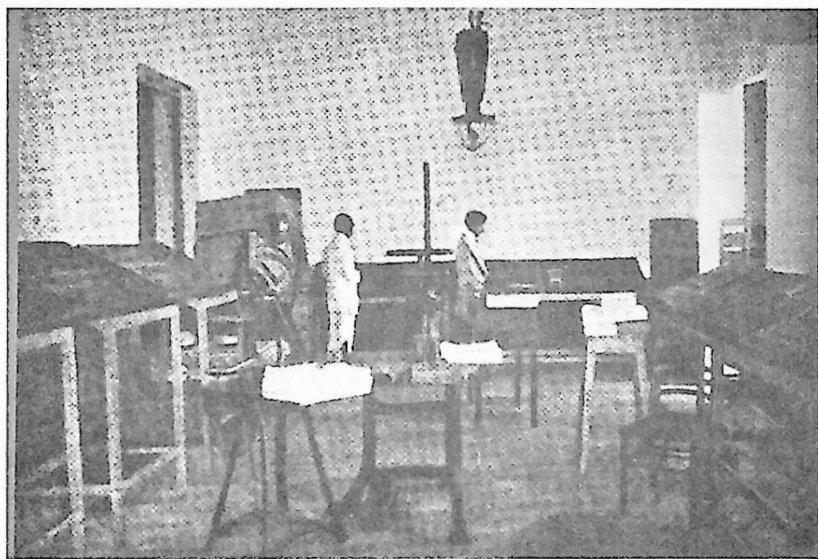
Acesso

Pr 96 (2r)*

Total de Edições: 22

Ano I	1934	maio; nov	111
Ano II	1935	maio; ago; out-nov	9
Ano III	1936	jun	1
Ano IV	1937	jun	1

Periódicos de Corumbá



Tipografia Calhão. MT
In: AYALA & SIMOM, 1914, p. 227

AUTONOMISTA

Periódico Noticioso, Commercial e litterário. Paz, Justiça e Liberdade
(1904)

Redação: Rua Delamare, nº. 96

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1904

Fundador: João Antônio Rodrigues

Diretor: Joana Bacchi Rodrigues

Redator: João Antônio Rodrigues

Acesso

Pr 36 (1r)*

Total de Edições: 79

Ano I	1904	ago-set	3
Ano III	1907	nov-dez	7
Ano III-V	1908	fev-dez	49
Ano V	1909	jan-maio	20

O BRAZIL

Órgam Noticioso e Commercial Dedicado aos Interesses do Povo
(1902)

Órgam do Partido da Colligação Matto-Grossense (1905)

Órgam da Colligação Matto-Grossense (1908)

Endereço de Tipografia: Rua Candido Mariano

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1902

Fundador: João Antônio Rodrigues

Diretor: Themystocles Serra

Acesso

Pr 37 (2r)*

Total de Edições: 176

Ano I	1902	out-nov	5
Ano I/II	1903	jan-set; nov-dez	35
Ano II	1904	jan-jun	22
Ano IV	1905	out-nov	3
Ano V/VI	1907	jan-abr; set-dez	22
Ano VI	1908	jan-ago; out; dez	19
Ano VII/VIII	1909	jan-dez	51
Ano VIII	1910	jan-abr; jun; ago-set	19

A CIDADE

Diário da Manhã (1926)

Endereço de Tipografia: Rua Frei Mariano, nº. 9

Ano de Fundação: 1918

Diretor: Carlos de Melo

Redator: Cid Figueiredo

Acesso

Pr 42 (10r)*

Total de Edições: 2.537

Ano I	1918	set; nov	3
Ano II	1919	jan; jul; ago	4
Ano III	1920	out	3
Ano IV	1921	jan; mar; maio-out	51
Ano V	1922	mar-set	131
Ano VI	1923	jan-dez	273
Ano VI/VII	1924	jan-dez	268
Ano VII/VIII	1925	jan-dez	250

Ano VIII/IX	1926	jan-jul; set; nov	113
Ano X	1927	jan-dez	214
Ano X/XI	1928	jan; mar; maio; jun; ago-	208
Ano XI	1929	dez.	812
Ano XII	1930	jan-dez	207

CORREIO DO ESTADO

Órgam dos Interesses Geraes do Povo (1910)

Redação: Rua 13 de Junho, nº. 56-B

Endereço de Tipografia: Rua 13 de Junho, nº. 114

Ano de Fundação: 1909

Fundador e proprietário: Francisco Castello Branco

Redator: Sebastião Campos

Acesso

Pr 43 (1r)*

Total de Edições: 179

Ano I	1909	maio-dez	34
Ano I/II	1910	jan-ago; out-dez	80
Ano II/III	1911	jan-dez	50
Ano III	1912	jan-abr	15

O CORUMBAENSE

Órgão dos Interesses do Commércio, da Lavoura e da Instrução popular - Litterário e Noticioso (1881)

Periódico Político e Noticioso (1889)

Tipografia: Corumbaense

Periodicidade: Bi-semanal

Editor: André Troyano da Rocha Passos

Acesso

Pr 74 (1r)*

Total de Edições: 43

Ano I/II	1881	fev-jul	42
Ano IX	1889	set	1

DIÁRIO DE CORUMBÁ

Propriedade de uma Sociedade Anônima (1916)

Periodicidade: Diária

Ano de Fundação: 1915

Diretor: João Pinto de Almeida

Acesso

Pr 41 (2r)*

Total de Edições: 16

Ano I	1915	jan-fev; abr; maio	3
Ano II/III	1916	fev; mar; ago	13

ECHO DO POVO

Periódico commercial e noticioso (1893)

Redação: Rua De Lamare, nº. 96-B

Ano de Fundação: 1893

Diretor e proprietário: Joana Antonio Rodrigues

Acesso

Pr 21 (1r)*

Total de Edições: 11

Ano I	1893	mar-abr	4
Ano I/II	1894	jan-abr	5

A FEDERACÃO

Órgão do Partido Republicano (1898)

Redação: Rua Augusta, esquina da Praça da Candelária

Ano de Fundação: 1896

Editor: Tenente Coronel Pedro Paulo de Medeiros

Redator: Pedro Paulo de Medeiros

Acesso

Pr 30 (1r)*

Total de Edições: 3

Ano II	1898	jan	3
--------	------	-----	---

O INICIADOR

Jornal Commercial, Noticioso e Litterário (1879)

Redação: Rua da Cadeia, nº. 91

Periodicidade: Bi semanal

Ano de Fundação: 1877

Fundador: Manoel Antonio Guimarães e Silvestre Antunes Pereira da Serra

Diretor: Manoel Guimarães.

Editor: Silvestre Antunes Pereira

Redator: Silvestre Antunes Pereira

Acesso

Pr 58 (2r)*

Total de Edições: 383

Ano III	1879	jan	2
Ano IV	1880	fav-mar; maio	66
Ano V	1881	jan-dez	102
Ano VI	1882	jan-dez	101
Ano VII	1883	jan-dez	86
Ano VIII	1884	jan-abr; set-dez	16
Ano IX	1885	mar-abr	5
Ano X	1886	ago-set	5

O MOMENTO

Órgão da Empresa Editora O Momento Ltda. (1957)

Diretor: Luis Feitosa Rodrigues

Redator: Mario Feitosa

Acesso

Pr 166 (1r)*

Total de Edições: 19

Ano XII/XIII	1957	ago-dez	16
Ano XIII	1958	jan	3

O MUNICÍPIO

Redação: Rua Frei Mariano, nº. 1

Periodicidade: Diária

Ano de Fundação: 1934

Fundador: José Silvino da Costa

Diretor: Castro Brasil

Acesso

Pr 54 (1r)*

Total de Edições: 2

Ano II	1935	dez	2
--------	------	-----	---

O MUNICÍPIO DE CORUMBÁ

Folha Commercial e Noticiosa dedicada aos interesses geraes e especiaes do Município. (1900)

Ano de Fundação: 1899

Fundador: Capitão Manoel José Brandão

Diretor: Capitão Manoel José Brandão

Acesso

Pr 31 (1r)*

Total de Edições: 2

Ano I	1900	ago	2
-------	------	-----	---

OÁSIS

Periódico Imparcial (1888)

Não se admite testa de ferro (1889)

Órgão do Povo (1891)

Redação: Rua 13 de Junho, s/nº

Ano de Fundação: 1888

Fundador: Manoel da Costa Pedreira

Diretor: M. C. Pedreira

Redator: J. F. Pedreira

Acesso

Pr 19 (1r)*

Nº de edições: 21

Ano I	1888	maio-jun	2
Ano II	1889	ago	2
Ano III	1890	maio	1

Ano IV	1891	jun	1
Ano V/VI	1892	out-dez	2
Ano VI	1893	jan-fev; jun	4
Ano VIII	1894	jan; abr	6
Ano IX	1896	mar	3

A OPINIÃO

Litterária e noticiosa (1878)
 Periódico litterário e noticioso (1878)
 Paz, Justiça e Liberdade

Tipografia: Opinião.
 Periodicidade: Semanal
 Ano de Fundação: 1878
 Fundador: Antônio Joaquim da Rocha
 Editor: José Rodrigues da Costa
 Endereço da Redação: Rua do Palácio

Acesso

Pr 7 (1r)*
 Total de Edições: 80

Ano I	1878	jan-dez	75
Ano II	1879	jan	4
Ano III	1880	jun	1

OPINIÃO PÚBLICA

Redação: Rua 13 de Junho, n^{os} 145 e 147
 Diretor: Luiz da Costa Gomes

Acesso

Pr 40 (1r)*
 Total de Edições: 2

A PÁTRIA

Imprensa Independente (1900)

Órgão Republicano Constitucional (1902)

Órgão do Partido Republicano Constitucional (1905)

Redação: Praça da República, nº. 2

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1899

Fundador: Salvador Augusto Moreira

Diretor: Pedro Trouy

Acesso

Pr 34 (2r)*

Total de Edições: 3

Ano II	1900	dez	1
Ano IV	1902	jul-ago	1
Ano I	1905	maio	1

O SERTANEJO

Semanário Literário e Noticioso (1897)

Tipografia: A Federação

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1897

Acesso

Pr 24 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano I	1897	dez	1
-------	------	-----	---

A TESOURA

Completa Neutralidade na Luta dos Partidos Políticos (1878)

Redação: Rua de Lamare

Tipografia: Opinião.

Periodicidade: semanal

Ano de Fundação: 1878

Editor: Antônio Joaquim da Rocha

Redator: Antônio Joaquim da Rocha

Acesso

Pr 8 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano I	1878	jul	1
-------	------	-----	---

TRIBUNA

Diário Independente e de Maior Circulação no Estado de Matto-Grosso (1913)

Diário da Manhã e de Maior Circulação no Estado de Matto Grosso (1915)

Diário da Tarde (1925)

Diário da Tarde, Independente (1930)

Órgão do Partido Evolucionista de Matto Grosso (1936)

Órgão da Alliança Mattogrossense (1937)

Diário Vespertino (1939)

Diário Matutino (1940)

Redação: Rua Antônio Maria, nº. 6.

Periodicidade: Diária

Fundador: Pedro Magalhães

Acesso

Pr 39 (4r)*

Total de Edições: 420

Ano I	1912	ago	2
Ano II	1913	mar-abr	3
Ano IV	1915	mar; out	2
Ano V	1916	jul	4
Ano VI	1917	fev-mar	9
Ano VII	1918	jan	3
Ano VIII	1919	set; nov	10
Ano X	1921	jul; set	15
Ano XI	1922	jul; set	5
Ano XIII/XIV	1925	mar; set	7
Ano XVI	1927	abr-ago; dez	84
Ano XVI/XVII	1928	jan; mar; maio; jun	53
Ano XVII/XVIII	1929	jan; mar-maio; jul-ago; out	106
Ano XVIII/XIX	1930	jan-abr; jul-ago; out	53
Ano XXIII	1936	jan; maio	19
Ano XXV	1937	out	3
Ano XXVII	1939	abr	3
Ano XXVII	1940	dez	6
Ano XXXVI	1949	jan-mar	33

Periódicos de Cuiabá



Redação do jornal A Reacção.MT
In: AYALA & SIMOM, 1914, p. 228

O ABECÊ

Órgão do Grêmio Literário "José de Mesquita" (1936)

Tipografia: Epaminondas

Diretor: João Batista Martins de Mello

Acesso

Pr 93 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano III	1936	nov	1
---------	------	-----	---

ALLIANCISTA

Órgão da Alliança Mattogrossense (1937)

Órgão Independente (1937)

Redação e oficina: Rua Antonio Maria, nº. 44

Periodicidade: Bisemanal

Ano de Fundação: 1937

Acesso

Pr 152 (1r)*

Total de Edições: 4

Ano I	1937	Out. - dez	4
-------	------	------------	---

O ARGOS

Órgão Dedicado à Instrução (1882)

Au banquette de l'avie il nous faut une place

Fundador (es): Frederico Teixeira e Mariano Ramos

Ano de Fundação: 1883

Acesso

Pr 9 (1r)*

Total de Edições: 3

Ano II	1882	jan; abr; jul	3
--------	------	---------------	---

O ARCHIVO

Revista destinada a Vulgarização de Documentos Geográficos e Históricos do Estado de Mato-Grosso. (1906)

Fundador: Antonio Fernandes de Souza

Acesso

Pr 125 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano II – V. II	1906	abr	1
----------------	------	-----	---

ATHLETA

Jornal Imparcial (1884)

Redação: Rua Barão de Melgaço

Tipografia: O Povo

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1884

Acesso

Pr 15 (1r)*

Total de Edições: 6

Ano I	1884	maio-jul	6
-------	------	----------	---

A BATALHA

Um periódico que será sempre o mensageiro das aspirações
Matogrossenses (1939)

Redação: Rua João Pessoa, nº. 145

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1939

Fundador: Lenine C. Póvoas

Diretor: Jesus Lange Adrien

Redator: Corsíndio Monteiro

Acesso

Pr 154 (1r)*

Total de Edições: 6

Ano I	1939	maio; jul-ago	6
-------	------	---------------	---

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA MATOGROSSENSE

Associação de Imprensa Matogrossense (1959)

Ano de Fundação: 1934

Diretor: Rubens de Mendonça

Acesso

Pr 100 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano I	1959	mar	1
-------	------	-----	---

A CAPITAL

Órgam Livre (1924)

Orgam Livre – do povo, para o povo e pelo povo (1926)

Jornal Independente a Serviço da Coletividade (1949)

Ano de Fundação: 1924

Fundador: Carmindo de Campos

Diretor: Carmindo Germano de Campos

Acesso

Pr 64 (2r)*

Total de Edições: 69

Ano I	1924	out	2
Ano I/II	1925	jan-mar; nov-dez	9
Ano II/III	1926	jan-dez	37
Ano III	1927	jan-abr	10
Ano I	1949	maio-ago	11

CARAPUÇA

Critica-se, Noticia e faz Litteratura (1934)

Endereço de Redação: Rua 27 de Dezembro, nº. 22

Ano de Fundação: 1934

Fundador: Raul Dorilêo

Diretor: Juca Monteiro

Acesso

Pr 163 (1r)*

Total de Edições: 19

Ano I	1934	maio-nov	19
-------	------	----------	----

A CHRYSALLIDA

Periódico da Mocidade Estudiosa do Lyceu Cuyabano (1926)

Orgam do Gremio Liceysta Olavo Bilac (1926)

Periódico da Mocidade do Lyceu Cuiabano (1927)

Redação: Rua 1º de Março, nº. 20

Periodicidade: Quinzenal

Ano de Fundação: 1926

Redator: Martins de Oliveira

Acesso

Pr 119 (2r)*

Total de Edições: 34

Ano I	1926	abr-nov	14
Ano II	1927	fev-dez	20

O CLARIM

Redação: Rua 27 de Dezembro

Proprietário: Corrêa e Cia.

Ano de Fundação: 1892

Fundador (es): Pedro Antunes de Souza Ponce, Ildefenso Correa,
Palmiro Ponce e Estevão de Mendonça

Redator (es): Pedro Antunes de Souza Ponce, Ildefenso Correa,
Palmiro Ponce

Acesso

Pr 22 (1r)*

Total de Edições: 4

Ano II	1894	abr; jul; ago; out	4
--------	------	--------------------	---

CLUB LITTERÁRIO

Periodicidade: Bimensal

Ano de Fundação: 1882

Redator (es): Tomé Ribeiro de Siqueira, Padre José Félix Bandeira,
Antônio Vieira Nery.

Acesso

Pr 11 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano I	1882	abr	1
-------	------	-----	---

O COLIBRI

Órgam Noticioso Humorístico e Litterário (1902)

Ano de Fundação: 1902

Acesso

Pr 75 (1r)*

Total de Edições: 2

Ano I	1902	ago-set	2
-------	------	---------	---

A COLLIGAÇÃO

Órgão do Partido da Colligação Matto-Grossense (1905)

Órgam do Partido da Colligação Matto-Grossense (1906)

Tipografia: Rua Barão de Melgaço, nº. 50

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1905

Acesso

Pr 106 (1r)*

Total de Edições: 387

1905-1911

Ano I	1905	out-dez	13
Ano I/II	1906	jan - maio; jul-dez	42
Ano II/III	1907	jan-dez	50
Ano III/IV	1908	jan-maio	97
Ano V/VI/VII	1909	jan-dez	52
Ano VII/VIII	1910	jan-dez	99
Ano VIII	1911	jan-set	34

O COMBATE

Órgão da União Democrática Nacional (1949)

Ano de Fundação: 1946

Diretor: Clóvis Correa Cardoso

Acesso

Pr 160 (1r)

Total de Edições: 210

Ano III	1949	set	1
Ano VII	1952	nov	1
Ano VII	1953	jul-ago; nov-dez	7
Ano VIII/IX	1954	jan-nov	44
Ano IX	1955	jul	2
Ano X	1956	maio	3
Ano XI/XII	1957	mar-abr; jun-dez	46
Ano XII/XIII	1958	jan-jun; set-out	27
Ano XIV	1959	nov	1

Ano XIV	1960	fev; jun; ago-set	6
Ano XV/XVI	1961	abr-nov	29
Ano XVI/XVII	1962	fev-set; dez	43

O COMMÉRCIO

Redação: Barão de Melgaço, nº. 32

Periodicidade: Diária

Ano de Fundação: 1910

Fundador (es): Estevão de Mendonça e Amarílio Alves de Almeida

Diretor: Estevão de Mendonça

Acesso

Pr 60 (2r)*

Total de Edições: 194

Ano I	1910	mar-dez	46
Ano I/II	1911	jan-abr; jun; dez	148

CONSTITUCIONAL

Órgam do Partido Constitucionalista de Matto-Grosso (1933)

Redação e Oficina: Rua Ricardo Franco, nº. 11

Ano de Fundação: 1933

Fundador: Dr. João Villasboas

Diretor: Dr. João Villasboas

Acesso

Pr 137 (1r)*

Total de Edições: 45

Ano I	1933	abr-dez	21
Ano II	1934	jan-jul	24

CORREIO DO ESTADO

Órgam do Partido Republicano Mattogrossense (1920)

Órgão do Partido Republicano de Matto Grosso (1924)

Tipografia: Rua Barão de Melgaço, nº. 35

Periodicidade: Bissemanal

Ano de Fundação: 1920

Acesso

Pr 45 (2r)*

Total de Edições: 131

Ano I	1920	nov-dez	13
Ano I	1921	jan-abr; jul; out-dez	22
Ano III	1923	jan-dez	43
Ano III	1924	jan-maio; jul-set; nov-dez	20
Ano III	1925	jan-mar-dez	32
Ano III	1926	jan	1

A CRUZ

Órgão da “Liga Social Católica Brasileira” de Matto-Grosso (1910)

Órgão da Liga Social Católica de Matto-Grosso (1923)

Órgão da Liga Católica Matogrossense (1924)

Órgão da Liga Católica da Archidiocese (1925)

Órgão da Liga do Bom Jesus (1935)

Órgão da Liga do Bom Jesus (1947)

Justa crucelem Jesu Mater Ejus (1952)

Semanário de Informação Católica (1969)

Redação: Seminário Episcopal

Tipografia: A Cruz

Periodicidade: Quinzenal

Ano de Fundação: 1910
Fundador: Frei Ambrósio Daydée

Acesso

Pr 38(14r)*

Total de Edições: 2.988

Ano I	1910	maio-dez	13
Ano I/II	1911	jan-dez	41
Ano II/III	1912	jan-dez	51
Ano III/IV	1913	jan-dez	51
Ano IV/V	1914	jan-dez	49
Ano V/VI	1915	jan-dez	50
Ano VI/VII	1916	jan-dez	50
Ano VII/VIII	1917	jan-dez	49
Ano VIII/IX	1918	jan-dez	52
Ano IX/X	1919	jan-nov	46
Ano X/XI	1920	mar-dez	42
Ano XI/XII	1921	jan-dez	93
Ano XII/XIII	1922	jan-dez	51
Ano XIII/XIV	1923	jan-dez	98
Ano XIV/XV	1924	jan-dez	137
Ano XV/XVI	1925	jan-dez	17
Ano XVI/XVII	1926	jan-dez	49
Ano XVII/XVIII	1927	jan-dez	49
Ano XVIII/XIX	1928	jan-dez	51
Ano XIX/XX	1929	jan-dez	49
Ano XX/XXI	1930	jan-dez	51
Ano XXI/XXII	1931	jan-dez	52
Ano XXII/XXIII	1932	jan-dez	52
Ano XXIII/XXIV	1933	jan-dez	52
Ano XXIV/XXV	1934	jan-dez	52
Ano XXV/XXVI	1935	jan-dez	47

Ano XXVI/XXVII	1936	jan-dez	51
Ano XXVII/XXVIII	1937	jan-dez	51
Ano XXVIII/XXIX	1938	jan-dez	52
Ano XXIX/XXX	1939	jan-dez	52
Ano XXX	1940	jan-dez	51
Ano XXX/XXXI	1941	jan-dez	48
Ano XXXI/XXXII	1942	jan-dez	40
Ano XXXIII/XXXIV	1943	jan-dez	49
Ano XXXIV/XXXV	1944	jan-dez	47
Ano XXXV/XXXVI	1945	jan-dez	43
Ano XXXVI/XXXVII	1946	jan-dez	45
Ano XXXVII/XXXVIII	1947	jan-dez	46
Ano XXXVIII/XXXIX	1948	jan-dez	46
Ano XXXIX/XL	1949	jan-dez	47
Ano XL/XLI	1950	jan-dez	56
Ano XLII/XLIII	1951	fev-dez	46
Ano XLIII	1952	jan-dez	39
Ano XLIII	1953	jan-jun; ago-dez	33
Ano XLIV/XLV	1954	jan-dez	34
Ano XLV	1955	jan-maio; jul-dez	38
Ano XLVI	1956	fev; maio-dez	33
Ano XLVII	1957	jan-dez	52
Ano XLVIII/XLIX	1958	jan-dez	49
Ano L	1959	jan-dez	97
Ano L/LI	1960	jan-dez	80
Ano LI/LII	1961	jan-dez	86
Ano LII	1962	jan-dez	47
Ano LII/LIII	1963	jan-dez	70
Ano LIII/LIV	1964	jan-set; dez	36
Ano LV	1965	jan-set; nov	30
Ano LV/LVI	1966	fev-jul; out; dez	10
Ano LVII	1967	jan-dez	28
Ano LVII/LVIII	1968	jan-dez	39
Ano LVIII	1969	jan-maio; ago-nov	23

O CRUZEIRO

Órgam Dedicado às Letras, Pillérico e Noticioso (1908)

Redação: Rua 13 de Junho, nº. 24

Tipografia: O Pharol

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1907

Acesso

Pr 78 (1r)*

Total de Edições: 75

Ano I/II	1908	abr-out	75
----------	------	---------	----

CUIABÁ-JORNAL

Orgam Independente (1918)

Redação: Rua 15 de Novembro, nº. 12

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1918

Diretor: Nilo Póvoas

Acesso

Pr 82 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano I	1918	maio	1
-------	------	------	---

O DEBATE

Órgão do Partido Republicano Conservador (1911)

Redação: Rua Antonio Maria, nº. 1

Tipografia: A Cruz

Oficina: Rua Pedro Celestino, nº. 19

Ano de Fundação: 1911

Editor: Dr. Aníbal de Toledo

Redator (es): Aprígio dos Angos, Trigo de Loureiro, Octávio Cunha, Avelino de Siqueira, João da Costa Marques, Fábio Monteiro Lima e outros.

Acesso

Pr 71 (6r)*

Total de Edições: 1020

Ano I	1911	set-dez	80
Ano I/II	1912	jan-dez	290
Ano II/III	1913	jan-dez	281
Ano III	1914	jan-dez	258
Ano IV	1915	jan-jun; ago	111

O DÉLIO

Órgão Literário e Noticioso. (1931)

Ano de Fundação: 1931

Fundador (es): Fábio G. Dorilêo e Benedito Vaz de Figueiredo

Diretor: Fábio G. Dorilêo

Acesso

Pr 127 (1r)*

Total de Edições: 9

Ano I	1931	jun-nov	9
-------	------	---------	---

O DEMOCRATA

Órgam do Partido Democrata Mattogrossense (1927)

Redação: Rua Barão de Melgaço, 70

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1926

Fundador: Dr. Mário Correa da Costa

Diretor: Armando de Souza

Redator: João Vilas Boas, Álvaro Novis

Acesso

Pr 69 (2r)*

Total de Edições: 283

Ano II	1927	out-dez	73
Ano II/III	1928	maio; nov-dez	45
Ano III	1929	jan; abr; jun; ago; nov-dez	91
Ano IV	1930	jan-abr; jun-jul	74

DIÁRIO DE CUIABÁ

Periodicidade: Diária

Ano de Fundação: 1969

Fundador: João Alves de Oliveira

Acesso

Pr 169 (56r)

Total de Edições: 4236

Ano I	1968	dez	1
Ano I/II	1969	jan-dez	242
Ano II/III	1970	jan-dez	227
Ano III	1971	jan-jun	98
Ano IV/V	1972	jan-dez	235
Ano V	1973	jan-dez	223
Ano VI/VII	1974	jan-dez	252
Ano VII/VIII	1975	jan-dez	272
Ano VIII/IX	1976	jan-dez	284
Ano IX/X	1977	jan-dez	300
Ano X/XI	1978	jan-dez	287
Ano XI/XII	1979	jan-dez	290
Ano XII/XIII	1980	jan-dez	301
Ano XIII/XIV	1981	jan-dez	287
Ano XIV/XV	1982	jan-dez	288
Ano XV/XVI	1983	jan-dez	287
Ano XVI/XVII	1984	jan-dez	289
Ano XVII	1985	jan-mar	73

DIÁRIO DA TARDE

Órgão Independente e Noticioso (1915)

Órgão Político e Noticioso (1915)

Redação: Rua Ricardo Franco, n°. 40

Ano de Fundação: 1915

Fundador: Pinheiro Brandão

Diretor: A. Pinheiros Brandão

Acesso

Pr 115 (1r)*

Total de Edições: 56

Ano I	1915	fev-maio	56
-------	------	----------	----

O DIPLOMATA

Órgam Independente e Dedicado aos Interesses do Povo (1935)

Redação: Rua Barão de Melgaço, nº. 45

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1935

Editor e proprietário: João Paes de Barros

Acesso

Pr 144 (1r)*

Total de Edições: 83

Ano I	1935	jan-ago	16
Ano I/II	1936	jan-dez	49
Ano III	1937	jan-fev; abr-jul	18

O ECHO

Semanário Republicano, Independente, Commercial e Noticioso.
(1914)

Redação: Travessa Voluntários da Pátria, nº 5

Tipografia e oficina: Reacção

Ano de Fundação: 1914

Editor: Amarilio Alves de Almeida

Acesso:

Pr 114 (1r)*

Total de Edições: 15

Ano I	1914	nov-dez	7
Ano I	1915	jan-fev	8

ECHO CUIABANO

Throno e Constituição (1850)

Redação: Rua Bela do Juiz .

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1848

Acesso

Pr 28 (1r)*

Total de Edições: 26

Ano -	1850	fev-ago	26
-------	------	---------	----

ECHO DE CUYABÁ

Redação: Rua Antonio João, nº. 20.

Tipografia: A Situação

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1884

Fundador: Manoel Ribeiro dos Santos Tocantins

Redator: Manoel Ribeiro dos Santos Tocantins

Acesso:

Pr 14 (1r)*

Total de Edições: 8

Ano I	1884	mar-jun	8
-------	------	---------	---

ECHO DO POVO

Órgão Político, Religioso, Crítico e Noticioso, Dedicado aos Interesses do Povo (1914)

Tipografia: A Situação
Ano de Fundação: 1914
Diretor: Fláviano G. de Barros

Acesso

Pr 111 (1r)*
Total de Edições: 17

Ano I	1914	abr-ago	17
-------	------	---------	----

ESCOLA

Folha Litterária, Jovial e Crítica (1905)
Folha Litterária, Jovial e Critica do Club Recreativo e Litterário
“Caverna Cuyabana” (1907)

Periodicidade: Semanal
Ano de Fundação: 1905
Editor: Américo G. de Barros

Acesso

Pr 77 (1r)*
Total de Edições: 40

Ano I	1905	set-dez	28
Ano I	1906	jan-abr	11
Ano I	1907	fev	1

O ESTADO

Órgam do Partido Republicano Constitucional (1903)

Redação: Rua Antonio João, nº. 11
Periodicidade: Semanal
Ano de Fundação: 1899

Acesso

Pr 105 (1r)*

Total de Edições: 35

Ano V	1903	out	1
Ano VII/VIII	1905	ago-dez	17
Ano VIII	1906	jan-maio	15

O ESTADO

Redação: Rua Antonio João, n°. 16

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1915

Fundador: Clementino Paraná

Acesso

Pr 116 (1r)*

Total de Edições: 28

Ano I	1915	set	3
Ano I	1916	jan-jun	25

O ESTADO DE MATO GROSSO

Um Jornal Regional de Ambito e Sentido Nacionais (1940)

Jornal Independente Dedicado aos Interesses do Povo (1948)

Órgão Independente a Serviço de Mato Grosso (1957)

Pioneiro, Sempre Pioneiro (1964)

Órgão Independente a Serviço de Mato Grosso (1966)

Ano de Fundação: 1939

Fundador: Arquimedes Pereira Lima

Diretor: Arquimedes Pereira Lima

Acesso

Pr 156 (58r)

Total de Edições: 7749

Ano I	1939	ago-set	26
Ano I	1940	jan-dez	281
Ano II	1941	jan-dez	282
Ano III	1942	jan-dez	258
Ano IV	1943	jan-dez	238
Ano V	1944	jan-dez	172
Ano VI	1945	jan-nov	138
Ano VII	1946	jun-dez	80
Ano VIII/IX	1947	jan-nov	102
Ano X	1948	ago-dez	31
Ano X/XI	1949	jan-dez	130
Ano XI	1950	jan-dez	134
Ano XI/XII/XIII	1951	jan-dez	84
Ano XIII/XIV	1952	jan-dez	152
Ano XIV	1953	jan-dez	151
Ano XIV/XV	1954	jan-dez	150
Ano XV/XVI/XVII	1955	jan-dez	211
Ano XVII/XVIII	1956	fev-dez	190
Ano XVIII/XIX	1957	jan-nov	138
Ano XIX/XX	1958	jan-dez	244
Ano XX/XXI	1959	jan-set; dez	114
Ano XXI/XXII	1960	jan-maio; jul-dez	173
Ano XXII/XXIII	1961	jan-fev; abr-dez	159
Ano XXIII	1962	jan-dez	132
Ano XXIII/XXIV	1963	jan-dez	186
Ano XXIV/XXVI	1964	jan-dez	195
Ano XXVI	1965	jan-dez	200
Ano XXVI/XXVIII	1966	jan-dez	175
Ano XXVIII	1967	jan-dez	174

Ano XXVIII/XXX	1968	jan-dez	212
Ano XXX	1969	jan-dez	210
Ano XXXI/XXXII	1970	jan-dez	174
Ano XXXII/XXXIII	1971	jan-dez	280
Ano XXXIII/XXXIV	1972	jan-dez	278
Ano XXXIV/XXXV	1973	jan-dez	247
Ano XXXV/XXXVI	1974	jan-dez	270
Ano XXXVI/XXXVII	1975	jan-dez	280
Ano XXXVII/XXXVIII	1976	jan-dez	275
Ano XXXVIII/XXXIX	1977	jan-dez	279
Ano XXXIX/XL	1978	jan-dez	258
Ano XL/XLI	1979	jan-dez	286

O ESTUDANTE

Periódico da Mocidade Estudiosa (1934)

Periodicidade: Quinzenal

Ano de Fundação: 1934

Diretor (es): G. de Mesquita

Redator: L. Lamonica

Acesso

Pr 138 (1r)*

Total de Edições: 10

Ano I	1934	ago-dez	10
-------	------	---------	----

O EXPECTADOR

Órgam dos Interesses Sociaes (1884)

Ridendo Castigal Mores

Redação: Rua Bella Vista, nº. 50
Tipografia: O Povo
Ano de Fundação: 1883
Editor e Proprietário: Pedro Moseller
Redator: Francisco Agostinho Ribeiro

Acesso

Pr 13 (1r)*

Total de Edições: 39

Ano I	1884	jan-ago	18
Ano II	1885	mar-jul; set; nov-dez	16
Ano III	1886	mar; jun	3
Ano IV	1888	fev-mar	2

O FERRÃO

Crítica, dá notícias e faz literatura (1926)

Folha Independente Crítica, dá Notícias e faz Literatura (1927)

Folha Independente, Noticioso, Literário e Critico (1929)

Redação: Rua 15 de Novembro, nº. 15

Fundador (es): Américo Brasil e Raul Dorilêo

Diretor: Raul Dorilêo

Editor: João Nunes

Acesso

Pr 83 (2r)*

Total de Edições: 95

Ano I	1926	jun; nov-dez	4
Ano II	1927	jan-maio; jun; out-dez	19
Ano III	1928	jan-set	19
Ano IV	1929	jan; dez	24

Ano V	1930	jan; abr-ago-set	19
Ano VI	1931	mar-abr; jun-set	9
Ano VII	1932	jan	1

O FIFÓ

Redação: Rua Antonio Maria, nº. 31

Ano de Fundação: 1924

Diretor (es): João Bento Ruiz de Lima e Dr. Agrícola Paes de Barros

Acesso

Pr 49 (2r)*

Total de Edições: 17

Ano I	1924	dez	1
Ano I/II	1925	jan-abr; set-out	16

O FILHOTE

Órgão de Aprendizagem da Mocidade. (1899)

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1898

Acesso

Pr 25 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano I	1899	mar	1
-------	------	-----	---

FOLHA JUVENIL

Redação: Rua João Pessoa, nº. 133

Periodicidade: Quinzenal

Ano de Fundação: 1937

Fundador (es): Aziz Z. Amiky e João Batista Martins de Melo

Diretor: Afrânio Corrêa

Redator: Renato Pimenta

Acesso

Pr 150 (1r)*

Total de Edições: 13

Ano I	1937	maio-nov	13
-------	------	----------	----

FOLHA LITERÁRIA

Ano de Fundação: 1949

Diretor: Augusto Maria Vieira

Redator: Augusto Maria Vieira

Acesso

Pr 85 (1r)*

Total de Edições: 13

Ano I/II	1949	maio-jun; set-dez	6
Ano II	1950	jan-abr	7

FOLHA MATOGROSSENSE

Diário Imparcial e Noticioso (1968)

Ano de Fundação: 1958

Proprietários: Ranulfo Paes de Barros, Emanuel Ribeiro Daubian e

Ari Paes Barreto

Acesso

Pr 168 (1r)*

Total de Edições: 140

Ano VIII	1968	fev-dez	140
----------	------	---------	-----

FOLHA DO NORTE

Órgão Independente, Dedicado aos Interesses do Norte (1934)

Redação: Rua Ricardo Franco, nº. 20

Ano de Fundação: 1931

Fundador: Gabriel Matos de Araújo

Diretor: Gabriel Matos de Araújo

Acesso

Pr 136 (1r)*

Total de Edições: 53

Ano I	1933	jul-dez	25
-------	------	---------	----

Ano II	1934	jan-jul	28
--------	------	---------	----

A FOLHA DO POVO

Órgão Noticioso e Independente (1951)

Diretor: Alci Lima

Editor: João Antonio Neto

Acesso

Pr 162 (1r)*

Total de Edições: 2

Ano I	1951	jan	2
-------	------	-----	---

GANGA

Jornal de Cultura (1951)

Ano de Fundação: 1951

Diretor: João Antonio Neto, Rubens de Castro, Agenor Ferreira Leão.

Acesso

Pr 164 (1r)*

Total de Edições: 10

Ano I	1951	jan; mar; maio-jun; ago;	8
Ano II	1952	out-dez	2
		jan-fev	

O GARGANTA

Órgam das Classes Conservadoras (1927)

Ano de Fundação: 1927

Diretor: Polidoro da Surreição

Acesso

Pr 84 (1r)*

Total de Edições: 2

Ano I	1927	jun	1
Ano II	1928	jan	1

A GAZETA

Redação: Rua 1º de Março, nº. 31

Periodicidade: Bisemanal

Ano de Fundação: 1888

Fundador: Victal d' Araújo
Diretor: Victal d' Araújo

Acesso

Pr 20 (1r)*

Total de Edições: 37

Ano I	1889	jun-nov	35
Ano II	1890	mar	1
Ano II	1891	abr	1

A GAZETA CUYABANA

Tipografia: Provincial
Periodicidade: Bi semanal
Ano de Fundação: 1847

Acesso

Pr 27 (1r)*

Total de Edições: 4

Ano	1847	jun-jul	2
Ano	1848	fev; jul	2

GAZETA OFFICIAL DO ESTADO DE MATO GROSSO

Diário Oficial (1938)

Oficina: O Atalaia
Ano de Fundação: 1890
Fundador: Antonio Maria Coelho
Diretor: José Maria Velasco

Acesso

Pr 33 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano IV	1893	maio	1
--------	------	------	---

O GLADIADOR

Órgam Político, Humorístico e Independente (1914)

Redação: Rua Couto Magalhães, n°. 75

Tipografia: Rua Pedro Celestino, n°. 21

Ano de Fundação: 1914

Acesso

Pr 113 (1r)*

Total de Edições: 16

Ano I	1914	out-dez	11
-------	------	---------	----

Ano I	1915	jan-fev	5
-------	------	---------	---

O IMPARCIAL

Semanário Republicano, Independente Commercial e Noticioso
(1913)

Redação: Rua Pedro Celestino, n°. 07

Tipografia: A Reação

Ano de Fundação: 1913

Fundador: Tenente Coronel Manoel Pereira de Souza

Diretor: Tenente Coronel Manoel Pereira de Souza

Acesso

Pr 109 (1r)*

Total de Edições: 57

Ano I	1913	jul-dez	23
Ano I	1914	jan-jun; ago-out	34

A IMPRENSA

Periódico Litterário, Crítico e Noticioso (1911)

Orgam Liberal e Independente (1913)

Redação: Rua 13 de Junho, nº. 36.

Periodicidade: Semanal

Acesso

Pr 80 (2r)*

Total de Edições: 95

Ano I	1911	jan-dez	50
Ano II	1912	jan-maio	27
Ano III	1913	jan-jul	18

A IMPRENSA DE CUYABÁ

Periódico, Político, Mercantil e Literário. (1859)

Boletim (1865)

Redação: Rua Augusta, nº. 50

Tipografia: Souza Neves etc. e Comp.

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1859

Fundador (es): Padre Ernesto Camilo Barreto e João de Souza Neves

Editor: Francisco de Moraes Jardim

Redator: José Jacintho de Carvalho

Acesso

Pr 2 (1r)*

Total de Edições: 232

Ano I	1859	jul-ago	4
Ano II	1860	jun-set	11
Ano II/III	1861	jan-mar; dez	13
Ano IV	1862	dez	2
Ano IV/V	1863	jan; mar; jul-dez	130
Ano VI	1864	jan; dez	52
Ano VII	1865	jan-jul	20

O INDUSTRIAL

Órgão da Escola Industrial (1949)

Tipografia: Escola Industrial

Ano de Fundação: 1949

Acesso

Pr 99 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano III	1949	dez	1
---------	------	-----	---

O JORNAL

Redação: Rua 13 de Junho, nº. 19

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1922

Acesso

Pr 46 (2r)*

Total de Edições: 50

Ano I	1922	abr-dez	35
Ano II	1923	jan-maio	15

O JORNAL

Órgam Independente (1929)

Redação: Rua Comandante Costa, nº. 99.

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1929

Fundador e proprietário: Augusto Gurgel do Amaral Junior

Diretor: Cel. Augusto Gurgel do Amaral Junior

Acesso

Pr 53 (2r)*

Total de Edições: 46

Ano I	1929	abr-dez	42
Ano II	1930	jan-fev	4

A JUVENTUDE

Periódico Literário, Crítico, Sportivo Noticioso (1916)

Orgam independente (1917)

Redação: Rua 15 de Novembro, nº. 59

Tipografia: Livraria O Globo

Oficina: Manoel Albernaz

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1916

Redator (es): Matheus Veiga Junior, José Marcello Moreira, Alberto Ribeiro Sallaberry, Francisco Corrêa da Costa Filho, Olívio Bastose Generose de Oliveira Ponce.

Acesso

Pr 117 (1r)*

Total de Edições: 42

Ano I	1916	nov-dez	7
Ano I/II	1917	jan-jun; ago-dez	35

A LETRA

Órgão da Sociedade Literária Ruy Barbosa (1922)

Redação: Rua Candido Mariano, nº. 42.

Periodicidade: Mensal

Ano de Fundação: 1922

Acesso

Pr 89 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano I	1922	jan	1
-------	------	-----	---

O LIBERAL

Sub Lege Libertas (1871)

Jornal Político, Noticioso e Litterario (1875)

Jornal Político e Litterário (1878)

Jornal Official, Político e Noticioso (1878)

Jornal Político e Noticioso (1879)

Redação: Rua do Rosário, nº. 26

Tipografia: O Liberal

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1871

Editor: Antônio Pereira da Silva Brandão

Acesso

Pr 29 (1r)*

Total de Edições: 155

	1871	dez	1
Ano III	1873	dez	1
Ano III/IV	1874	jan-dez	80
Ano V	1875	jan-set	33
Ano V	1876	jan	1
Ano V	1877	nov	1
Ano VII/VIII	1878	mar-dez	31
Ano VIII/IX	1879	fev; abr; nov	4
Ano X	1881	fev	1
Ano XI	1882	mar; abr; jun	2

O LICEU

Órgão do Liceu de Artes e Ofícios “São Gonçalo” (1937)

Ano de Fundação: 1937

Acesso

Pr 95 (1r)*

Total de Edições: 10

Ano II	1937	abr-dez	8
Ano IV	1939	out	1
Ano IX	1944	nov-dez	1

A LIÇA

Jornal Político e Noticioso (1885)

Redação: Rua 2 de Dezembro, nº. 35

Tipografia: A Liça

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1885

Fundador (es): Custódio Alves Ferreira, Luiz Cassiano da Silva,
Mariano Ramos e Padre José Félix Bandejas

Redatores: Custódio Alves Ferreira, Luiz Cassiano da Silva, Mariano
Ramos e Padre. José Félix Bandejas

Acesso

Pr 16 (1r)*

Total de Edições: 20

Ano I	1885	mar-jun; set-out	20
-------	------	------------------	----

A LOCOMOTIVA

Órgão dos Interesses Locaes (1882)

Tipografia: O Liberal

Ano de Fundação: 1882

Acesso

Pr 12 (1r)*

Total de Edições: 43

Ano I	1882	jan-jul	17
Ano I/II	1883	jan-jul	26

A LUZ

Órgão Independente (1924)

Redação: Rua 7 de Setembro

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1924

Fundador: José A. Bouret Filho

Diretor: José A. Bouret Filho

Acesso

Pr 63 (2r)*

Total de Edições: 11

Ano I	1924	ago-dez	11
-------	------	---------	----

O MARTELLO

Órgão Humorístico e Noticioso (1904)

Redação: Rua Barão de Melgaço, nº. 36

Tipografia: O Mato Grosso

Ano de Fundação: 1904

Editor: Indalecio de Proença

Acesso

Pr 76 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano I	1904	nov	1
-------	------	-----	---

O MATTO GROSSO

Órgão Democrático (1890)

Órgão do Partido Republicano (1890)

Órgão Democrata, Dedicado aos Interesses do Povo (1895)

Órgão Democrata, Dedicado aos Interesses do Povo (1913)

Órgão do Partido Republicano Matto-Grossense (1917)

Orgam Democrata, Dedicado aos Interesses do povo (1920)

Orgam Dedicado aos Interesses do Povo (1937)

Redação: Rua Barão de Melgaço, nº. 50

Tipografia: Matto Grosso

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1879

Fundador: Capitão Joaquim José Rodrigues Calháo

Diretor e proprietário: Emilio do E.S. Rodrigues Calháo

Editor: José Florêncio Dutra

Redator: João Maria de Souza

Acesso

Pr 59 (6r)*

Total de Edições: 1226

Ano XII	1890	jan-dez	3
Ano XIII	1891	fev-dez	31
Ano XIII/XIV	1892	jan	6
Ano XV	1893	fev-dez	43
Ano XVI	1894	jan-nov	35
Ano XVII	1895	jan-mar; ago; set; dez	11
Ano XIX	1897	fev; maio; jul-nov	11
Ano XX	1898	jan-mar; maio	8
Ano XXII/XXIII	1904	mar-ago/out	14
Ano XXIII	1905	mar-set	14
Ano XXIII	1911	set-dez	16
Ano XXIII/XXIV	1912	jan-dez	51
Ano XXIV/XXV	1913	jan-dez	51
Ano XXV/XXVI	1914	jan-dez	41
Ano XXVI/XXVII	1915	jan-dez	50
Ano XXVII/XXVIII	1916	jan-dez	101
Ano XXVIII	1917	jan-dez	88
Ano XXIX/XXX	1918	jan-dez	72
Ano XXX/XXXI	1919	jan-dez	98
Ano XXXI/XXXII	1920	jan-dez	88
Ano XXXIII	1921	out	5
Ano XXXIII/XXXIV	1922	jul-dez	26

Ano XXXIX/XL	1928	jan-dez	49
Ano L/LI	1929	jan-fev	6
Ano LII	1930	jan-dez	47
Ano LIII	1931	jan-dez	45
Ano LIV	1932	jan-dez	49
Ano LIV/LV	1933	jan-jul	28
Ano LVII	1935	ago; nov	3
Ano LVIII	1936	maio; dez	95
Ano LVIII	1937	jan-mar	41

MATTO GROSSO

Publicação Mensal de Ciências, Letras Artes e Variedades. (1907)

Periodicidade: Mensal

Ano de Fundação: 1904

Fundador: Pe. Helvécio Gomes de Oliveira

Acesso

Pr 88 (2r)*

Total de Edições: 44

Ano IV	1907	jan-dez	12
Ano V	1908	fev-dez	11
Ano VI	1909	jan-dez	1
Ano VII	1910	jan; out; dez	3
Ano VIII	1911	mar	1
Ano IX	1912	fev; abr; maio	3
Ano X	1913	fev	1
Ano XI	1914	fev-dez	11
Ano XII	1915	fev	1

O MOMENTO

Redação: Rua Antonio João, nº. 9

Periodicidade: Bi semanal

Ano de Fundação: 1931

Diretor: Dr. Vieira Neto

Acesso

Pr 129 (1r)*

Total de Edições: 75

Ano I	1931	maio-dez	64
Ano II	1932	maio-jul	11

O MOTORISTA

Órgão da Associação Matogrossense de Motoristas (1929)

Redação: Travessa do Arsenal de Guerra nº. 11

Periodicidade: Quinzenal

Ano de Fundação: 1929

Fundador (es): Agrícola Paes de Barros e Nilo Póvoas

Diretores: Drº. Agrícola Paes de Barros e do Profº. Nilo Póvoas

Acesso

Pr 73 (1r)*

Total de Edições: 19

Ano I	1929	jan; set-dez	9
Ano II	1930	jan-mar; maio-ago	10

O NEOPHYTO

Redação: Rua Emancipação, nº. 13

Tipografia: O Comércio

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1910

Redator: Luis Portela Moreira, Ulisses Cuiabano e Salvador Pompeo de Barros.

Acesso

Pr 79 (1r)*

Total de Edições: 13

Ano I	1910	dez	4
Ano II	1911	jan-fev	9

A NOTÍCIA

Órgam Republicano, Independente. (1912)

Redação: Rua Pedro Celestino, nº. 19

Tipografia: Echo do Povo

Periodicidade: Bi semanal

Ano de Fundação: 1912

Fundador: Manoel Pereira de Souza

Acesso

Pr 107 (1r)*

Total de Edições: 51

Ano I	1912	ago-nov	26
Ano I	1913	jan-abr	25

NOTICIADOR CUIABANO

Redação: Rua Augusta, nº. 33

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1857

Fundador: José Delfino de Almeida e Cia

Diretor: Capitão. Lauriano Xavier da Silva

Redator: Capitão. Lauriano Xavier da Silva

Acesso

Pr 1 (1r)*

Total de Edições: 5

Ano I	1857	jun; nov-dez	3
Ano II	1859	mar-abr	2

O OPERÁRIO

Órgão do Centro Operário de Cuiabá (1939)

Periodicidade: Quinzenal

Ano de Fundação: 1939

Acesso

Pr 155 (1r)*

Total de Edições: 5

Ano I	1939	jul-ago	2
Ano II	1940	jan; mar	3

A OPINIÃO

Órgão Político, Independente (1914)

Redação: Rua 13 Junho, nº. 54

Redação: Rua 13 Junho, nº. 54

Oficina: Pina Filho

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1914

Fundador (es): Teodorico Corrêa, Benedito Leite de Campos e Nilo Póvoas

Acesso

Pr 112 (1r)*

Total de Edições: 8

Ano I	1914	set-nov	8
-------	------	---------	---

A PENNA EVANGÉLICA

Nós pregamos a Christo (1928)

Órgão Semanário de Propriedade da 1ª Igreja Presbyteriana de Cuyabá (1934)

Órgão Semanário de Propriedade da Igreja Cristã Presbiteriana de Cuiabá. (1942)

Redação: Praça Dr. Antonio Correia nº. 50

Tipografia: Rua Antonio Maria, nº. 44.

Ano de Fundação: 1925

Redator: José Nonato de Faria

Acesso

Pr 124 (2r)*

Total de Edições: 406

Ano III/IV	1928	fev-set	26
Ano V	1929	jun-set	12
Ano V/VI	1930	jan-dez	49
Ano VI/VII	1931	jan-dez	48
Ano X	1934	jul; out-dez	13
Ano XI	1936	jan-dez	52
Ano XI/XII	1937	jan-dez	51
Ano XII/XIV	1938	jan-dez	52
Ano XVII/XVIII	1942	jan-dez	51
Ano XIX/XX	1944	jan-dez	52

O PEQUENO MENSAGEIRO

Órgam das Obras de D. Bosco (1922)

Órgão das Obras do Beato Dom Bosco. (1931)

Redação: Lyceu Salesiano "São Gonçalo"

Periodicidade: Mensal

Ano de Fundação: 1917

Acesso

Pr 62 (2r)*

Total de Edições: 29

Ano V/VI/X	1922	mar-maio; nov	4
Ano X	1926	nov	1
Ano X/XI	1927	jan; jun; nov	8
Ano XII	1928	maio	1
Ano XIII	1929	jun-jul	2
Ano XIII	1930	jan-abr	4
Ano XIII	1931	fev; abr; maio	3
Ano XIV	1932	jul; nov; dez	4
Ano XIV/XV	1933	jan; jun	2

O PHAROL

Órgam Litterário, Crítico e Noticioso (1902)

Órgam Litterario, Critico e Independente (1925)

Redação: Rua Barão de Melgaço, nº. 45.

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1902

Editor: Antonio Pontes

Acesso

Pr 86 (1r)

Total de Edições: 175

Ano I	1902	maio-jul; nov-dez	21
Ano I	1903	jan-dez	16
Ano II	1906	jan-dez	14
Ano II	1907	jan-dez	29
Ano III	1908	jan; mar-maio; jul-dez	17
Ano IV	1909	jan-dez	50
Ano V	1910	jan-mar; jun-nov	23
Ano I	1925	jan; mar-maio; ago-dez	31
Ano I	1926	jan	2

A PLEBE

Tudo pelo Brazil. Tudo por Mato Grosso (1933)

Redação: Rua 13 de Junho, nº. 171-B

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1927

Fundador: Dr. Agrícola Paes de Barros

Diretor: Dr. Agrícola Paes de Barros

Acesso

Pr 72 (2r)*

Total de Edições: 54

Ano I	1927	jun; ago; out-dez	18
Ano I	1928	jan; mar; jun; set-dez	18
Ano II/III	1929	jan; abr-jun	8
Ano IV	1930	nov-dez	6
Ano VII	1933	ago; out	4

O POPULAR

Redação: Rua Senhor dos Passos, nº. 19.

Tipografia: O Mato Grosso

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1868

Fundador: Manoel Teixeira Coelho

Editor: Manoel Teixeira Coelho

Acesso

Pr 3 (1r)*

Total de Edições: 6

Ano I	1868	out-nov	6
-------	------	---------	---

O PORVIR

Periódico Noticioso, Recreativo e Litterário (1877)

Periódico Imparcial, Noticioso e Litterario (1878)

Redação: Rua 11 de Julho, nº. 46

Tipografia: O Liberal

Ano de Fundação: 1877

Fundador (es): Manoel Escolástico Virgílio, Pedro Pio Gualberto de

Matos, Custódio Alves Ferreira, Antônio Azevedo e outros.
Editor: José Augusto Pompeo

Acesso

Pr 5 (1r)*

Total de Edições: 27

Ano I	1877	jun-jul; set-dez	14
Ano I/II	1878	jan; mar-jun	13

O POVO

Órgão Neutral Defensor dos Interesses Moraes e Materiaes da
Província. (1879)

Redação: Rua Barão de Melgaço, nº. 2

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1879

Fundador: José Maria Velasco

Redator: José Maria Velasco

Acesso

Pr 6 (1r)*

Total de Edições: 34

Ano I	1879	jan-ago	21
Ano I/II	1880	mar-jul; nov	12
Ano III	1882	jan	1

PRÓ-FAMÍLIA

Órgam do Círculo "Domingos Sávio". (1920)

Periodicidade: Quinzenal

Ano de Fundação: 1920

Acesso

Pr 101 (1r)*

Total de Edições: 9

Ano I	1920	dez	1
Ano I	1921	mar; dez	3
Ano II	1922	set	5

A PROVÍNCIA DE MATTO GROSSO

Periódico Literário, Noticioso e Dedicado aos Interesses da Província.
(1879)

Órgão do Partido Liberal (1886)

Redação: Travessa Voluntários da Pátria nº. 12

Tipografia: Provincia de Matto Grosso

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1879

Fundador: Capitão Joaquim José Rodrigues Calháo

Diretor: Major Emilio do Espírito Santo Rodrigues Calháo

Editor: Capitão Joaquim José Rodrigues Calháo

Redator: Capitão Joaquim José Rodrigues Calháo

Acesso

Pr 26 (1r)*

Total de Edições: 218

Ano I	1879	fev-mar; maio-out	22
Ano II	1880	abr	5
Ano III	1881	fev-dez	42
Ano IV	1882	jan-dez	49
Ano VI	1884	jun-jul; nov	3
Ano VII	1885	nov	1

Ano VIII	1886	mar; set	2
Ano IX	1887	jul-dez	20
Ano X	1888	jan-dez	52
Ano XI	1889	jul-dez	22

PYRILAMPO

Litterário, Noticioso e Crítico. (1882)

Redação: Travessa da Assembléia nº. 27

Tipografia: O Povo

Periodicidade: Bimensal

Ano de Fundação: 1882

Fundador : Associação Anonyma

Redator: Vital Baptista de Araújo

Acesso

Pr 10 (1r)*

Total de Edições: 2

Ano I	1882	jan; mar	2
--------------	------	----------	---

O RÁBULA

Periodicidade: Esporádica

Acesso

Pr 65 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano	1926	ago	1
------------	------	-----	---

A REACÇÃO

Órgão do Partido Republicano de Matto Grosso. (1902)

Redação: Calle Estrela, nº. 384

Periodicidade: Quinzenal

Ano de Fundação: 1902

Redator (es): Generoso Paes Leme de Souza Ponce e o Dr. Antônio Corrêa da Costa

Acesso

Pr 35 (1r)*

Total de Edições: 35

1902-1903

Ano I	1902	jun-dez	19
Ano I	1903	jan-jun	16

A REACÇÃO

Órgam da Liga Matto-Grossense de Livre Pensadores. (1912)

Redação: Rua Pedro Celestino, nº. 6

Tipografia: A Reacção

Periodicidade: Mensal

Ano de Fundação: 1909

Acesso

Pr 61 (3r)*

Total de Edições: 32

Ano I	1909	dez	1
Ano I	1910	abr-jun	3
Ano II	1911	mar; maio-jun	3
Ano IV	1912	ago-dez	22
Ano IV	1913	jan	1
Ano V/VI	1914	jan; out	2

A REACÇÃO

Órgão Independente. (1928)

Redação: Rua Comandante Costa, nº. 68-A

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1928

Fundador: Ulisses Calháo

Acesso

Pr 68 (2r)*

Total de Edições: 36

Ano I	1928	jun-dez	28
Ano I	1929	jan; fev	7
Ano II	1930	jan	1

O REPUBLICANO

Órgão do Partido Republicano (1898)

Redação: Rua 27 de Dezembro, nº. 26

Tipografia: O Republicano

Periodicidade: Bi semanal

Ano de Fundação: 1895

Fundador: Generoso Paes Lemes de Souza Ponce

Diretor: Dr. Antônio Fernandes Trigo de Loureiro

Acesso

Pr 32 (1r)*

Total de Edições: 274

Ano I	1895	nov-dez	14
Ano I/II	1896	jan-dez	100
Ano II	1897	jan-maio; jul-out; dez	55
Ano III	1898	jan-dez	89
Ano IV	1899	jan-mar	16

REPUBLICANO

Órgam do Partido Republicano Conservador. (1916)

Órgão do Partido Republicano (1950)

Redação: Rua Pedro Celestino, nº. 7

Endereço de Tipografia: Rua 1º de Setembro

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1916

Fundador: Gustavo Kuhlman

Diretor: Gustavo Kuhlman

Acesso

Pr 44 (1r)*

Total de Edições: 139

Ano I	1916	jul-set	13
Ano I/II	1917	fev-nov	40
Ano II	1918	maio-jun	9
Ano IV/V	1920	jan-dez	50
Ano VIII	1925	maio; ago-dez	17
Ano VII	1926	fev; maio	9
Ano I	1950	set	1

O REVERBERO

Hebdomadário Democrata e Independente. (1914)

Redação: Rua Barão de Melgaço, nº. 4.

Oficina: Calháo & Filho

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1914

Acesso

Pr 110 (1r)*

Total de Edições: 12

Ano I	1914	jan; mar	12
-------	------	----------	----

REVISTA ANUAL DO GRÊMIO LITERÁRIO “DOM AQUINO CORREA”

Periodicidade: Anual

Ano de Fundação: 1940

Acesso

Pr 98 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano III	1942	nov	1
---------	------	-----	---

REVISTA DA SOCIEDADE LITERÁRIA “RUY BARBOSA”

Redação: Rua Pedro Celestino, nº. 55

Tipografia: Emygdio R. de Lima

Periodicidade: Mensal

Ano de Fundação: 1924

Acesso

Pr 90 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano I	1924	Jul	1
-------	------	-----	---

REVISTA DO GRÊMIO LITERÁRIO “ALVAREZ DE AZEVEDO”

Tipografia: Calháo

Ano de Fundação: 1938

Diretor: Rubens de Mendonça

Redator (es): João Batista Martins de Mello, Benedicto de Figueiredo, Belio Ribeiro, Clarindo Brandão.

Acesso

Pr 97 (1r)*

Total de Edições: 1

Tomo I	1938	nov	1
--------	------	-----	---

A SEMANA

Órgam Independente. (1926)

Redação: Rua Candido Mariano, nº. 40

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1926

Fundador: Juvenílio de Mello e Alcindo Camargo

Diretor (es): Juvenílio de Mello, Agrícola Paes de Barros e L. Machado.

Editor: Emygdio Rodrigues da Silva Lima

Redator: Dr Agrícola Paes de Barros e L. Machado.

Acesso

Pr 66 (1r)*

Total de Edições: 19

Ano I	1926	out-nov	8
Ano I	1927	maio-jun; ago	5
Ano II/III	1928	jun-ago	6

O SEMEADOR

Órgam Espiritualista. (1933)

Redação: Avenida João Pessoa n°. 11

Ano de Fundação: 1933

Diretor: Benedicto de Mello

Acesso

Pr 135 (1r)*

Total de Edições: 11

Ano I	1933	dez	1
Ano I	1934	jan-maio	10

A SITUAÇÃO

Jornal Oficial Político e Noticioso (1872)

Órgão do Partido Conservador (1880)

Redação: Rua Augusta, n°. 52

Oficina: Rua Augusta, n°. 52

Periodicidade: Bi semanal

Ano de Fundação: 1868

Fundador (es): Joaquim da Costa Teixeira e Antônio Ramiro de Carvalho

Editor: Joaquim da Costa Teixeira

Acesso

Pr 4 (1r)*

Total de Edições: 120

Ano II	1869	ago-nov	13
Ano IV	1871	mar	1
Ano V	1872	jul-ago; nov	10
Ano VI	1873	jan; mar-abr; ago	18
Ano VII	1874	jan; nov	6
Ano VIII	1875	jan; maio-dez	29
Ano IX	1876	jan-fev; maio; out; dez	4
Ano X	1877	jun-set	17
Ano XI	1878	fev	1
Ano XV	1881	out; dez	4
Ano XVI	1882	mar-abr; jun	8
Ano XVII/XVIII	1884	jul; out	2
Ano XVIII	1885	jun; out	3
Ano XIX	1886	maio	2
Ano XX	1887	fev; jun	2

O SOCIAL DEMOCRATA

Órgão do Partido Social Democrático. (1947)

Ano de Fundação: 1946

Diretor: Clóvis Hugueney

Acesso

Pr 157 (4r)*

Total de Edições: 351

Ano I/II	1947	fev; abr; nov-dez	14
Ano V	1950	jan-maio	31
Ano IV	1951	dez	7
Ano VI/VII	1952	jan; ago	30
Ano VII/VIII	1953	jan-jun; out-dez	57
Ano VIII	1954	jan-out	51
Ano XII	1957	jul; ago-dez	28
Ano XIII	1958	jan-out	51
Ano XIV/XV	1960	jan-fev; jun-out	31
Ano XXIII	1968	jun; out-dez	7
Ano XXIV/XXVI	1969	mar; jul-ago; nov-dez	6
Ano XXVII	1970	jul	1
Ano XXX	1972	maio	3
Ano XXVII	1974	set-dez	8
Ano XXVII/XXVIII	1975	jan; maio-jul	11
Ano XXIX/XXX	1976	jul-ago; out-dez	10
Ano XXX	1977	maio; ago	5

A TRIBUNA

Jornal Dedicado aos Interesses Moraes e Materiaes da Província.
(1885)

Jornal Noticioso e Dedicado aos Interesses Moraes e Materiaes do
Paiz (1890)

Redação: Rua 02 de Dezembro, nº. 36

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1885

Acesso

Pr 17 (1r)*

Total de Edições: 193

Ano I	1885	nov-dez	9
Ano II	1886	jan-dez	51
Ano III	1887	jan-dez	52
Ano IV	1888	jan-dez	51
Ano V	1889	abr-ago	20
Ano VI	1890	jan-maio	10

TRIBUNA ACADÊMICA

Órgão Oficial do Centro Acadêmico VIII de Abril. (1959)

Diretor: Benedito P. do Nascimento

Redator: Licio B.P.Garcia

Acesso

Pr 167 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano III	1959	out	1
---------	------	-----	---

TRIBUNA LIBERAL

Paladino da Verdade e da Justiça. (1964)

Ano de Fundação: 1964

Diretor: Dep. Sebastião Nunes da Cunha e João Damasceno

Redator: Gabriel Papazian

Acesso

Pr 87 (4r)*

Total de Edições: 222

Ano I	1964	jul-dez	24
Ano I/II	1965	fev-dez	41
Ano II	1966	jan-dez	60
Ano III	1967	jan-dez	58
Ano IV/V	1968	jan; mar-dez	35
Ano V	1969	jan-fev	4

A UNIÃO

Órgam do Partido Republicano Mattogrossense. (1937)

Orgam da União Democrática Brasileira (1937)

Redação: Rua 13 de Junho, nº. 161

Oficina: Rua Barão de Melgaço, nº. 43.

Ano de Fundação: 1937

Acesso

Pr 149 (1r)*

Total de Edições: 16

Ano I	1937	jul-nov	16
-------	------	---------	----

A VIOLETA

Órgam do Grêmio Litterário "Julia Lopes". (1918)

Redação: Rua Dr. Joaquim Murtinho

Tipografia: Livraria Globo e outras

Oficina: João Pereira Leite

Periodicidade: Quinzenal

Ano de Fundação: 1916

Diretor: Maria Dimpina Lobo

Acesso

Pr 104 (3r)*

Total de Edições: 135

Ano II	1918	maio	1
Ano III	1919	jan; maio	2
Ano V	1921	jun	1
Ano VI	1922	set	1
Ano VI/VIII	1923	fev; dez	3
Ano VIII	1924	jan	1
Ano VIII	1925	jan; dez	10
Ano X/XI	1926	jan; dez	10
Ano XI/XII	1927	jan; dez	9
Ano XIII/XIV	1929	jan; dez	10
Ano XIV	1930	jan; out	9
Ano XV/XVI	1931	mar; dez	4
Ano XVI	1932	jan; out	6
Ano XVII	1933	mar; nov	7
Ano XVIII/XIX	1934	jan; dez	6
Ano XIX	1935	abr; set	2
Ano XX	1936	abr	1
Ano XXII	1938	abr; nov	5
Ano XXIII	1939	jan; dez	9
Ano XXIII	1940	jun	1
Ano XXIV	1941	dez	2
Ano XXIV/XXVI	1943	jan; nov	10
Ano XXVI/XXVII	1944	jan; dez	8
Ano XXVII	1945	jan; set	3
Ano XXVII	1946	jan; dez	9
Ano XXVII	1947	set	1
Ano XXVII	1949	jun; dez	3
Ano XXXVIII	1950	mar	1

A VERDADE

Órgão Espírita. (1894)

Redação: Rua Comandante Costa

Tipografia: O Mato Grosso

Periodicidade: 4 vezes ao mês

Ano de Fundação: 1894

Fundador: Pedro Antunes de Souza Ponce

Redator: Diversos

Acesso

Pr 23 (1r)*

Total de Edições: 40

Ano I	1894	jul-set; nov	6
Ano I/II	1895	jan-abr; jul-dez	28
Ano II	1896	jan-mar	6

A VOZ DO NORTE

Semanário Independente, Literário e Noticioso. (1938)

Redação: Praça Dr. Antonio Correa, nº. 2.

Ano de Fundação: 1938

Diretor: Benoni de S. Lima

Redator: Francisco Nonato de Faria

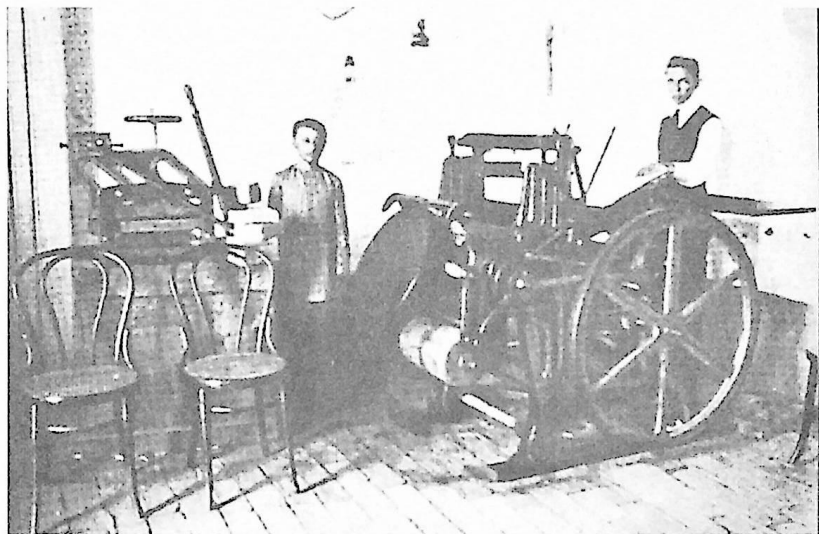
Acesso

Pr 153 (1r)*

Total de Edições: 23

Ano I	1938	jul-dez	20
Ano I	1939	mar; maio	3

Periódicos de Dourados



Oficina do Jornal A Reação. MT
In: AYALA & SIMOM, 1914, p. 227

O PROGRESSO

Pensamento e Ação por uma Vida melhor. (1954)

Fundador: Weimar Torres

Diretor: Weimar Torres

Redator: J. A. Capilé Junior

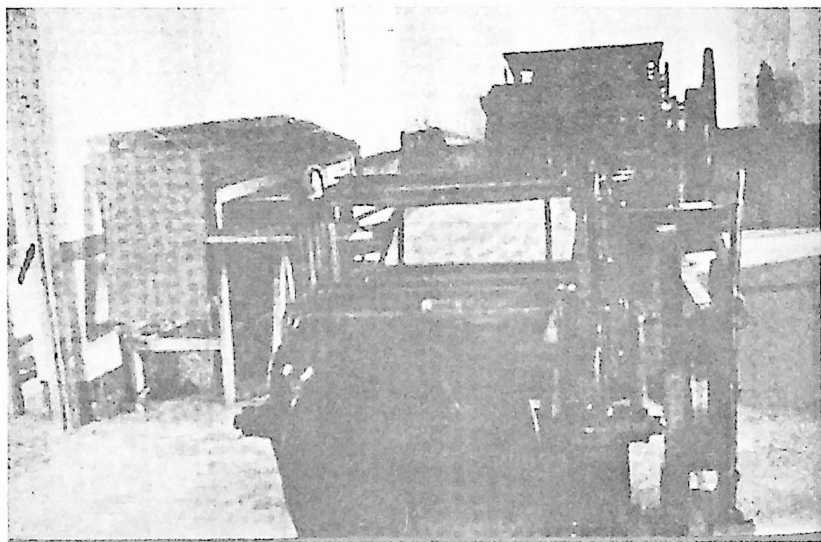
Acesso

Pr 56 (1r)*

Total de Edições: 162

Ano IV	1954	ago-dez	14
Ano V	1955	jan-dez	50
Ano V/VI	1956	jan-dez	47
Ano VI/VII	1957	fev-set	25
Ano XIX	1969	set	1

Periódicos de Guiratinga



Impressora do Jornal O Matto Grosso, na Tipografia Calháo.MT

In: AYALA & SIMOM, 1914, p. 227

O GARIMPEIRO

Revista Mensal, Religiosa e Litterária. (1937)

Redação: Collégio Bom Jesus

Tipografia: São José

Direção: Collégio Bom Jesus

Acesso

Pr 103 (1R)*

Total de Edições: 15

Ano I	1937	maio; out	2
Ano I/II	1938	jan-fev; jun-ago; out	6
Ano II/III	1939	jan-fev; abr; jul-set; nov	7

O ARAGUAIA

Órgão Literário e Noticioso. (1934)

Diretor: S. Bezerra

Redator: M. da Cruz

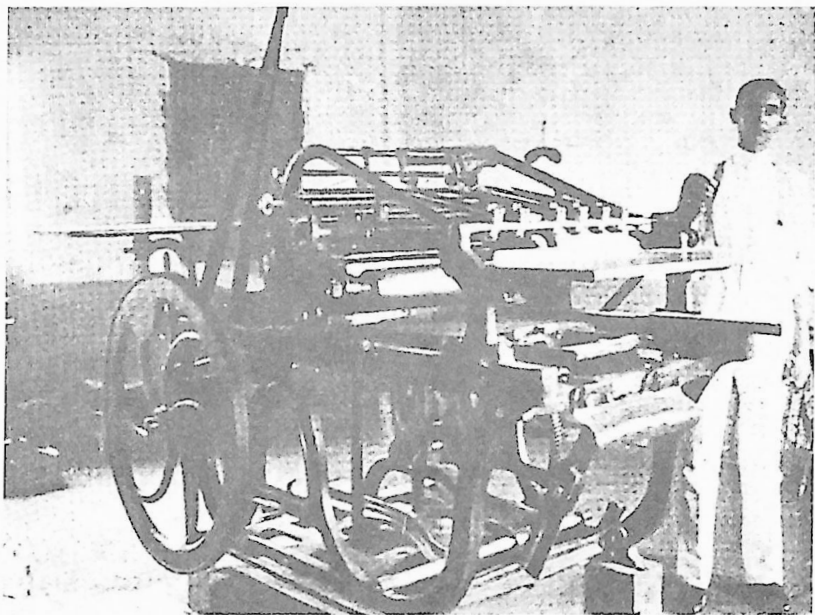
Acesso

Pr 140 (1r)*

Total de Edições: 26

Ano III/IV	1934	jan-dez	26
------------	------	---------	----

Periódicos de Ponta Porã



Oficina dos Padres Salesianos. MT
In: AYALA & SIMOM, 1914, p. 227

CORREIO DO POVO

Órgam Noticioso e Independente. (1931)

Redação: Rua São Luiz

Tipografia: Rua João Pessoa

Ano de Fundação: 1931

Diretor: Carlos Cardoso

Acesso

Pr 130 (1r)*

Total de Edições: 29

Ano I	1931	jul-dez	19
Ano II	1932	jan-mar	10

A FOLHA DO POVO

Dedicado aos Interesses do Povo e do Estado. (1935)

Órgão do Partido Evolucionista (1935)

Órgão da Alliança Mattogrossense (1937)

Orgão Semanário (1945)

Redação e Oficina: Rua João Pessoa, nº. 28.

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1933

Diretor (es): Dr. Rafael Bandeira Teixeira e Waldemiro de Souza

Acesso

Pr 145 (1r)*

Total de Edições: 150

Ano III/IV	1935	fev-dez	39
Ano IV/V	1936	jan-dez	47
Ano I/V/VI	1937	jan-out; dez	39
Ano XIII	1944	nov-dez	8
Ano XIII	1945	jan-maio	17

FRONTEIRA

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1953

Fundador: Weimar Torres

Diretor: João Portela Frewire e D'Almeida Vitor

Gerente: Neurestides Brandão

Redator: J. A. Capilé

Acesso:

Pr 55 (1r)*

Total de Edições: 6

Ano I	1953	jul-ago	6
-------	------	---------	---

O INDEPENDENTE

Ano de Fundação: 1936

Fundador e proprietário: Dinarte Souza

Acesso

Pr 147 (1r)*

Total de Edições: 54

Ano I	1936	out-dez	14
Ano I/II	1937	jan-out	40

O PROGRESSO

Semanário Independente. (1923)

Redação: Rua Internacional

Ano de Fundação: 1921

Editor: Dr. Rangel Torres

Acesso:

Pr 47 (2r)*

Total de Edições: 124

Ano IV	1923	jan-dez	41
Ano V	1924	jan-ago	28
Ano VII	1926	ago-dez	14
Ano VIII	1927	jan-nov	39

O SUL

Semanário Independente. (1931)

Órgão do Partido União Liberal (1932)

Órgão Liberal (1935)

Órgão da Colligação (1935)

Redação: Rua João Pessoa

Diretor: José R. Barbosa

Acesso:

Pr 131 (2r)*

Total de Edições: 52

Ano II/III	1931	jul-dez	22
Ano III/IV	1932	jan-jul; nov.	27
Ano I	1935	set-out; dez.	3

Periódicos de Poconé



Redação do jornal O Debate. MT
In: AYALA & SIMOM, 1914, p. 221

JORNAL DE POCONÉ

Orgam Imparcial. (1912).

Órgam dos Interesses do Povo (1914)

Ano de Fundação: 1912

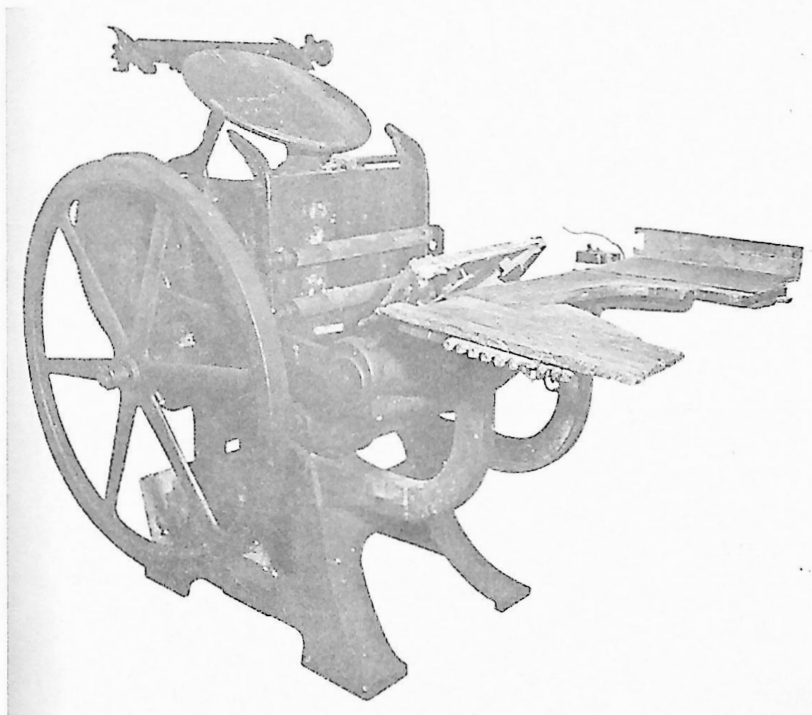
Acesso

Pr 108 (1r)*

Total de Edições: 28

Ano I	1912	abr-nov	13
Ano III	1914	jul-dez	12
Ano IV	1915	jan-fev	3

Periódicos de Paranaíba



Impressora tipográfica utilizada para imprimir o jornal *A Notícia*, de propriedade de Antonio
Paes de Barros. MT

In: JUCÁ, Pedro Rocha, 2009, p.83

A ORDEM

Semanário Dedicado aos Interesses Collectivos. (1930)

Redação: Travessa Coronel Carlos

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1930

Diretor: Gustavo Rodrigues da Silva

Redator: Fellipe Faria

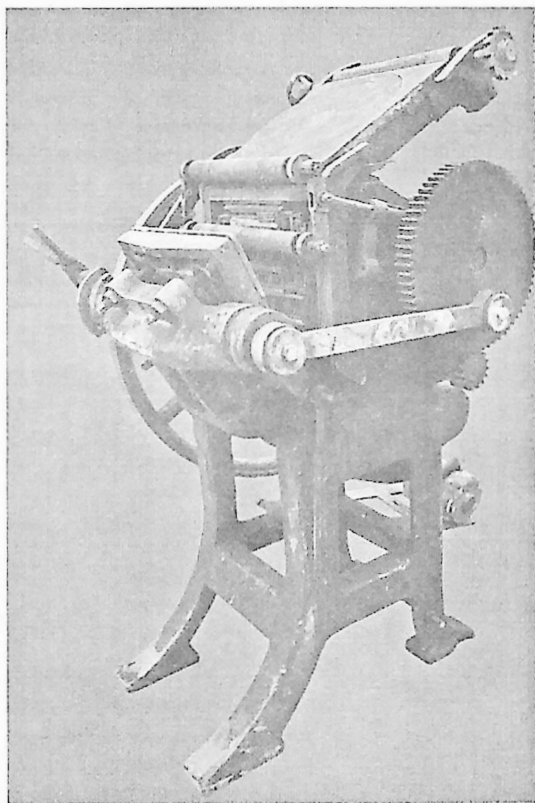
Acesso

Pr 126 (1r)*

Total de Edições: 7

Ano I/II	1930	jan-mar; set	4
Ano II	1931	abr; ago	3

Periódicos de Três Lagoas



Impressora tipográfica, doada por Antonio Paes de Barros Neto ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. MT

In: JUCÁ, Pedro Rocha, 2009, p.82

O DEMOCRATA

Órgão do Partido Republicano Mattogrossense – Secção Estadual da União Democrática Brasileira (1937)

Orgam da União Democrática Brasileira – Secção Estadual de Matto Grosso (1937)

Redação: Avenida João Pessoa, nº. 41.

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1937

Diretor: Flavio V. Congro

Redator: César M. Mancini

Acesso

Pr 151 (1r)*

Total de Edições: 7

Ano I	1937	set-nov	7
-------	------	---------	---

GAZETA DO COMMÉRCIO

Semanário Dedicado aos Interesses Collectivos em Geral de Maior Circulação em todo o Estado (1925)

Bi-semanário dedicado aos interesses collectivos em geral de maior tiragem e circulação em todo o Estado (1926)

Orgão de defesa dos interêsses do Município (1955)

Redação: Praça da Estação nº. 21

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1919

Fundador: Elmano Soares

Diretor: Elmano Soares

Redator: Álvaro Feijó e Rodrigo Magalhães

Acesso

Pr 51 (2r)*

Total de Edições: 64

Ano VI	1925	jan-mar; maio; jun; set-dez	16
Ano VI/VII	1926	maio-dez	24
Ano VII	1927	jan; jul	7
Ano VII	1936	dez	4
Ano XVII	1937	jan	2
Ano XXXIV	1953	set	1
Ano XXXV	1955	jul; out	10

O LIBERAL

Órgão Oficial da Legião Revolucionária Treslagoense. (1931)

Redação: Avenida João Pessoa

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1931

Fundador: Fenelon Souza Filho

Diretor: Fenelon Souza Filho

Editor: Benedito Alcindo da Fonseca

Acesso

Pr 128 (1r)*

Total de Edições: 52

Ano I	1931	jan-dez	52
-------	------	---------	----

A NOTÍCIA

Órgão Independente. (1924)

Ano de Fundação: 1924

Fundador: Mancini & Pacheco

Diretor: Fenelon Muller
Editor: Mancini & Pacheco
Redator: Alfredo Correa Pacheco

Acesso

Pr 67 (2r)*

Total de Edições: 91

Ano I/IV	1924	35
Ano IV/V	1925	50
Ano VII	1927	3
Ano VII	1928	3

O TRÊS LAGOAS

Redação: Avenida João Pessoa

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1932

Fundador: Benedicto Alcindo da Fonseca

Editor: Benedicto Alcindo da Fonseca

Acesso

Pr 134 (1r)*

Total de Edições: 212

Ano I	1932	jan-dez	49
Ano II	1933	jan-dez	51
Ano III	1934	jan-dez	49
Ano IV	1936	jan-nov	43
Ano V	1937	abr-nov	20

Coleção Avulsa

Revista “Brasil-Oeste”, publicada em São Paulo, especializada na difusão de técnicas agropastoris e conhecimentos gerais sobre a região Centro-Oeste do país.

BRASIL-OESTE São Paulo (SP)

Agricultura, Pecuária, Economia, Política e Atualidades. (1956)

Redação: Praça da Sé, nº. 184- 4º andar – conjunto 401.

Periodicidade: Mensal

Ano de Fundação: 1956

Fundador: Alberto Leme

Diretor: Alberto Leme e Fausto Vieira de Campos

Acesso

Pr 170 (3r)

Total de Edições: 63

Ano I	1956	jan-mar; out-dez	6
Ano II	1957	fev-mar; maio-set; nov	8
Ano III	1958	jan-mar; set-nov	6
Ano IV	1959	mar-dez	9
Ano V	1960	jan-dez	11
Ano VI	1961	jan-jun; ago-set	7
Ano VII	1962	abr-dez	9
Ano VIII	1963	jul; dez	2
Ano IX	1964	jan-fev	2
Ano X	1965	abr-maio; dez	3

REFERÊNCIAS

AYALA, S.Cardoso; SIMOM; F. **Ábum Gráfico do Estado de Mato Grosso**. Hamburgo: Ayala, 1914.

CALHÃO, Antonio Ernani P; MORGADO, Eliane M.O; MORAES Sibeles. **Imprensa Periódica Mato-Grossense: 1847-1985**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **A Imprensa periódica como objeto de instrumento de trabalho: Catálogo da Hemeroteca Julio de Mesquita**. Tese (Doutorado em História) – Departamento de História da USP. São Paulo, 1975.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida, **A imprensa periódica como fonte para a história do Brasil**, in Eurípides Simões de Paula (org.), Anais do V Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História, São Paulo, Seção Gráfica da FFLCH/USP, v. II, 1971.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. Preparado por The American Library Association [et al]. 2.ed. São Paulo: FEBAB, 1983-1985.

FEBVRE, Lucien. **Combates pela História**. 2a. ed. Tradução de Leonardo Martinho Simões e Gisela Moniz. Lisboa: Editorial Presença Ltda, 1985.

JUCA, Pedro Rocha. **Imprensa Oficial de Mato Grosso: 170 anos de história**. Cuiabá, MT: Aroe, 2009.

LE GOFF, Jacques. **Memória-História**. In Enciclopédia Einaudi. V.1. Verbetes “História”, “Memória”, “Documento/Monumento”. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.

Manual preliminar de procedimentos adotados pelo Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros para preparo e microfilmagem de periódicos / Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros. - Rio de Janeiro: O Plano, 1981.

MENDONÇA, Estevão de. **Datas Matogrossenses**. 2. v Cuiabá: Rio Bonito, 1973

MENDONÇA, Rubens. **História do Jornalismo em Mato Grosso**. Cuiabá: Oficinas da Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso, 1963.

MOREL, M.; BARROS, M. M. de. **Palavra, imagem e poder: o surgimento da imprensa no Brasil do século XIX**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SILVA, Paulo Pitaluga Costa. **Miscelânea Cuyabanense: o primeiro jornal de Mato Grosso**. Cuiabá: Buriti, 2000

SODRÉ, N. W. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

Escola dos Annales. In: >[http://www.infopedia.pt/\\$escola-dos-annales](http://www.infopedia.pt/$escola-dos-annales)> acesso em 10/02/2011

Escola dos Annales. In: >http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_dos_Annales. acesso em 10/02/2011.

FAC-SIMILARES DE PERIÓDICOS

Páginas digitalizadas da Seção de
Periódicos da Biblioteca Nacional
do Rio de Janeiro. Acervo NDIHR.

THEMIS MATTOGROSSENSE.

Subscrove-se para a publicação desta Folha em casa dos Srs. João Alves Ferreira, e Joaquim de Almeida Falcao: a assignatura ha de 800 reis por trimestre pagos adiantados. Os Numeros avulsos vendem-se a 80 reis nas casas dos mesmos Srs. Publica-se todas as Quartas Feiras.

CYABA. NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL. 1840.

ARTIGOS DE OFFICIO.

40.ª Sessão Ordinaria da Assembléa Legislativa Provincial Mattogrossense em Cyabá aos 29 de Abril de 1839.

Presidencia do Sr. Silva Guimarães.

Feita a chamada ás nove horas da manhã, acharam-se presentes 16 Srs. Deputados, faltando os Srs. Pinto de Siqueira, e Ribeiro com causa participada, e sem ella o Sr. Corrêa da Costa: o Sr. Presidente abriu a Sessão, e lida a Acta do dia 27, e a do dia antecedente foram approvadas, e assignadas. O Sr. 1.º Secretario dando conta do expediente lêo hum Officio do Secretario do Governo communicando ter recebido o Officio da Assembléa reconvidando ao Governo o Projecto N. 4.º para ser sancionado talqual: interirada: o Sr. Ayres pediu a palavra e suscitou a questão seguinte — se encerrada a Assembléa podia, ou não o Sr. Presidente mandar publicar sem authorisação da Assembléa qualquer Projecto não sancionado pelo Governo: — o Sr. Presidente, em consequencia da questão mandou proceder a leitura da Lei Provincial N. 1.º de 8 de Agosto de 1835, e que satisfeito, por a consideração da Assembléa; fallarão á respeito os Srs. 3.º Secretario, Ayres, Carvalho Junior, e Falcao, o que deo lugar, pelas razões apresentadas na discussão ao Sr. Presidente por á votos, se a questão era objecto de deliberação, foi resolvido pela negativa visto estar ja providenciado pela Lei Provincial acima citada. O Sr. Ayres relator da Commissão da Redacção lêo hum parecer cubrindo a representação que tem de subir á Presença do S. M. I. acerca da malversação do Silverio Antunes de Sousa, a qual representação depois de lida o Sr. Presidente declarou subir ao Governo Imperial. — Ordem do dia. — Tevo 3.ª discussão o Projecto N. 17, e foi adoptado, e fixada a discussão: teve 3.ª discussão o Projecto N. 15, e no decurso della

forão offercidas varias emendas, e entre as quaes só foram approvadas as seguintes: o Sr. Carvalho Junior ao § 11.º do Art. 1.º em N. 4. — Em vez de 6:000\$ reis, diga-se 4:000\$ reis. — O mesmo Sr. outra suppressiva. — Supprima-se o art. 8.º — O mesmo Sr. outra substitutiva — ao § 3.º do art. 1.º no N. 4.º — Em vez de ao Director etc. diga-se ao encarregado da Redacção da folha Official, — e supprima-se tudo o mais: foi adoptado o Projecto, fixada a discussão, e remettida á Commissão da redacção. Não havendo nada mais á tratar deo o Sr. Presidente para ordem do dia 3.ª discussão do Projecto N. 18, e levantou-se a Sessão ás 12 horas. — José da Silva Guimarães, Presidente. — Manoel Pereira da Silva Coelho, 1.º Secretario. — José Pinto de Siqueira, 2.º Secretario Supplente.

41.ª Sessão Ordinaria da Assembléa Legislativa Provincial Mattogrossense em Cyabá 30 de Abril de 1839.

Presidencia do Sr. Silva Guimarães.

Feita a chamada acharam-se presentes 16 Srs. Deputados faltando com causa participada os Srs. 2.º Secretario e Ribeiro, e sem ella os Srs. Jacinto de Carvalho, e Corrêa da Costa: aberta a Sessão e lida a Acta da antecedente, tiveram palavra os Srs. Araújo, Carvalho, Alves Ribeiro, e Falcao, e opuseram-se cada hum por sua vez ao sentido da sua redacção; e á final não foi approvada. Não havendo expediente, lêo-se o Projecto N. 10 approvado, e vindo da Commissão de redacção, o o Sr. Presidente declarou que seguia a Saneção. — ordem do dia. — teve 3.ª discussão o Projecto N. 18, e não havendo quem quizesse a palavra o Sr. Presidente poz á votos, e fixou a discussão. Não havendo nada mais á tratar o Sr. Presidente deo para ordem do dia os trabalhos, que apparecessem, e levantou a Sessão ás onze horas. — José da Silva Guimarães, Presidente.

O LIBERAL

Sub Ige Libertas

ANO III.

Cuiabá, 25 de Dezembro de 1873.

N. 930

NOTICIARIO

Tribunal do Jury. — 2ª Sessão, dia 19: presidência do sr. dr. Juiz da direito Antonio Gonçalves de Carvalho; promotor o sr. João Maria de Souza.

Compareceu o réu, menor de 17 annos Leopoldino Fernandes dos Reis, accusado de ter assassinado uma mulher de nome, Leopoldina Maria de Souza no lugar denominado Mimoso.

Compoz-se o conselho dos seguintes senhores: Joaquim da Costa Teixeira, Luiz Alves Ferreira, José Leite da Cunha Mattos, Joaquim Marcos Xavier da Silva Pereira, Benedicto Francisco de Paula, Frederico Augusto de Campos Mello, Generoso Nunes Nogueira, José Aureliano X. Bastos, Mathias Leite do Amaral, Thomaz Pereira Jorge, Luiz Ernesto Pinto e Sario Corrêa da Costa.

O defensor, dr. M. P. da S. Coelho, allegou menoridade e ter sido o facto casual. O Jury respondeu affirmativamente e na falta de circumstancias agravantes foi condemnado o réu a um mez de prisão, e multa correspondente a metade do tempo o minimo do art. 19 da lei de 20 de Setembro de 1871.

Entrou em seguida em julgamento o réu Manoel do Carmo do Nascimento, accusado de tentativa de morte contra o inspector de Quarteirão do Coxipó da ponte Messias José Soares.

Foi nomeado defensor o capitão Benedicto José da Silva França. Compoz-se o conselho dos seguintes srs.: Mathias Leite do Amaral, João da Costa Teixeira, José Mariano de Campos Junior, José Joaquim Paula, Paulino José Soares das Neves, Ignacio Loyola Baptista, Antonio Thomé Rubeiro, Generoso Nunes Nogueira, Augusto Moreira da Silva, José Eugenio Moreira Serra, Benedicto Francisco de Paula e Pedro Paulo das Neves.

O Jury reconheceu ter havido apenas offensa physica grave, e foi o réu condemnado no minimo do art. 205 de codigo criminal (um anno de prisão com trabalho) e multa correspondente a metade do tempo. Em vista do art. 49 do mesmo codigo, foi esta pena substituida pela de prisão temporaria

por um anno e dois mezes e nulla correpondente a metade do tempo.

3ª Sessão: Dia 20 E' submittido a julgamento o réu Manoel de Miranda, escravo do capitão Felix da Miranda Rodrigues, accusado de ter assignado com um tiro o feitor de nome Leonardo na chácara do seu senhor no covipó da ponte. O conselho compoz-se dos srs.: Tenentes coronéis José Leite Galvão, Cesario Correa da Costa, commandador Joaquim Gaudie Ley, capitão Joaquim Vaz de Campos, João Baptista Monteiro, Luiz Alves Ferreira, José Leite da Cunha Mattos, Manoel do Espirito Santo Saldauba, Antonio Leite de Almeida, Joaquim Ribeiro Dutra, Tiburcio dos Santos Leque, José da Silva Rondon.

O réu, sendo interrogado, confessou plenamente o crime.

Foi nomeado curador o dr. C. X. da S. Pereira, que fez algumas considerações contra a pena de morte, mostrando que não preenchia nenhum dos fins da pena.

O Jury respondeu affirmativamente aos quesitos feitos de conformidade com o art. 1 da lei de 10 de Junho de 1835, e foi o réu condemnado a morte.

Deixar de entrar em julgamento os réus Pedro Alves Ferreira dos Santos, accusado de crime de morte, e tentativa do mesmo crime a ferimentos leves, e Thomaz Fernando de Oliveira, accusado de ferimentos graves na pessoa de Maria dos Santos: o 1º por não ter comparecido o juiz substituto a q. cabia a presidência do tribunal, visto ser novo julgamento; e o 2º por ter allegado enfermidade.

Assim foi encerrada a 1ª sessão judicialia do corrente anno.

Incompatibilidade. — Foi dirigido pela presidência um officio ao 2º Supplente do Juiz municipal em Cuiabá, José Joaquim de Souza Franco, que é ao mesmo tempo Juiz de Paz, perguntando-lhe por que não faz opção, visto ser incompativel a exercicio destes dois cargos.

Qualificação de votantes. — Foram convocados os eleitores e suplentes da praça da S. para a formação da junta de revisão da qualificação, no dia 18 de Ja-

neiro proximo, as 9 horas do dia, nos paços da Camara Municipal.

Qualificação da Guarda Nacional. Em virtude da nota Lei tem-se proceder a nota qualificação. Os maiores de 40 annos tem direito a reserva e devem apresentar ao Conselho certidão da idade, para garantir deste favor.

Gabinete de leitura. — Foi nomeado em substituição de alguns membros da respectiva Comissão, os quaes acham-se ausentes, os srs. dr. Antonio Gonçalves de Carvalho, Joaquim Inaquio dos Santos Pereira, Carlos José de Sousa Nobre, Augusto Noviz, conego Joaquim dos Santos Ferreira, tenente coronel João de Souza Neves e 1º tenente d'Armada Antonio Joaquim Moreira Marques.

Teria ficado em embargo esta instituição, com o tudo do governo passato, a actual commissão foi incumbida de fazer a desenvolver, lividando para isso os necessarios meios.

E' occasião oportuna para o governo imperial dar provas de que deseja sinceramente a instrucção publica, e que suas palavras e promessas não são apenas meios de illudir a opinião.

Um gabinete com livros sem importancia, restos das livrarias particulares onde as diferentes classes não encontram a instrucção de q' necessitam, e sem proximo algum, para a grande obra da instrucção publica.

Fazemos justiça aos bons e sinceros desejos do actual administrador, e esperamos que auxiliares efficazmente a commissão, cujas enjas são as precizas habilitações.

Delegado de Policia. — Sob proposta do dr. chefe de Policia foi nomeado para o cargo de delegado de policia do termo do Pacotão cidadão Salomão Alves Ribeiro.

Pantanal. — Na epoca das chuvas torna-se intranzivel a parte da rua 13 de Junho em frente ao largo do Ypiranga ate a travessa do mercado. Custaria pouco dinheiro a Camara municipal o levantamento do nivel da rua nesse ponto, mandando depositar ali vigas e carradas de pedregulho, que ha bom porto, no mar da fronteira. Chamamos a attenção da camara

O PORVIR

NASCITUR EXIGUUS, SED OPES ACQUIRIT ECUNDO.

ASSIGNATURAS.

POR UM ANNO 6,000
POR SEMESTRE 4,000
POR TRIMESTRE 3,000

PERIODICO NOTICIOSO, RECREATIVO E LITTERARIO.

EDITOR.

João Augusto Pompéo

PUBLICAÇÕES.

PUBLICA-SE TRES VEZES
EM CADA MEZ, EM DI-
AS INDICADAS.

O PORVIR

QUINTA FEIRA 23 DE JUNHO DE 1877.

Assembléa Provincial.

Estão quasi terminados os trabalhos legislativos.

O Hon. presidente da provincia teve autorização para considerar j. as assembléas do Ilhéu de São Anna d. Paranaíba. Mas a P. rejeita Das.

Se é certo que o allertor, ignorando que precisava de autorização, despendia, de bom je, não pequena somma com compra de generos alimentícios para as forças expedicionárias no sul d'essa provincia; se é certo ainda que essa despesa foi feita pela necessidade urgente que havia de socorrer-se a dita força que, além de outros males provenientes da epidemia, estava a lutar com a fome; a Assembléa procedeo com toda justiça, mas, se as cousas não se passava assim, e commetteo um abuso digno da mais acra censura.

Pessoa fidedigna informa-nos que o corpo Legislativo, fóra outras medidas, autorison a presidencia da provincia, não só a manda construir uma ponte no Atidá, no lugar de a obra a L. A. J. M. n. les, como também a despende uma moeduzia de contos de reis á vez se, por meio da catechese ou algum outro, se consegue a abar com a constante correria dos Indios que tanto tem perseguido os pobres lavradores.

Fizerão TUDO isto os nossos legisladores mas

esquecerá-se de diminuir algum dos impostos que bastante contribuem para o definhamento da nossa lavoura.

A Assembléa, se attendeo algumas necessidades desse muito reclamadas, não fez mais do que cumprir com o seu dever e se por isso não é digna dos nossos encomios, não vemos, tão pouco, motivos para censural-a.

CRONICA.

Nominações.—Por acto da presidencia de 23 do corrente foram nomendos:

D legado de policia de São Anna do Paranaíba o cidadão Manoel Leal Garcia.

Subdelegado do 2.º Districto o capitão João Francisco da Rocha. 1.º, 2.º e 3.º supplentes do mesmo o Alferes Joaquim Anastacio Monteiro d. M. n. Longa, Tenente Erylio da Silva Prado e Alferes Antonio Pinto de Figueiredo.

2.º e 3.º supplentes do subdelegado da Guia Tenente João Chrysostomo de Carvalho e Francisco Gallina Duarte.

Mercado.—Ao digno Administrador d'este estabelecimento pedimos a graça de mandar reformar duas vezes por semana, sendo houver inconveniente, a pauta dos generos que entram para o consumo, pois tem acontecido muitas vezes ao pobre lavrador vender, por exemplo, o seu milho a 3000 e pagar o imposto na razão de 45000 reis.

O capitão Calhaz. — Dizem que este nesse

Assinaturas
Corumbá.

Por anno. 123000
Semestre. 78000
Trimestre. 49000

Assinaturas
Extérieures.

Por anno. 149000
Semestre. 89000
Trimestre. 59000

PUBLICAÇÃO SEMANAL
LITTERARIA E NOTICIOSA.

2946

PAZ, JUSTIÇA E LIBERTADE;
EDITOR — José Rodrigues da Costa.

Anno I.

Corumbá. — 6 de Janeiro de 1878.

N. 2

A OPINIAO

DOMINGO 6 DE JANEIRO DE 1878.

A secção e suas consequências nas provincias do norte.

Comquanto ja' bastante se tenha escripto sobre a medonha seca que ora flagella os nossos irmãos do norte, julgamos não ser de mais o que relativamente a ella vamos expender.

O governo imperial tem se constituido criminoso, perante o paiz, deixando de tomar as medidas energicas que a previsão, a caridade e o patriotismo aconselham.

O espirito o mais imprevidente, a intelligencia a mais acanhada, se lembraria, ao ver surgir a hydra, que tantas victimas ja' tem occasionado, de impedir resolutamente o seu desenvolvimento; providencia, não só o cuidar da reparar a devastação por ella causada, como obstar, o quanto possivel fosse, a sua continuacão.

E o que tem providenciado o governo?

Não queremos exagerar, dizendo que nada tem feito.

Mas o pouco, o insignificante, o exiguo, que o governo tem feito, nada é quasi em relação a' grandeza, a' hediondez do mal.

Como o medico especulador e inconsciente que, podendo aliviar, calculadamente contemporiza com a molestia do enfermo, tem o governo imperial procedido, em relação aos flagellados, com os seus palliativos e a sua irresolução.

Ha muito, que homens eminentes, conhecedores praticos das condições climáticas das provincias onde se tem dado a seca, e com especialidade das do Ceara, homens que tem percorrido essas provincias de um a outro extremo, apontam aos nossos governos as medidas mais adequadas para debellação do flagello.

O Dr. Gabaglia, membro da commissão scientifica que explorou o Ceara, propoz, segundo o affirmo o erudito senador Pompeu, de saudosa memoria, um systema de canalização que, se fosse praticado, tornaria essa provincia um verdadeiro Eden.

Letto ha dezasseis annos, em 1861.

Que attenção mereceu elle dos governos? Nenhuma.

A tibieza, a imprevidencia, a inercia, tornaram os surdos.

O referido senador Pompeu, os conselheiros. Roban, e Capaúna, e Dr. Marcos de Macedo e outros, tambem lembraram ao governo medidas de utilidade.

Que caso fez d'ellas? Nenhum.

Logo que principiou a seca, houve muito quem suggerisse ao governo a necessidade de construir e grandes canteiros, para accumulacão em alta escala de generos alimenticios, e assim tambem a de, por meio de uma permuta de reciproca utilidade, distribuir-se trabalho, em vez de esmola, a essas populações perseguidas pela fome, mas a-proveitaveis.

Utilisavam-se por este ultimo alvitre milhares de braços, com enorme vantagem para o estado, e por elle, o dos canteiros, evitava-se a falta absoluta de comestiveis, quando não se abasteciam os proprios mercados.

Nem a uma, nem a outra d'essas medidas impraesjudicaveis, tem o governo attendido.

Ordenou, se é que isso não partiu do governo provincial, ou mesmo de iniciativa particular, a construcção de pequenos e miuquinhos depositos, que, quando muito, servirão para dias, e mandou, com o auxilio de subscrições populares, dar esmolas, a quem pôde, quer e pede trabalho.

O meio de socorrer-se aos famintos distribuindo-se-lhes esmolas, além de humilhante, é pessimo, inconveniente e insustentavel.

Pessimo, porque essas esmolas não sempre serão distribuidas com a devida equidade, e muitas vezes nem chegarão ao seu destino... o que é tristissimo, porque devem tocar a todos e na mesma proporção; inconveniente, porque acostuma ao ocio e a' mendicância muita gente apta para o trabalho; e insustentavel, absolutamente insustentavel, porque, por mais abundantes que sejam as esmolas, quer dos cofres publicos, quer dos particulares, tendo de se attender, não ja' a centenas ou a milhares, mas a dezenas de milhares de pessoas, e por tempo indeterminado, ellas terão um limite, ou mesmo serão insufficientes para fazer face a' calamidade.

Depois, deve o governo lembrar-se que em taes occasões o dinheiro tem o valor quadruplo; o que parece uma boa esmola, e que realmente seria em tempos normaes, fica sendo uma migalha agora.

E com que recursos conta essas populações para transportarem para os seus domicilios, que por certo não querem de todo abandonar, pois a propriedade vale dinheiro, os socorros que lhes forem prodigalizados?

E' preciso attender-se a todas estas cousas, tomarem-se medidas geraes, amplas, de real proveito, e não parciais; encerrar-se o mal por todas as suas faces, e compenetrar-se o poder competente de que os seus resultados podem vir a ser mais funestos do que estão sendo.

Doe-nos, contristat-nos profundamente, como brasileiro, vemos a impassibilidade, o pouco caso que tem mostrada o governo ante a crise horrorosa que atravessa o paiz.

As noticias que nos chegam do norte do imperio são cada vez mais atterradoras.

Ja' não é só a fome, é a peste, a febre amarella, que dizima nossos compatriotas.

E' impossivel que o governo tenha cumprido o seu dever, diante de tão acalunhadores flagellos, quando é notorio, quando todos sabem, que morrem de fome e de peste, no mais cruel abandono, milhares de nossos irmãos... cidadãos uteis a' patria e a' familia.

Não precisamos lembrar-lhe as medidas que deve por em pratica; seria repetir o que muitos lhe tem indicado; o governo, o patriótico governo, conhece-as; o que lhe falta simplesmente é a vontade, aquelle tradicional — que o ja'.

Urge, é indispensavel, exige-o a caridade christã, que o governo, se alguma importancia merecem-lhe as provincias flagelladas, colloque-se desde ja', ainda que um pouco tarde, na attitude que lhe compete e que lhe ordena a hediondez do mal.

Não vejamos as novidades nas palavras que deixamos escriptas, uma manifestação hostil ao actual gabinete; acima da politica d'este ou d'aquelle governo, esta a soberania nacional.

Nenhum governo, qualquer que elle seja, é uma autoridade omnipotente, in-

Assignaturas por Trimestre 2\$400.

Para fora d'esta Villa 3\$000.

Anno I.

Corumbá, 1 de Julho de 1878

N. I.

A TESOURA.

QUARTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1878.

A TESOURA apparece a luz, com o firme proposito de guardar completa neutralidade na lucta dos partido politicos; debellar os abusos das autoridades com energia e na altura da imprensa livre e decente; pugnar pelos interesses dos opprimidos; guardar religiosamente o santuario da vida privada em suas columnas editoriaes e noticiario, tolerando com tudo na secção dos APELIDOS, aquelles artigos que se referirem a factos vagos e em linguagem commedida, comtanto que estejam legalmente responsabilisados.

A secção das VARIEDADES, é destinada exclusivamente a divertir o publico com CHISTES e critica de factos da terra e transcripção de algum caso engraçado e interessante, hem como anedoctas Moraes e fabulas escolhidas.

Uma vez ou outra, tallhara' CARAPIÇAS e dara' golpes indistinctos nas abas das casacas ou paletóts que desviarem da bitola do justo e do honesto.

Profligara' sem temor, os actos offensivos a moral publica, tornando-se assim o sentinella da ordem e do bem estar da sociedade.

Seu intento é ser util e agradável, descontente embora este ou aquelle que transviar do 'verdadeiro' caminho; envidara' esforços para corresponder a sympathia que ja' tem antes de ser dada a luz, como prova o crescido numero de assignantes com que ja' conta dentro desta villa.

A TESOURA apresenta-se sem outras intenções que as enunciadas, e espera do generoso publico o acolhimento, que é o seu principal elemento de vida.

O QUE PODE O DINHEIRO.

O dinheiro tem influencia absoluta sobre todas as cousas deste mundo!....

Miseria humana!

As leis são escriptas, e os seus effeitos recahem unicamente contra os que não tem dinheiro.

A sabida do Coxipó para a Capital, foi marcada para as 2 horas da tarde do dia 28, com violação das horas marcadas pelo governo (clausula 7ª do contracto approvado pelo decreto n. 4535 de 7 de Junho de 1870), mas o dinheiro fez prolongar-se por mais 4 horas a sabida do paquete, com detrimento grave dos interesses geraes da provincia!

Miseria humana!

O paquete "Jaurú" entrou pelas 6 horas da tarde do dia 27, e a contar-se

O POVO

ORGAO—NEUTRAL—DOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA.

Assinaturas

Por um mez..... 18090

Propriedade, Liberdade.

Publicação

Uma vez por semana

Redactor e Editor—responsavel—J. M. Velasco.

O POVO

A *Situação*, noticiando o apparecimento do *Povo*—, faz-nos a honra de dirigir-nos—alguns encomios que agradecemos, mas que não merecemos, e tambem algumas observações e conselhos que não podemos acceitar e á que vamos procurar responder.

Antes de mais, porém, pedimos venia ao illustrado noticiariista para distinguir n'elles o que nos diz respeito pessoal ou particularmente, do que se refere ao redactor do *Povo*.

Não admittimos, nem admittiremos jamais esta englobação de que estou certo, não serve-se hoje honrado noticiariista, porém, mais tarde, poderiam servir-se, como de armas contra nós,—malfeitos tartufos intimamente interessados em desvirtuar-nos o justo commettimento, fazendo-o crer não mais que instrumento de vingança pessoal,—se em tempo não repeliássemos o equívoco e protestássemos contra a falsa asserção.

O redactor do *Povo*—, no cumprimento do seus sagrados deveres de jornalista consciencioso e de boa fé, devesse essas por elle mesmo tracadas com toda franqueza,—está decidido á sacrificar, não as suas idéas e convicções, porque entende que as deve ao *Povo*—, mas os seus interesses e sentimentos pessoais, sempre que for preciso dizer a verdade (e a verdade é preciso sempre dizer ao *Povo*, que a advinha, mas não está acostumado a ouvi-la), sempre em fim que o exige o bem de todos, em opposição á seu bem proprio.

Sente que o injusto collega assim não o tenha deprehendido do seu programma, que é sincero, e em que julga ter-se expressado de modo á evitar qualquer duvida, quando dice:

«Hontem era—e, hoje sou—todos! Não ha no seu estylo, o que que seja de causticidade, é por que o *Povo*—soffre, e o *Povo* quando soffre,—quando é victima e sente a planta do alhoz á camagar-lhe o peito, se falla e é digno, tem o direito de ser caustico;—não o tem se é vil e cobardo.

Christo em face de Caiphas e Ananias foi caustico.

Se usa do ridiculo ás vezes como arma de combate, e por que esta na

natureza do pequeno opprimido o sentir uma prazer infinito em pôr a nã o ridiculo do grande oppressor.

Estabelecidas estas bases, vamos responder ao que nos diz respeito como redactor do *Povo*—, deixando a resposta ao que nos diz pessoalmente respeito, isto é, a narração minuciosa e comprovada d'esse accerto de infâmias e violencias de que fomos victimas, para quando se concluir o processo por crime de responsabilidade, que forcamos, não o odio, mas o dever e a honra, á intentar contra o chefe de policia, que ordenou-nos a arbitraría prisão; processo, que ainda não foi iniciado por falta de membros na delegação do Districto,—e cujo resultado, se a justiça n'esta terra, como esperamos, não é uma formidavel burra, que invoca-se quando se trata de esmagar o fraco, embora clara e reconhecidamente innocente, mas que se transforma, á capricho, em vil e prostituido manto com que se cobre e protege as faltas, ou mesmo os crimes e as torpezas dos fortes e poderosos,—dará um formal desengano á opinião professada pelo honesto mas ingenuo e crédulo noticiariista.

—Começamos por observar q' não entendemos o que quiz o noticiariista dizer quando nos recomendonos que dessemos á Deus o que era de Deus e á Cezar o que era de Cezar.

Supponho esta phrase uma superficialidade—se é apenas um conselho,—visto que o nosso programma, como quanto pequeno—porque o tamanho do jornal não o permitia mais desenvolvido,—é bem claro e positivo á respeito; ou então uma injuria,—se exprime uma derida, que ainda não fizemos por merecer e que o nosso procedimento futuro com certeza jamais justificará.

Boa sabedoria que a maldita policia não abscenda e amesquilha aqui! ta! e o experiente noticiariista se refere á que professando não idéas liberas,—ver-nos-hemos, a pezar da nossa boa vontade, forçados a fazer do vicio do liberal—uma virtude e da virtude do conservador—um vicio.

Descanço o illustrado noticiariista: O *Povo* não reza pela cartilha porque, releve-nos a franqueza, reza na *Situação*, reza o *Liberal*, e reza todos

os jornais politicos da nossa patria, á não ser em occasias de descanço.

O *Povo* não é um jornal politico, já o dicemos e nos accusaram de repetitilo se não fosse a noticia da *Situação*.

Não viemos dar ao *Liberal* que á do liberal e ao conservador o que á do conservador.

Viemos retribuir para o *Povo* o que pertence ao *Povo*—, e dar-lhe a conhecer seus crimes—e forçar as autoridades a respeitá-lo á praticar a lei quando for exerce-la, lues combateremos vicio e para car ário,—ou pelo menos protestar contra os seus excessos e violencias,—a não furemos—hoje, amanhã sempre, contra a autoridade liberal, ou conservadora, porque não queremos verber da politica do homem, mas do procedimento da autoridade.

Diz ainda o noticiariista que translux em o primeiro numero do nosso jornal, não dirá—despeito,—mas de algum modo uma vez má vontade para com as autoridades que tuaram comtinento do facto ha pouco á nós impudico, e especialmente para com o individuo que occupa actualmente o cargo de chefe de policia, d. Milcundes Augusto de Azevedo Pedra, seu amigo, que foi tão culpado á causa como o noticiariista.

Abstemos-nos de responder á esta ultima parte com receio de offender ao generoso noticiariista á quem muito respeitamos e consideramos—quanto á primeira parte, rejeitamos o direito de declará-lo que está e amplamente equivocado e é extremamente injusto para commosco.

O sentimento que inspiramos nos as autoridades que tomaram parte nesse violento, calumnioso e infame processo de que fomos victimas, não dizemos que as possa chamar—seu deprezo; mas—despeito—nunca, mas—atitude,—sempre.

Está na nossa natureza e no nosso character o sentimento de dominando pela mais franca e desleal uma vontade contra os individuos que, como o dr. Pedra e o sr. Alvaro de Azevedo—o dr. Balbino de Azevedo—e o sr. Alvaro de Azevedo—estão em condições de occupar cargos importantes e reprimidos por um occupou, e contra a policia, e

17 de Outubro de 1944

A LOCOMOTIVA



Assignatura 500 rs. Pub-
lica-se 3 vezes por mez
em dias indeterminados

Órgão dos interesses locais

Os artigos em sentido do
programa serão publi-
cados gratuitamente.

ANNO I

CUYABA, 14 DE JANEIRO DE 1882

NUMERO 1

A LOCOMOTIVA

Cuyabá, 14 de Janeiro de 1882.

Nutrido o desejo de sermos úteis de alguma forma ao torão em que vimos a luz, resolvemos, embora a deficiência das nossas habilitações, mas confiados na indulgencia e auxilio dos nossos conterraneos, dar publicidade a este pequeno jornal.

Não pretendemos auferir lucros com a sua publicação, o que queremos, o que desejamos, é poder mantel-o com o concurso de assinantes.

Na vanguarda do jornalismo matto-grossense, a nossa divisa resumirá em advogar os mais palpitantes interesses deste municipio, chamando a attenção dos poderes publicos para os melhoramentos de que elle tanto carece.

Noticiando os factos taes quaes elles se derem, tambem louvaremos, censuraremos ou commiseraremos de quaesquer individuos que nelles tomarem parte representando o mais saliente papel.

O santuario da familia nada terá que ver connosco; pois merecemos todo o respeito e veneração.

A imprensa que desce a sua linguagem até a vida privada

não merece a consideração publica e torna-se indigna desse nome desde que se transforma n'um pasquim, n'um pelourinho da reputação alheia.

Não seremos solidarios ás publicações solicitadas, ellas correrão por conta dos seus autores.

Fazendo assim a nossa apresentação, cremos attender a bem geral dos nossos concidadãos e reciprocamente os nossos.

Queremos tudo edificar e nada demolir; eis a nossa divisa. Eis a nossa missão occupando um pequeno espaço na arena da publicidade.

Estradas de rodagem

Um assumpto para nós de superior transcendencia é este de que hoje vamos tratar.

A importancia delle exigia que penha autorizada occupasse em desenvolvendo-o e não a nossa, como não intencionamos e nem poderamos apresentar ao publico trabalhos que aspirem a um lugar no parthenon litterario; mas, assim, conforme favorecer-nos a nossa rude intelligencia, tomar interesse de tudo que for tendente ao bem publico, eis o motivo porque escrevemos o presente artigo.

É notoriamente sabido que a boa viação contribue muito pa-

ra a opulencia de um lugar desenvolvido officazmente o commercio, alargando os seus horizontes, como tambem favorecendo sensivelmente o crario publico.

Este melhoramento, porem, cuja vantagem é por todos reconhecida, tem sido e continua a ser completamente descurado, já não diremos na provincia, mas no littoral desta capital entre as freguezias e povoados que lhe ficam mais proximos.

O facil meio de transporte é um auxiliar poderosissimo para a formação dos nucleos de população, dando-lhes animação e vida, e por isso, tem sido considerado como um dos motores do progresso.

Continua as nossas asserções a via de adiantamento a que tem attingido as provincias de S. Paulo e Minas velando pelas suas estradas de rodagem e procurando cruzar todas as suas localidades construindo estradas de ferro em todas as direções.

As estradas de rodagem, ninguem que possuimos, pois que não ha nem ao meos uma linha de bonds e tem podido conseguir para qualquer districto mais visinho desta cidade, alem de mal construidas, achão-se quasi geralmente em mau estado e por não terem nem delles

PYRILAMPO

LITTERARIO, NOTICIOSO E CRITICO

PUBLICAÇÃO BI-MENSAL

ASSOCIAÇÃO ANONYMA

ANNO I

Cayabá (Provincia de Mato-Grosso) 16 de Março de 1892

N.º 3

AVISOS ESPECIAES

Redução

Travessa da Assembléa n.º 27

Assinaturas

Mensal. \$500

Número avulso. . . . \$300

Publicação particular

por ajuste.

Anuncio linha. . . . 100

PAIAMENTO ADIANTADO

Se se aceita assignatura de 2 mezes.

PYRILAMPO

Cayabá, 16 de Março de 1892

Com vistas ao Sr. Ministro da Guerra.

Temos batido e continuaremos a bater na propoente administração do Sr. Alencastro, que tem sido para nós como as devastadoras nuvens de vorazes gafanhotos que só pousão para causar destruição.

Ainda d'esta vez nos occuparemos da archimporante obra do ajardinamento da praça do Palacio não, porque nutramos a esperança de ver S. Ex. retroceder na estrada escabrosa, que leva, mas somente para apontar o mol que serve na voragem a nave da provincia carregada dos impostos para os pelegos do suor do seu rosto.

De tudo precisamos: a-gua que nos mate a sede, alimento que nos satisfaca a fome, roupa que nos cubra a nudez.

S. Ex. dá-nos um jardim!

Os selvícolas assolão a lu-

voura com depredações violentas e nós que já temos estrangeiros todos os artefactos em breve teremos tambem estrangeiros os generos alimenticios, porque os agricultores não possuem meios de garantir as suas propriedades contra os assaltos dos barbaros.

E o Sr. Alencastro á fazer jardim!

As estradas intransitaveis e de tudo carentes, pontes, muros, nivelamentos, jazem esquecidos, e isto tem feito esmorecer e morrer empresas bem lucrativas e uteis.

E o Sr. Alencastro á fazer jardim!

Dentro das proprias cidades ha um estado lastimoso: as escolas não tem a precizabilidade os empregados deixão de ser pagos mezes sobre mezes e vemão na contingencia da vender os seus vencimentos a sortidos agiotas.

Na propria capital as ruas são de um calçamento diabolico e as chuvas caem vez mais as deteriorão, as pontes sobre a Prainha estão em ruinas e a rua Couto-Magalhaens torna-se impossível o transito durante as cheias do corrego.

E o Sr. Alencastro á fazer jardim!

Esqueça-se tudo postergue-se tudo, aniquile-se tudo, mas progreda a monomania.

O que acabamos de dizer já tem sido pisado e repisado, mas ainda não fallou-se do que nos vamos agora occupar, que é do epopico e marcial gradenanto do jardim, que está sendo foite com canos de espiu-

das e fabricado no Arsenal de Guerra.

Pelo regulamento dos arsenaes, os objectos q se julgão deteriorados, são examinados por commissões nomeadas pelo director dos mesmos arsenaes, e tães objectos devem ser classificados em trez ordens, nas quaes se deverão collocar, os que mediante concerto poderão continuar a servir: os que deverão ser vendidos em hasta publica; finalmente inserviveis deverão ser consumidos pelo fogo.

S. Ex. nomeou uma commissão composta dos Srs. Capitães Antonio da Rocha Reserra Cavalcante, João Leocadio Pereira de Mello, e l. Tenente Celestino Alves Bastos; esta commissão declarou q as espingardas estavam um pouco estragadas mas que mediante concerto poderão continuar a servir.

S. Ex. entretanto sem dar a menor importancia ao criterioso parecer da honrada commissão, antes se mostrando contra elle, mandou por sua despotica vontade, cortar e destruir as espingardas para transformalas em grades bellissimas do seu anachreontico jardim.

Os thuriferarios de S. Ex. poderão dizer: dissero q quizerem não nos hão de tirar o direito de apreciar os actos de tão pernicioso administração,

Com que direito S. Ex. sem autorização do governo lançou mão de objectos pertencentes ao ministerio da guerra?

Com que direito S. Ex. nomeou uma commissão para examinar as espin-

gardas depositadas no arsenal de guerra, invadindo affrontamente as attribuições do director?

Porque o Sr. Benedicto Mariano consentiu q assim lhe arrancassem os direitos; estará encolado com a promessa de ser l. vicepresidente?

De que direito usou S. Ex. para dar ao estado um prejuizo de tão avultadas quantias, só com o vaidoso intento de dizer que em sua administração ajardinou-se a praça de Palacio?

Com que direito S. Ex. occupa empregados pagos pelos cofres geraes destrahindo os das suas legitimas obrigações só para satisfazer um capricho infantil e pueril?

Entretanto jaz em Curumbá e Cuiçeros, ao desamparo a custosa artilharia Krup estrangeira, exposta ao tempo, com os reparos e armamento dos pelos espins, e as bocas de fogo corroídas pela ferrugem.

E a progredir a idea do jardim, cruz o glorioso, terrível gasteropolo gerado a creação nas profundezas do cerebro de S. Ex., monstro esse que agarrando-se como as sugadoras ventosas aos cofres geral e provincial, tu lo abyssos no ventre insaciavel sem temer a adaga de um intrepido Geírat.

Quanto a nossa opinião o jardim do Sr. Alencastro seria n'essa largo do Bojio, mas pode ficar S. Ex. certo, que quando for recordado do seu sequito, ouvir as arias d' Traviata, o Pyrilampo não irá por entre as balças murmurar com a pallida lanterna as scenas

CLUB LITTERARIO.

REVISTA BI-MENSAL

Assignaturas

Capital:

15000 MENSAL.

Commissão de Redacção.

D. Figueira, A. Nery e J. F. G. G. G. G.

Assignaturas

Provincias:

15000 MENSAL.

Cuyabá, (Domingo), 2 de Abril de 1882. Tirag. 250. exemp.

CLUB LITTERARIO

Cuyabá, 2 de Abril de 1882.

Confiamos hoje á apreciação publica as primicias do *Club Litterario*, emblema de multiphas forças servindo de motores á um só fim — o engrandecimento da patria.

Matto Grosso, que tem por divan um rico e uberrimo solo; que se atavia com as louçanias de luxuriantes mattas; que se refrigera com a irrigação de soberbos e piscosos rios; que se ufana com o renome de muitos fillos distinctos, jáz, entretanto, na mais condemnavel obscuridade e tristissima vergonha quanto á certos feitos gloriosos e importantes, que pertencem exclusivamente ao dominio de sua historia!

Para derrocar essa barreira que se levanta entre o pa-sado e o presente; por outra, entre o que foi e o que é, a mocidade cuyabana concentra suas debeis forças para extrahir do numero dos tempos essas preciosas

perlas que constituirão a opulencia moral d'este torrao. — uma das glorias futuras do imperio sul-americano.

Es o principal obiectivo do *Club Litterario*, de cujos trabalhos é portavoz a presente *Revista*.

Como complemento d'este desideratum, propõe ella consagrar-se tambem á litteratura, foco das luzes de que o nosso seculo, já recebeu o baptismo.

Nós, fracos ethletas e pygméus nas lettras, não poderemos dirigir cabalmente esta cruzada augusta, que tem por fim reivindicar os direitos patrios, escalando as muralhas da ignorancia.

Só assim desaparecerá para sempre esse negro phantasma que paira desapiadado sobre o pollyssimabo matto-grossal...

E como não ha de ser assim, se o estrangeiro ou o proprio brazileiro, natural de outra provincia, apenas conhecem — não imperfeitamente, so pelo livro — o pontamento chamado *estatueta*?

O EXPECTADOR

ORGÃO DOS INTERESSES SOCIAES

EDITOR E PROPRIETARIO

Pedro Moeller.

TYPOGRAPHIA DO — POVO —

Rua da Bella-Vista n. 50.

Ridendo castigat mores.

QUIABA, 17 DE JANEIRO DE 1884

EXPEDIENTE

Publicação semanal.

Assinaturas :

Por mez..... 18000 reis.

N.º avulso 300 reis.

Anuncios e petições

Rur linha 100 reis,

Não se admittio testa
do ferro.

O Expectador

17 de Janeiro de 1884.

Em um dos derradeiros dias do ultimo anno, fui convidado para incumbir-me da redacção desta folha então abandonada.

Certo de que um tal encargo não podia ser committido a peor tironeiro, acceitei, todavia, o convite, unicamente para impedir que na conjunctura da occasião, fosse interrompida a regular publicação do jornal.

Hoje, porém, destituo-me de semelhante tarefa, cujo desempenho continuo confiado, como d'antes, ao zelo e cuidados de seus antigos redactores e prestimosos auxiliares.

J. E. Corrêa.

A Provincia de Matto Grosso.

Continuação do n.º 11.

Quando vinhamos de dizer que a nossa inditosa provincia se achava entregue ao mais completo abandono, quer pelo lado moral quer pelo material, quando fallavamos da pouca ou nenhuma importancia que a ella ligavam seus administradores que, amantes como sempre são, dos divertimentos, apenas se limitavam a tratar de procural-o., creand'o sociedades para isso; eis que um bem de-enquadrado quadro se desenvolve a vista do povo desta capital, no dia 28 do mez p. passado, o qual, por sua natureza do-gradante e completamente nefando, veio dar uma exuberante prova do *conceito* e *repeito* de que goza a primeira autoridade da provincia, de quem nem mesmo o palacio ou quartel é devidamente acatado...

E porque será?

Da certo que a culpa não é nossa e nem do proprio desenhador d'aquelle iniquo e revoltante quadro, não; a culpa é só e unicamente d'aquelle que, vendendo manter-se na altura da sublime dignidade de que se acha investido, não o faz, e deixa-se vender por empenhos de uns, pedilhos de outros; e, entregando, por este modo o governo da provincia ao chefe do *partido* *dominante*, dizemos, do *partido* *dominante*; a culpa é de quem, em lugar de lançar suas vistas para as necessidades da provincia, encarrega-se, pelo contrario, de dirigir sociedades recreativas, para o que tem-se mostrado zeloso e interessado.

E será isso bom governo?

O numeroao concurso de pessoas mais gradadas desta capital apresentado em frente ao palacio da Presidencia no dia 30 do mez p. passado, pedindo a sua Ex.ª o Sr. Presidente de provin-

cia o cumprimento do seu dever, é a expressão mais pura do quanto se descarta do interesse moral, que deve tomar pela provincia entregue aos seus cuidados, aquella autoridade!

Grande gloria, porém, é a da Provincia de Matto Grosso; a voz do povo é a voz de Deus; a justiça popular é divina por que o espirito progressista do século 19.º fez do cordeiro — um lão — o do povo — uma magosta le.

Se os administradores desta provincia conhecessem o papel que representam, servindo de instrumento de vingança dos chefes de partido, talvez, que outros seriam as medidas tomadas em prol da moralidade das suas proprias administrações; conseguindo,'estarte, o apreço e consideração dos seus governados!

E' possível, entretanto, que isto um dia possa acontecer.

Esperamos.

FOLHETIM

LUIZ CAIPOIRA

Querendo Casar.

Passemos agora aos casamentos projectados por Luiz Cai-pora que é o que mais nos interessa. Vimos lá:

Luiz Cai-pora — jovem usado e bastante *riacho*, quando ainda bom moço, na casa paterna, quiz casar-se e assiston as suas baterias á filha de um amigo intimo de sua familia, homem de posição e abastado.

Jesuita toda sua vida, nunca ponde ser franco; dava apenas que entender ao pai da moça, porém, este fazendo-se sempre desentendido fez casar a filha com outro.

Luiz Cai-pora, furioso, censurou-o em uma das suas verinas para o *Mercantil* da corte, do qual se tinha feito correspondente officioso e como nada tivesse que lançar ao seu v.º preferido, chamou-o de *Caizero* — posição que era tambem a sua e que continuou ainda depois por muito tempo.

Desenganado e desapontado Luiz Cai-pora, um lão de rão e quiz casar se com a filha de seu com. anterior, Tenente Co-

ronel da G. N. este parecia achar soffrivel a aliança, mas a moça mandou Luiz Cai-pora já um tanto *desconfiado* de si, ia perdendo a esperanza de aliar o uni ao agradável, ja não se importava mais com as testadas cada vez se aferrava mais a idea do casamento — e queria que a moça com quem tivesse de casar, alem de rica pertencesse a uma familia distincta.

Nesse proposito dirigio-se á um velho doutor ficou indeciso, porém consultando a filha esta respondo-lhe que não estava disposta a *casar* *casar* — depois de casada com Luiz Cai-pora.

Buff!!!

Luiz Cai-pora espumava de raiva: Sapateava punteava mesmo mas a final curtiu em silencio mais essa decepção — ainda desta vez conteve-se na *brida*.

Algum tempo depois, Luiz Cai-pora, dirigio-se á um moço que tem diversas irmãs e pedio-lhe uma qualquer d'ellas, ja não fazia questão de b. n.essa o que queria era casar, o moço consultou as irmãs nas escas — a *uma* *tole* — responderão-lhe que não! Não, preciso que Luiz Cai-pora in *anallidica* to pelo pai e pelos padrinhos!

Luiz Cai-pora — desesperado com a quarta decepção — e com o motivo da repulsa quasi *perdo* *a bida*!

Mas Luiz Cai-pora — não se deixa abater facilmente, em to-

ATHLETA

Jornal imparcial

Cuyabá

10 de Maio de 1884.

Brazil

EXPEDIENTE

Publica-se uma vez por semana.

Assignaturas

Por mez..... 600 réis

Numero avulso 200 «

Annuncios

Por linha 100 réis

Publicações a pedido

Pelo que se convencionar

Não se accita testa de ferro

ATHLETA

A instrução

O conhecer a sociedade em que vive, o lugar em que nasceu e a historia dessa sociedade e desse lugar é o primeiro desejo do homem logo que chega ao uzo de razão.

Esse desejo que se explica pelo amor à terra em que nasceu, pelo apreço que deve dar às instituições e costumes a cuja honra cobrou vigor seu corpo, teve desenvolvimento sua intelligencia, á por consequencia sublime.

Ao ver as maravilhas do universo sob as fórmulas de um

soberbo e magestoso panorama, nada mais lhe impressiona tanto senão o desejo de ver explicado o mysterio de sua creação !

E qual será o meio de facilitar a comprehensão ainda mesmo imperfeita dessas maravilhas creadas ?

A instrução e somente a instrução.

A instrução, pois, é o pão que cabe a todos os membros do corpo social, qualquer que seja a tarefa que lhe esteja marcada na face da terra.

Por mais pobre e humilde que seja qualquer individuo, não está por isso mesmo dispensado desta obrigação.

Por baixa que seja a condição em que haja nascido qualquer individuo, deve esmerar-se por dar a sua razão novas forças, á sua intelligencia mais desenvolvimento, afim de poder desempenhar a sua missão na vida terreal e corresponder á altura da sua dignidade de ser immortal.

D'ahi se deriva para os governos o dever de facilitar tudo quanto concorra para o progresso intellectual dos seus governados, e bem da grandeza e prosperidade de sua nação.

E' a instrução a verdadeira bussola que dirige os que navegam por este mar tempestuoso a que se dá o nome de Universo !

Sem a instrução, por mais forte e poderoso que seja qualquer individuo, hade sempre perder-se e confundir-se no abysmo que a cada passo se prepara para a humanidade ; pois é vagar nas trévas sem conhecer o lugar por onde caminha ; ao passo que o homem instruido, por mais pusillanime que seja, tem sempre sufficientes e solidas bases para não se deixar cabir e sepultar-se sob as armadilhas que a cada canto se armão para os incultos.

Finalmente, a instrução é a estrella brilhante que nos aponta o destino e o futuro da vida social.

Noticiario

Ao nosso amigo o Sr Celestino Vieira Nery e a Ex^{ma} Senra. D. Amelia Eugenia de Moraes Jardim enviamos os nossos sinceros parabens pelo feliz vinculo que acabam de formar, desejando-lhes um porvir de felicidades e ventura no regaço da paz conjugal.

Celebrar-se ha no dia 25 do corrente na freguezia de S. Gonçalo de Pedro 2^o.

A LICA

CUIABÁ 7 DE MARÇO DE 1885

Apparece hoje, pela primeira vez á luz da publicidade, mais um campeão das grandes e fecundas ideias que se interveem e agitam os corações na luta pela liberdade liberal e civilizada.

Fraço pelas duas pequenas proporções, o jornal que hoje vem a público não deixa de ser forte pela grandeza da causa em cuja defesa vem cruzar as suas armas: a Liberdade. Não é um desses gigantes do jantismo político, não deixará por isso de se distinguir e distinguir-se no terreno em que se discute os graves problemas que estão actualmente a suprimir e ardente aspiração desta pátria, que ao sair do chão da matéria primitiva, trouxe as zonas das grandes energias, que desenvolvem, e dirigi-lhe o lugar de honra a que elle inchestavel direito na festa gran liza da modernidade civilizada.

Não dezoa desses princípios, na luta renhida e que a vitória que o novo jornal tem de travar, comprehendemos qual a elevação da nossa responsabilidade.

Uma das causas mais diffíceis, infelizmente, geralmente, é a mais comprehendida, é escrever-se para o publico, que tem direito seu-

pre ao maximo respeito, respeito esse que por consideração e alguma, não devemos por um só momento, ser olvidada.

No mais renhido dos combates que por ventura tenhamos de travar na defesa sincera dos nossos principios que, como ja o dissemos, são os da escola liberal, pretendemos não nos desviar desse respeito; havemos de dizer tudo quanto for em nossa defesa, nos lembrando sempre que acima de todas as dissensões politicas, que a cavallaria de todos os inconveniencias de uma discussão apaixonada, para sempre o respeitavel principio de moralidade publica, que ja-nis pretendemos desrespeitar.

Conhecemos, não é de hoje, o valor do inimigo com quem nos temos de enfrentar, sabemos qual a virulenta inconveniencia de sua linguagem, que desce das serenidades em que deve librar-se para vir ás baixas regiões da pornographia jofaestica, tudo isso, e ainda mais alguma cousa, conhecemos de ha muitos annos, mas isso não será razão para nos desviar-mos da estrada larga em que hoje encetamos os nossos primeiros passos.

Seremos, com a arraigada convicção do grande papel que compete ao jornal na vida collectiva do homem, fir-

mes no novo proposito de respeitar, tanto quanto possível, o publico publico, tremendo com o combate no terreno da Liberdade, esmagando a mentira, o embuste, e combatendo com a nossa formidable o primeira arma de guerra, com a inquebavel eiva do principio eterno da verdade, flaccidos de todos os estannos, aqui, ali e mais alem; e reitas que ainda não encontramos e jamais encontraremos a sua D. jantira.

E quem será capaz, por mais habil que seja na deducção dos pensamentos, de lançar um véu, uma nuvem sobre a luz esplendorosa da verdade inventada, da mentira e da calunia por mais vil e torpemente arranjada que sejam?

Com a verdade, tal como ella se revela, não nos iludis, nos pensamentos, mas nos factos, nos acontecimentos consumados, com a verdade nã tememos, nem por um unico instante, as armas mais perfeitamente temperadas.

Porque apparece hoje este jornal?

A resposta é simples: porque é elle uma necessidade.

A attitudo de pessoas adversarias, que se lam as mãos na tarefa ingloria de enxovalhar caracteres que estão acima e muito acima do ponto a que attingem os insultos que lhes são dirigidos,

essa attitudo, que a publicidade, é o principio que acouso em o nosso espirito para que o creamos a Liberdade.

E a Liberdade é publicidade de cheio da coragem para repellir as affrontas, que nos são dirigidas e que sabem de singlas personalidades, de singlas individuos, para atingir as alturas em que peita o decore publico.

A Liberdade é, pois, de uma origem muito ja-te, na sua forma está no uso legitimissimo do direito de defesa, sempre reconhecido em todos os tempos e entre todos os povos.

Defendamos-nos, pois, e sejamos fortes e victoriosos. Havemos de vencer!

GAZETILHA

Paqueta. — Ancorou no porto desta cidade á meia noite de 4 a 5 da corrente o vapor Corpi da companhia nacional da navegação desta provincia.

As noticias pelo mesmo tractado são as seguintes:

Eleição geral. — Leão da Provincia de S. Paulo de 30 de Janeiro.

Transcrevemos da Folha Nova o resultado das eleições em 1.º e 2.º de Fevereiro.

	E	D	O
Rio de Janeiro	12	2	4
S. Paulo	9		2
Minas Geraes	20	1	7
Rio G. do Sul	6	1	
Pernambuco	1		
Santa Catharina	2		

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assigntura mensal 1/000

REPARTIÇÃO GERAL

Num. 2000 200 reis

ANNO 1.

QUIABA 7 DE NOVEMBRO DE 1895.

N. 1

A TRIBUNA.

Quiabá, 7 de Novembro de 1895.

Tendo desaparecido os motivos pelos quaes foi creado a *Liga* e tornando-se por isso desnecessaria a sua existencia, substituiu-a com outros intuitos a *Tribuna*.

Luctar pelos principios que no seu frontispicio se encimam, eis o que tem a *Tribuna* em mira não poupando para isso todos os sacrificios inherentes as grandes causas.

Occupando-se de todos os assumptos sociaes que involvem o progresso da provincia, a *Tribuna* jamais se afastará do terreno da justiça e da moralidade, porque a imprensa considerada sob todos os pontos de vista tem por missão a educação do povo infiltrando-lhe os bons costumes como base da perfectibilidade humana.

A *Tribuna* não se abriga á sombra de nenhum dos partidos militantes, mas, apesar disso, não deixará de profligir os desmandos e abusos das autoridades desde que ellas, esquecidas de seus deveres convertam-se em manivelas de perseguições e em instrumentos de desordem. Construir e não demolir, eis o que pretende a *Tribuna*.

Agora algumas explicações:

Na parte ineditorial desta folha só serão responsaveis moral e judicialmente pelos artigos nella insertos os respectivos autores.

Esta declaração que bem po-

dia ser omittida, porque é geralmente sabido que as redacções dos jornaes têm conhecida e francamente as suas secções, não podemos entre tanto prescindir de fazel-a, por isso que, entre nós, é costume inveterado o de muito *bis fi*, attribuir-se e responsabilisar-se aos redactores em tudo que os seus jornaes publicão.

As pessoas a quem em tempo não pudemos solicitar as suas assignaturas, mas que recebendo este periodico não devolvernos no mesmo dia de sua distribuição, serão consideradas assignantes.

RESENHA DA SEMANA

Às 5 1/2 horas da tarde de 1.º mez proximo findo, na 1.ª da Boa Morte, receberam-se em santo matrimonio, o Sr. João Baptista Corrêa da Costa, filho do Sr. Francisco Corrêa da Costa, e a Exm.ª Sr.ª D. Antonia Pacheco P. de Castro dilecta filha do nosso respeitavel amigo capitão Vicente Pacheco Pinto de Castro.

O acto esteve devidamente solenne e condigno aos merceamentos dos nubentes, aos quaes desejamos um longo e virtuoso porvir.

—No dia 30 do mez findo, foi demittido do lugar de thesoureiro do Thesouraria Provincial o Sr. Tenente Antonio Joaquim de Faria e Albernaz.

Funcionario honrado e muito zeloso como revelou-se no ex-

ercicio de seu cargo, não incorrendo na menor falta para delleser destituído, lamentamos deveras a sua demissão, que a nosso ver, não tem por fim nenhuma utilidade publica.

—A 31 do passado foram também demittidos dos lugares de chefes de secção e de Escripturario do Thesouraria Provincial os Srs. Tenente João Luiz Pereira, Alferes José Ferreira Mendes e Flavio Crescencio de Mattos.

Honestos e dedicados como saberes terem sido estes cidadãos nos lugares que occupavam, não podemos deixar de assignatizar as suas demissões, que, como a do nobre thesoureiro da mesma repartição, não se appoio no bem publico.

—Conta-nos que o Sr. Chefe de Policia interino, n'um dos dias do mez findo mandara recolher ao xadrez do Batalhão 21 preso a ordem do Exm.ª Sr. Coronel Commandante interino das Armas, um cabo d'aquelle Batalhão, officiante ao dito commando que o referido cabo havia faltado com o respeito a sua autoridade na Repartição.

Quando tal facto fosse exacto, o que duvidamos, só cumpria ao Sr. Chefe de policia, dar parte e não prender o cabo, porque S.S. não é superior do soldado, e este, como qualquer homem do povo é cidadão e só fóra do serviço puramente militar, pôde ser preso em flagrante.

A autoridade, seja ella qual for, deve pautar os seus actos com a devida calma e no terre-

O ATALAIA

Annuncios

De assignantes, linha 40 r.
 Dos que não forem, linha 100 «
 N'outras publicações, por ajustes.

DISTRIBUE-SE AOS DOMINGOS.

Redactor principal.

M. RAMOS.

Assignaturas

Anno — — — 125000 réis.
 Semestre — — — 70000 «
 Pagamento adiantado.

EXPEDIENTE.

Rogamos á todas as pessoas que quizerem subscrever "O ATALAIA" e bem assim aos assignantes que, por qualquer eventualidade, não receberem pontualmente o seu jornal, o obsequio de dirigir seus pedidos e reclamações ao escriptorio da redacção, á rua Augusta n.º 8.

Os artigos da secção franceza deverão trazer a necessaria responsabilidade moral, sob pena de não serem publicados, advertindo-se q' neste caso, deixarão tambem de ser devolvidos.

A redacção faz publico que nenhuma solidariedade terá com os artigos ineditoriaes.

O ATALAIA.

Cáceres, 13 de Março de 1887.

RIFAS.

A cada dia o vicio phantasia toma forma.

Rebentos maleficos da corrupção, elle surge alivelando a mascara de hypocrita moralidade.

A sorte das cartas está substituida pela sorte das rifas.

Nesse jogo immoral e indocente, verdadeiro assalto á fortuna particular, já nem sabemos o que admirar, se o acoropamento d'um crime, se a inaudita desfigatez dos PASSADORES DE NUMEROS.

Objectos que, pela commun e geral ostuação, não alcançam as vezes dez mil réis, são levados á tal entre

AMIGOS pelo duplo e triplo do seu valor.

Causa tristeza o ver-se a rapidez com que, de momento, se levanta um capital de muitos mil réis para fins ilheitos e reprovados.

Entretanto, para fins d'onde nos podem advir vantagens e beneficios, não só se resgata uma miserravel quantia, senão mesmo ostenta-se uma opposição desabrida, uma repulsão sem-nomem.

Nos aguarda abysmo insondavel, á vertigens do vicio, não antopor a policia a repressão energica que lhe faculta a lei.

Transcrevemola e pedimos, em nome da moral social, que se tornem effectivas as providencias ahí estabelecidas.

Ella, em seu texto:

« Lei n.º 1099 de 18 de Setembro de 1850.—Art. 1.º—Ficão prohibidas as loterias e rifas de qualquer especie, não autorizadas por lei, ainda que corraõ annexas á qualquer outra autorizada, sob pena do prisão simples de dous a seis mezes, pena de todos os bens e valores, sobre que versarem, ou fôrão necessarios para seu curso, e de multa igual á metade do valor dos bilhetes distribuidos.

§ 1.º Será reputada loteria ou rifa a venda de bons, marca lotarias ou objectos de qualquer natureza que se prometter ou effectuar por meio da sorte; toda e qualquer operação em que houver promessa de premio ou de beneficio dependente de sorte.

§ 2.º Nas penas deste artigo incorrerão:

I Os autores, emprehendedores, ou agendadores de loterias ou rifas;

II Os que distribuem, passam em

ou venderem bilhetes de loterias ou rifas;

III Os que por avisos, annuncios ou por outro qualquer modo promoverem o seu curso e extracção.

§ 3.º O producto dos bens, valores e multa de que trata o presente artigo, deduzido 5.º de sua importância a favor das pessoas ou empregado que der noticia da infracção ou promover sua repressão, será applicado ás despesas dos estabelecimentos pios que o governo designar.

§ 4.º Contra os infractores, se procederá na forma determinada pela legislação em vigor contra os crimes policiaes.

Art.º 2.º etc. »

SECÇÃO DE NOTICIAS

Continua a peraltagem.

Temos sobre a meza uma circular sob n.º 17 que, em data de 10 do mez findo, dirigio a presidencia aos juizes de orphãos da provincia, recommendando que remetta os meninos que puder obter affirm de preencher o numero de cincoenta menores de qua, conforme o regulamento, deve-se compor a escola de aprendizes marinhheiros, onde só existem actualmente dezoito.

Ha nesta cidade uma turma de meninos vadios, travessos, que andão ou a assobiar pelas esquinas das ruas ou amontados em cabras, ignorando se ha no mundo isso que chamão—escolas.

Assim crescem, quiza para mais tarde colher n'uma masmorra os frutos dessa vida ociosa, na qual só aspira o oxigenio corrupto de toda sorte de vicios e desorganismos.

O MYOSOTIS

Periodico litterario e dedicado á juventude.

Assignatura mensal — 500 reis.

Numero avulso 120 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

O MYOSOTIS

A' seme'hança do poetico — FIAT LUX —
e assim como subito creda a luz res
plandecendo ouvira a voz que aviventou
o nada, assim tambem sem pai, sem mai,
sem ser esperado, subito apparece hoje no
mundo jornalístico o humilde MYOSOTIS.

De suas petalas transcenderao somente
a fragrancin, o riso e a alegria.

Algumas vezes será como a criança
travessa que gosta de atirar pedrinhas
nos telhados e depois esconde as maosin-
has: a maior parte, porem, de seu tempo
será como o menino estudioso que recita
as lindas poesias e gosta da litteratura.

Mas, como poderia uma flor tornar-se
vigosa e olente sem o concurso de bons
jardineiros?

Portanto, o MYOSOTIS pede a protecção
dos jovens e especialmente das moças que
nunca se enfastiaram das flores, para que
cedo não murche, como recontes a todos
os jornaes do pequeno formato que tem
aqui apparecido; e ao mesmo tempo fran-
quea suas columnas ao bello sexo, aos
jovens estudiosos, enfim, a todos que
amam as lettras.

Constará de quatro secções principaes:
Moral, Variedades, Pilherias e Poemas.

PARTE MORAL



Ama a teu inimigo, porque melhor é a
paz que a guerra, e n'essa guerra a victo-

ria é fraqueza e o ficar vencido é triumpho.

Ama a teu inimigo, porque elle em te
querer mal parece-se com o espirito das
trevas, e tu em lhe querer bem to asseme-
lhas a' divindade. (P. ANTONIO VIEIRA).

†

Se ha um lugar de verdadeira dita neste
mundo, é o coração de um homem de bem.

†

A satisfação da vingança não dura mais
que um momento; porem, a da clemencia
é eterna.

†

O unico bem que nos não podem tirar
é o prazer de ter feito uma boa acção.

†

Se não houvesse um Deus, seria neces-
sario invental-o. (VOLTAIRE.)

†

Conheço os homens e affianço que Jesus
Christo não era um homem. (NAZ. I.)

†

Se a vida e morte de Socrates foram de
um sabio, a vida e morte de Jesus Christo
foi de um Deus. (J. J. ROUSSEAU.)

†

A injustiça feita a um só é uma amea-
ça a todos. (MONTESQUIEU.)

†

O amor verdadeiro é uma flor que igno-
ra-se a si mesma até que o seu perfume
denuncie a' outras.

†

Palavras sem obra são tiros sem balas.

†

Nada mais repellente que um rico sem
virtudes.

†

O sabio não vai todo a' sepultura.
Na memoria dos homens brilha e eco-
ra. (B. CAGE.)

A Gazeta

Proprietario e Director — Victal d'Araujo

Assinatura, trimestre 35 — Pagamento adiantado. — Redacção e typ. Rua 1.^a do Março (Sotrado) n.º 31

Publica-se seis vezes por semana.

Anno III

(Estado de Matto-Grosso) Cuyabá, 16 de Outubro de 1891

Num. 64

Magistratura Estadual

Com este titulo traz a «Gazeta Official» em seu numero de 3.^a feira, um artigo na secção noticiosa em que se referindo as censuras, que um ou outro orgão de publicidade d'esta capital, fez ao governo do Estado pelo facto de não ter aproveitado na organisação da magistratura o sr. dr. Luiz Alves da Silva Carvalho, diz que «este facto não determina em si falta de cumprimento de dever do presidente do Estado».

Perfeitamente de accordo; nós como um dos orgãos que fizeram a censura, não dissemos que isso importasse falta de cumprimento de dever do presidente do Estado.

Foi e continua ser nossa opinião, mesmo porque S. Ex. procura ou «escolhe homens» para os lugares e não os lugares para os homens», que estava muito nos casos de ser aproveitado o sr. dr. Carvalho, por tudo e principalmente pela longa pratica que tem da magistratura, carreira que segue a mais de vinte annos, sendo que, seguramente a oito annos consecutivos achava-se com assento no tribunal da relação na falta de dezembargadores.

Neste longo periodo de tempo, já agora seja nos permittida a franqueza, o illustre magistrado a que nos referimos, procedeu sempre, nas suas decisões, com a mais rigorosa justiça, critério e completa isenção de animo pelo que não consta a menor nota que o desabone.

Não era do nosso intuito fazer aqui especificações, mas circunstancias ha muitas vezes, q' fatalmente nos arrastam a ellas e algumas vezes mesmo, para

tornar mais claras as nossas palavras dando-lhes a verdadeira interpretação.

Temos acompanhado a administração do Exm. Sr. Dr. Manoel José Murtinho, desde o seu advento, a 16 de Agosto, até hoje, com toda a imparcialidade, e, como orgão de imprensa livre digamos a verdade, não encontramos motivos de censura aos seus actos, mesmo porque S. Ex. talvez atarefado com os diversos affazeres no sentido da organisação do Estado, nada tem feito ainda digno de maior nota.

Mas, como não extranharmos o facto de não haver sido aproveitado o sr. Dr. Luiz Alves da Silva Carvalho, na composição da magistratura, sem um motivo justificado, ao menos que nos conste, quando é certo que S. Ex. para essa composição foi buscar bem longe daqui, em Pernambuco ou na Parahyba o bacharel João Gomes de Barboza e Almeida, para Juiz de Direito da comarca de Miranda?

Como S. Ex. foi buscar para membro do tribunal da Relação o Dr. Acyndino Vicente de Magalhães, que na composição da magistratura do Estado do Rio de Janeiro onde servia na qualidade de Juiz de Direito de uma daquellas comarcas, não foi aproveitado?

Eis as razões que actuaram no nosso espirito obrigando-nos a ligeira censura que deixamos manifestada em a nossa edição ultima.

Então dissemos, que hoje repetimos: supponhamos todos os juizes nomeados muito dignos de occupar esses cargos.

Em beneficio desta terra que tanto estremecemos e para qual não temos regateado os nossos serviços, poucos sim, porque infelizmente fallece-nos elemen-

tos para tornal-os mais avultados, em beneficio, pois, de Matto-Grosso, desejariamos que fosse uma realidade, que se traduzisse em factos estas patrióticas palavras da redacção da *Gazeta Official*: «o governo escolhe homens para os lugares e não lugares para os homens».

Mas, o nosso espirito vacilla sobre a veracidade contida nessa phrase e a razão é, muito, simples:

Seja qual for o appuro do Exm. Dr. Presidente do Estado, difficilmente poderá, S. Ex., subtrahir-se ao influxo dos auxiliares que o cercão maxime quando a este cabe fatalmente a intervenção pessoal e directa nos negocios do Estado.

Eis as razões de ordem que nos obrigam a não acreditar na sinceridade da phrase do redactor da «Gazeta Official».

Quantas vezes S. Ex. terá tido desejos de escolher o homem para o lugar e as exigencias da politica o obrigaram a proceder inversamente?

Pelo que, antevimos nossa phrase, antes uma grosseira e descortez provocação a pessoa do magistrado em questão, do que mesmo uma intrinseca norma de conducta ásegur-sa no govar no d'este Estado.

Secretaria do Governo.

Nomeou-se secretario da presidencia do Estado o cidadão José Magno da Silva Pereira que exercia o cargo de director da typographia do Estado, para o qual foi igualmente nomeado o cidadão José Barnabé de Moura.

O cargo de Secretario de Governo era dignamente desempenhado pelo Dr. Benedicto Christmann de Souza, que o exerceu sempre com muita intelligencia e inteira justiça.

Nomeado agora juiz de direito d'esta comarca, temos certeza que o Dr. Benedicto será da justiça um verdadeiro apostolo.

Lu. Galdin e Marquez



TRIBUTO AS LETTRAS

Oscar Leal

A Ilustrada Imprensa Cuyabana

Distribuição

Gratuita

Brazil

Cuyabá 16 de Outubro de 1891

Matto Grosso

TRIBUTO AS LETTRAS

Cuyabá, 16 de Outubro de 1891.

Folheando as paginas de nossa vi da bohemia aprez-nos recordar, que a-mos até hoje caminhado ora entre capinhos e flores n'um honroso *struggle for life*, buccan lo sempre e sempre collaborar humildemente na grande obra do adiantamento social. Até aqui tomou trabalho tanto em nosso proveito como no do proximo e assim continuaremos em quanto tivermos vida e sãdo.

O «Tributo ás Lettras» é mais uma pallida sombra das nossas modestas mas patrioticas intenções.

É o demonstramos no *Hentisto* publicado em Goyaz e Uberaba; no *Thesoura*, Bahia; no *Bragantini* Pará; no *Bohemio* em S. Paulo, no *Correio dos Clubs* e no *Popular*, Rio de Janeiro; na *Ante sala* em Lisboa e no *Viajante* em Corumbá.

O namoro que ora offerecemos aos nossos leitores tem origem na gratidão, n'essa gratidão experimental por aquelles que como nós aportando em terra estranha, longe da sua milia recebe um acolhimento superior aos seus merecimentos.

A imprensa e a tribuna, são o dous pilos da vida intellectual e o diâmetro de uma é o proprio diâmetro da outra.

Do mudo dadas a Victor Hugo não nos peza a consciencia dizer que a imprensa ou antes a Guttem-

berg devemos e mudança dos velhos costumes e da substituição das fôrças pela realidade. A imprensa não da resiste porque ella é a fôrça, é a manifestação da intelligencia; a ella devemos as delicias que fruímos a liberdade que gozamos.

Ella é a locomotiva do pensamento cujo destino é o — Progresso.

A imprensa cuyabana a quem a esta fôrça occasião temos a honra de nos dirigir, tem um dom que infelizmente não chega em toda a parte onde se fôr apresentar, é a liberdade que goza, mas liberdade que felizmente ainda não chegou ao abuso.

Sãdo-vos illustre imprensa por que salvara o meio em que vivemos das mutilações brutaes da ignorancia.

Se neste meio faltam o elemento indispensaveis para podermos definir o bom gosto litterario é que falha o bom gosto litterario é que falha a verdade e a verdade e a prudencia mas não quem vos accusa porque isto mesmo observamos entre povos de mais longa evolução historica com vastissimos recurros para a sublime criação da autonomia nas lettras.

Todavia da briosa mocidade Cuyabana muito ha que esperar e se não convernos occasionnimente temos percebido que se nella ainda não pela fôrça de habito a uma excêntrica que tendê a desaparecer, não pia-mento acreditamos que dentro em pouco será ella adepta da unica he-lie accoiavel.

Luz, luz, nada do trevas, o por terra o pyrrhonismo dogmatico.

Se n lembrança que tivemos não fôr coroada do exito, a imprensa cuyabana que noi-a releve, cessa de que testamos apenas cumprir um dever. Amor com amor se paga, e tudo.

Cidade de Cuyabá

A cidade de Cuyabá está collocada em um outeiro a 2,5 kilometros do rio do mesmo nome a 15° e 36' de latitude e 32° pouco mais ou menos de longitude. Tem de comprimento no maximo tres kilometros sobre dons na sua maior largura e occupa uma area calculadamente de tres mil e duzentos matros quadrados. Tem vinte e oito ruas varias travessas e becos, 9 praças e uma avenida que termina no porto do embarque.

As melhores vias são mal calçadas pela falta de bons calcatoiros n'estas longiquas paragens. Nada de os jogos e a illuminação muito deixa a desejar. As ruas principaes são 13 de Junho, (Bella) 7 de Setembro, 11 de Julho e 2 do Dezembro. Os bairros mais notaveis são: Lavapés, Mandioca, Bahua, Mundén.

A população de Cuyabá ora por 16 mil habitantes e tem mil e seto centos fogos.

Os edificios mais notaveis são o palacio do governo, o Arsenal de Guerra, os palacetos dos snrs. Pedro Catb-dral, o Sem nris, Hospital, o quartel do 21.º do 8.º e a casa

PUBLICAÇÃO SEMANAL
Redacção e Officina
na Rua 59 da Desem-
brada

Estado de Matto-Grosso Cuyabá 14 de Fevereiro de 1892.

REDACTORES. DIVERSOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL
Assinatura mensal
1\$000
Folha avulsa 300 reis

QUINZE DE NOVENBRO

O EX-PRESIDENTE

Nas columnas editoriaes d'el Mattogrosso de 9 do corrente o Dr. Manoel José Murinho, ex-presidente d'este Estado, qualifica de sedicioso o movimento revolucionario realisado nesta capital a 1.º do corrente que o desthronou do supremo mando do nosso estremo do sul.

Para elle o movimento sedicioso não encontrou apoio no elemento popular sendo a pennas a sublevação d'uma pequena guarnição d'este Estado aliada a um grupo de soldados populares a quem se acham os seus irmãos trahidos a paisana.

Em uma gregaia tóli e banal — procura ainda mostrar que o seu governo foi sustentado pela maioria do povo Matto-Grossense e que brevemente se-lhe-lhe restituída a recepção d'este Estado.

Ignorância maior nunca se viu.

Não podemos suppor que o apêgo ao poder effusasse tanto o seu no pratico do Sr. Dr. Murinho q'na sua exposição não fez mais que expor-se no ridiculo perante os homens honestos — que então a par do meio humilhante e criminoso pelo qual conseguiu apoderar-se do poder.

Negar o pronunciamento do elemento popular na gloriosa revolução de 1.º do corrente — é divorciar-se inteiramente da verdade dos factos, é mentir á luz do dia e tornar-se digno da execução publica.

O seguinte documento firmado pelo director interino do Arsenal de Guerra — para onde convergiam todas as espezas de reacção do governo deposto, como assevera o Sr. Dr. Murinho — na sua exposição, basta para attestar q' a alludida peça é um monstro de inverdades que bastante prejudica o caracter do ego autr.

Officiale

N.º 18.—Directoria do Arsenal de Guerra do Estado de Mat

to Grosso — Cuyabá, 1.º de fevereiro de 1892. — Cidadão — Accuso o revejimento do vosso officio desta data, cumprindo-me em resposta, declarar-vos não achar-se este estabelecimento preparado para bombardear o povo no exercicio de sua soberania e bem assim a tropa lha com elle se frustrar-se, porquanto, seria o primeiro a actuar como o fiz, cuido a ma iflagda popular — Soude e fraternidade. — Ao cidadão Major Antonio Augusto Motta, D. Comandante diante do 7.º de str cto Militar. — (Assignado) Antonio Augusto Nogueira de Bauman, Major director interino.

O que importa ao Dr. Murinho que a sociedade Matto-Grossense o aponte como um mentiroso vulgar, uma vez que possa fazer crer, fora d'este Estado que a sua deposição não foi exigida pela opinião publica, mas sim — pela especulação politica dos seus adversarios e apresentarse como victima das sanhas d'uma sedição militar?

Que lhe importa o juizo que a seu respeito se possa fazer os seus patrióticos — Quem o seu irmão no alto da soberania do descreito — cognominou de servil? O que elle quer é o mando, é o poder — e illa que persegue sua propria dignidade.

Exemplo bem patente, encontrase na sua allusão ao golpe de Estado e na sua allusão ao congresso vencedor.

Na exposição publicanda no Matto-Grosso o ultimo, nega esse facto e pede-nos que apresentemos provas contrarias a sua afirmativa.

Porque razão o Sr. Dr. Murinho não publica o telegramma que dirige congratulando-se com o ex-dictador?

Enganado pelos intusos patrióticos que inspiraram o acto de dissolução do congresso, crente de que a dictadura seria a forma de governo da Republica, o Sr. Dr. Murinho pelo apêgo desmedido ao poder adheriu ao golpe de Estado e com o mesmo apêgo endossou o congresso vencedor.

E uma miseria digna de lastima O poder — é a sua unica ambição.

Despojado d'elle, pela indignação popular lha sua mais sublimine manifestação — elle expellido insulta a maioria do povo Matto-Grossense e ainda considera-se o seu padroeiro do Estado, julgando os seus patrióticos — servos da gleba.

Eugenia se O povo Matto-Grossense não mais sujeita ao mando dos especuladores politicos — pois já levantou bem alto a sua soberania.

Pointeagar a pezo das armas o governo do estado é impossivel.

O deputado Cactano de Albuquerque e o logico do Sr. Manoel Murinho

O Richard Manoel Murinho, escrevendo d'uma modo, e lha o seguinte: que a 1.º do corrente o esbarandaram da posição a que se havia elevado p'la revolução conclaram que todos conhecem, referu-se á muita pressa, dizendo:

O major Cactano d' Albuquerque, que pretendendo a figura saliente no movimento a ponto de se alisar ergão do povo, é de uma improvisada dedicação ao dictador resignatorio.

Todos sabem que a recommendação expressa do general Deodoro lha a sua cadeira de deputado geral; que na camera sempre apoiou, e se reconhece, a politica do antigo chefe de umão; que de nenhum modo exterior a sua repvação ao golpe de estado, mas antes, logo apois d'elle, f'li comprometter a dictadura, figurando no meio entre os do que visteram poucos dias apois o 3 de novembro, o palacio Itan-ry e bem como nega as assignas o primeiro do congresso federal contra o manifesto relativo ao acto que dissolheu o congresso chamado o mesmo major para ir com os collegos do parlamento collaborar na obra da redacção do regimen constitucioanal, deixou de acudir ao convito, continuando sua viagem até a capital, onde talvez por influencia

do novo meio, transfiriu-se de deodrista enragi em estremo peladino da restauração constitucioanal e vingador da pretensas adherencias ao acto adicional.

Tudo isto escreveu o Sr. M. Murinho para mostrar que, mesmo em sua origem, encontrou justificção os movimentos de a do corrente.

Iludido, porém, e redondamente, o ex-presidente do Estado.

Todos sabem que as felleas em que se acharam os despojos legislativo e executivo, repleto de manifesto ablatenismo, de profunda miseria, que esbarandaram se aggravam lhaosando cada vez mais impossivel a realisavel reconciliação para em bom governo a harmonia das potestades.

Por mais de uma vez, de conversas com alguns collegos condemnou a attitudina da opposição, que havendo feito para o povo para uma injustificavel e predicioza trans-plantação do regimen republicano, levantava conflitos que só podiam ter nasimento dentro do systema parlamentar.

A lucta entre a opposição do congresso e o poder executivo progredia de modo a evidenciar-se nas mais insignificantes questões e a quem reflectiva sobre a attitudina que entre si guilavam maioria parlamentar e poder executivo não escaparia a previsão de um proximo rompimento, que teria como logica consequencia a derrota de um dos poderes — a victoria do outro; ou o Sr. Deodoro submettendo-se aos caprichos da opposição e teriamos a dictadura do congresso ou este seria dissolvido e teriamos a dictadura do executivo.

Abstracção, em — theso, com — mon os seus dictadores, mas na attitudina do novo pais, acatando a fatalidade de conflitos para as quaes não concorrer, mas pareciam preferir a dictadura do poder executivo, embora fosse esta um grave atentado á constituição, um desrespeito ás theorias do direito publico moderado, como grave atentado contra a letra e espirito da mesma constituição seria a dictadura parlamentar.

P. Mas de dita maneira, conti-

OASIS

ÓRGÃO DO POVO

Director e proprietario M. C. Pedreira.

ANNO 6

Cidade de Curitiba 19 de Dezembro de 1892

N.º 210

OASIS

Como se suga o suor dos consumidores.

(Continuação do n. 208)

É a exorbitância dos preços das fazendas, calçados e mais artigos importados do estrangeiro tem dado lugar ao clamor geral que se tem levantado contra a maior parte do nosso commercio, o desarrastado ganho que se usufrua na venda dos livros d'instrução nacional, torna-se ainda muito mais revoltante.

O negociante de livros nenhuma taxa paga, despesa alguma faz com o seu transporte, e além de tudo nas compras por maior obtem grande sedução nos preços, de sorte que, admitindo-se que os Srs. Rehenique & Irmão não ensinassem franco de porte para qualquer ponto da Republica (o Matto-Grosso também faz parte do seu territorio), os livros assim comprados não poderiam aqui chegar por mais do que custa no varrão da cidade litorânea, e vendidos aqui com 50 %, deixariam um bom lucro ao negociante, que d'esta modo facilitaria a todos quantos desejam instruir-se a aquisição dos mesmos.

Com o lucro moderado da infancia poderia obter com menos sacrificios aos paes os tutores, os livros de que carece, e aquelle que os fornece, ao mesmo tempo que tratava do seu negocio, poderia ao real serviço, que d'esta diffusão da instrução é que nasce o progresso, que é uma das condições de felicidade para todos os povos.

É sem duvida o commercio uma das fontes de riqueza da nação, e um honrado e independente meio de vida, mas não é lícito que se prevaleça das precarias condições d'uma população inteira para fazer-se-lhe desrazoada imposições, que degeneram em revoltante abuso.

Não é correcto, não é mesmo decente que se venda qualquer artigo por mais do seu justo preço, entretanto, quando na praça ha escassez de qualquer mercadoria, o negociante que sabe ser elle o unico a quem restam alguns exem-

plares da tal mercadoria, triplica logo o preço pelo qual a vendia já com bom lucro, aproveitando a quadra, como diz-se na gíria commercial.

É certo que não ha regra sem excepção, e o procedimento que acabamos de apontar bem sabemos não ser praticado por todos, pois ha entre os Srs. commerciantes poucas, é verdade, mas honradas excepções, a quem não pode se tornar extensiva semelhante increpação.

Manietado pela necessidade o povo sujeita-se a todas as imposições, justificando assim a verdade do proverbio que diz: todos os poderes estão sujeitos ás leis, e só a necessidade não tem lei.

É não podia Antonio Vieira com mais propriedade, com mais sublime eloquencia deprever o poder da necessidade, do que o fez, quando disse: a necessidade, a pobreza, a falta do necessario para o sustento da vida, do mais forte, o mais poderoso, o mais absoluto imperio, que despoticamente domina sobre todos os que vivem.

«Não ha cousa tão difficil, tão ardua, tão repugnante á natureza, e que não ubrigue, a que a não renda, a que a não sujeite, não por vontade, mas por força e violencia, a durissima e inviolavel lei da necessidade».

E entre nós muitos commerciantes estão convencidos de que a irreversivel e indomavel lei da absoluta necessidade do povo, e por isso sabem perfeitamente tirar o seu partido.

Remedio haverá, se não curvar se a nossa vontade, dizem elles: a questão é pensarmos todos d'um mesmo modo; precisamos unificar o nosso pensamento, estarmos sempre unidos.

Conjectura-se mesmo que uma tal combinação haja entre certos, como a experiencia parece ir demonstrando.

A exorbitância dos ganhos tornou-se entre nós um mal contagioso, e so a propria carne verde ainda a não compramos a 400 ou a 500 réis o kilo, se o seu preço continde a ser 200 réis, isso, toda a população o sabe, devemos exclusivamente á inquebrantavel sizerdade d'um honrado proprietario d'um dos açougues exte-

res n'esta cidade, a quem não conseguiram convencer de vantagens que daria o carne sendo vendido pelo duplo do seu actual preço; sim, é a esse açougueiro que devemos todos e comermos carne barata, pois foi elle que não quiz acceder ao conchavo de certos labregos, só amigos do seu interesse.

É ninguém, como esse cidadão, tem excellentes gado para o corte: é elle unicamente quem repugnou a elevação de preço da carne verde, ao passo que os açougueiros da carne magra—eram justameos os que projectavam estorquir nos mais dinheiro; e o que não faziam estes se não encontrassem para oppor-se a seu plano de ganancia um açougueiro da tempera do Sr. Magalhães, o honrado proprietario de açougue a que nos aludimos?

SECCAO COMPLEXA

CANDIDATURA SENATORIAL

A eleição ordinaria para os cargos de deputado ou senador se procederá em toda a Republica no dia 30 de outubro do ultimo anno da legislatura.—Lei n. 35 de 26 de Janeiro de 1892, art. 34.

Vai-se aproximando a epocha em que o Estado tem de preencher a curul de um seu representante no ramo legislativo de Congresso Nacional, por força do disposto no art. 31 da Constituição Federal combinado com o art. 1.º §§ 5 e 6 das Disposições transitórias da mesma Constituição.

Contem, por consequencia, que o grande Partido Republicano matto-grossense, desdixado em quem recabirão os suffragios para tão elevado posto.

A selecção, a nosso ver deve ser ocrupulosa, porque, da parte dos interesses partidarios, é preciso que o Estado tenha representantes que cuidem seriamente dos seus interesses e defendão seus direitos no Senado da Republica.

Não precisamos de paladros que só se lembem de Matto-Grosso como vasto campo de politica para injuriar os seus co-cidadãos, concitando a revolta á mão armada contra as

instituições do paiz, anarchisar a terra que lhes deo o bento; factos estes que tiveram como corollario immediato o profundo abalo do credito nacional, periclitando a causa da Republica—que elles não comprehendem além dos mesquinhos interesses individuaes.

O glorioso Partido Republicano que tanto contribuiu neste Estado para a restauração da ordem publica, restabelecimento do imperio da lei concular da pelos anarchistas, reivindicção da liberdade do Povo; o partido Republicano, dizemos, não poderá proclamar melhor e mais acertada a candidatura do que a do illustre cidadão que, com heroismo raro, encabeçou e dirigio o movimento libertador na Patria Matto-Grossense, com applauso geral do paiz e admiração do estrangeiro.

Pela nossa parte, orgão do Partido Republicano da localidade, levantamos com prazer a sympathica candidatura do benemerito coronel Generoso Paes Leão de Sousa Ponce ao alto cargo de senador da Republica, na eleição futura.

Não ha entre nós uma só pessoa que desconheça no coronel Ponce os seus patrioticos e relevantes serviços, o seu devotamento á causa publica, a sua dedicação e interesse por tudo quanto concerne á Matto-Grosso.

Pois em relevo neste momento, seria repisar aquillo que todo o Matto-grossense sabe e conhece.

Melhor que nós, dil-o illustre deputado federal Dr. Corrêa da Costa no bello discurso que pronunciou por occasião em que o Povo victorioso benemerito coronel pelo seu feliz regresso do Cornubá, após a pacificação geral do Estado.

Pedimos venia para transcrever as seguintes palavras do distincto representante da nação:

«Cidadão! Era meu intuito dirigir ao primeiro magistrado do paiz um apello, como que um plebiscito do povo matto-grossense, pedindo-lhe as honras e distincções a que fizesse jus pelo vosso devotamento á causa da Republica, mas os principios democraticos da nova organização social, a fundamental que se consubstancia no sistema de governo que nos rege, vedam ao chefe da

ECHO DO POVO

PERIODICO COMMERCIAL E NOTICIOSO

Assinatura
PARA CUREMBA E LADARIO
Por mez 45000 rs.

Director e proprietario
JOAO ANTONIO RODRIGUES
ESCRITORIO—Rua de Lamare n.º 96 B' Anno

Assinatura
PARA O EXTERIOR
..... 100000 rs.

ECHO DO POVO

Domingo 12 de Março de 1893.

Muito publico

Não é somente do ambiente que nos cerca, do ar que respiramos, que depende a nossa saúde, os phenomenos vitales, complicados, como o são, estão tambem intimamente e directamente subordinados á alimentação e á agua de q' fazemos uso. Sem boa agua, alimentando-se mal não é possível uma boa hygiene e é por esta razão que hoje vamos tratar da que é fornecida á população curembaense, que em sua maioria faz uso, interno e externo, da que é espanhada no rio.

E' publico o notorio o modo por que este serviço se faz, sendo sabido que a agua é tirada onde não ha correnteza e no ponto em que as embarcações fazem o despejo. Sendo um serviço que tão de perto interessa á saude publica e de natureza inteiramente municipal, certo, ha um poder constituido que o poderia regular no interesse do contribuinte, se esse poder melhor quizesse cumprir seus deveres e abraçar todo o gyro de suas attribuições.—Mas, assim não acontece, e d'ahi o facto de, na estação calorosa, serem tão frequentes os casos de gastritis e de dysenteria, que affectam caracter parastre em consequencia dos doctos organicos tão abundantes na agua do rio em uma larga extensão do anno, exaltando aquelle em que os furtos e crimes se fazem sentir, exigindo maior consumo do elemento liquido. Si é verdade que um fido Pasteur, bem tratado, dá passagem a 4 ou 5 microbios por milimetro cubico da agua que abastece a capital federal,

e um de pedra só 2.000 microbios em igual quantidade do mesmo liquido, imagine o leitor quantos microorganismos, quantos microbios nocivos não ingerimos nós em um copo d'essa agua do Paraguary!

A mais limpida e christalina agua revela-se ao microscopio povoada de infinidade de seres que a vista não percebe, apesar da sua mollicidade espantosa. Causa ainda estranheza como aqui se gosta tudo relativamente bom, o que se deve attribuir á pureza do ar e á alimentação, que é excellente quanto ao leite, pouco carne.

Urge portanto, em beneficio da saúde publica, que providencias se tomem de modo a se corrigirem os inconvenientes notorios de que se resente um tão importante serviço, fazendo-se com que seja a agua espanhada onde ella deve ser da melhor qualidade, que é onde trabalham as correntes do rio e não sob as rodas dos vapores, entre as embarcações e por entre os comalotes em decomposição.

Para se conseguir isto bastará um pouco de boa vontade da parte de quem de direito perante esses bons homens que se encarregam d'esse serviço.

Já que os cravamos sobre tão magno assumpto, cumpre-nos dizer algumas palavras sobre um privilegio concedido, que se diz ter sido pela presidencia concedido a um individuo, não sabemos quem, que o requereu, mas sabe para que é.

Para o executar, isso não, que já era mais que tempo de o estar fazendo, entretanto, diz se bem que melhor proposta appareceu, mas que não foi preferida por... naturalmente por offerecer maior probabilidade de execução. Se ha privilegio odioso, ingrato é este, que ha annos e com gran-

dias de execução foi pedido ao governo, sendo que os papéis vixaram-se da secretaria, sem que mais se soubesse onde foram parar.

E a população que soffre o aperto do estomago, vê morrendo de sede se não quizer abeberar-se nas aguas que lhe dão a beber, muito,issima decada das queimadas, com podridão dos pontões, a catatizar os entesinos e a envenenar o sangue do povo!

E o povo que cá para ahí soffrendo, que vògemando as suas misérias que assim o queremos mandados, o genio da peste que não parará da peste é peor que outros que conhecemos.

NOTICIAS

Telegrammas da Capital Federal publicados pela Federação do Porto Alegre de 6 de Março ultimo.

No dia 8 data mez effectuam-se grandes exercicios navaes na Ilha Grande.

Consta que para exercer o comando da embarcação «Cabedello» será nomeado o capitão tenente Francisco José Vieira.

Telegrammas de Saint'Iago do Chile diz que a camera approvou a aminisra parcial aos baluacedat.

Segundo communicação telegraphica, de Roma, foi barbaramente assassinado Bartholomeu Notari, antigo alcaide de Florença.

Ultras ao consual italiano Conde de Brichanteau

Em a cidade de Porto Alegre no dia 5 do mez passado, pelas 9 horas da manha, por occasião que o consual italiano Conde de Brichan

GAZETA OFFICIAL

DO
Estado do Matto-Grosso

CUYABA

BRASIL

ANNO 4.º

SABBAO, 6 DE MAIO DE 1895

NUMERO 425

PARTE OFFICIAL

Estatutos

do

LYCEU CUYABANO

Approvados com modificação pelo decreto estadual n. 42 de 24 de Abril de 1893.

TITULO 2.º

Da instrução secundaria.

(Continuação do numero antecedente.)

2.º Anno.

Francês.

Grammatica elemental; traducção de autores facéis; versão de trechos simples de prosa; exercicios de conversação.
Estudo theorico e pratico de phonologia franceza.
Conjugação, na primeira e terceira, dos tempos simples de *avoir* e *etre*; do verbo *aimer*.
Estudo elemental do pronome, artigo, substantivo, adjectivo e suas variações.

Noções essenciaes da syntaxe respectiva.
Conjugação completa dos verbos auxiliares; dos regulares *aller*, *finir*, *recevoir* e *conjuguer*.

Orthographia dos verbos terminados em *er*, *ger*, *eler*, *eter* ou *trois*.

Verbos pronominaes e impessoaes.
Verbos irregulares mais communmente empregados.
Noção de adverbios, preposições, conjuncções e principais conjunções, sua syntaxe em regras claras e resumidas.

Parte pratica.

Leitura, no principio reterrada, de trechos facéis, dando o professor o modelo da pronuncia. Leitura e traducção de exercicios de grammatica, de prosodicos classicos e modernos.
Themas variados e graduados de mais difficilidade.

Exercicios de conversação.
Livros:
Halhoit, Grammatica franceza, 6.º ed.
Moreira de Sa, selecta franceza.
Dictionarios, francez portuguez e vice-versa.

Latim.

Grammatica elemental, leitura e traducção de trechos facéis.
Phonologia, alphabeto latino, divisão e classificação dos sons, pronuncia.
Syllabação, regras gerais de quantidade, accentuação; mutação e transformação dos sons.

Morphologia, Razões, themas, palavras, classificação das palavras, desinencias, flexão nominal, substantivos, genero, numero e caso. Flexão dos differentes themas dos substantivos. Paradigmas. Flexão dos adjectivos; graus de comparação. Pronomes, adjectivos e adverbios pronominaes. Particulas. Flexão verbal: desinencias pessoais, modos e tempos; voz activa e passiva; verbos regulares e irregulares, impessoaes e defectivos. Syntaxe, regras gerais de syntaxe, analyse da proposição simples, syntaxe dos casos.

Exercicios continuados e graduados sobre as differentes partes da morphologia e syntaxe.

Livros:
Grammatica de Clutack, traducção do Dr. Lucindo Pereira dos Passos.

Mathematica elemental.

Arithmetica. - Quantidade e numero. Numeração. Estudo das operações fundamentais. Potencias e raizes do 2.º e 3.º graus. Operações sobre fracções. Principaes propriedades dos numeros.

Noções sobre fracções decimaes, periodicas e continuas. Metrologia. Problemas e exercicios de calculo pratico.

Livros:
Serravallo, Arithmetica.

Geographia.

Lição 1.ª - Esphera celeste. Astros. Nebulosas. Movimento diurno dos astros.

Lição 2.ª - Estrellas.

Lição 3.ª - Sol. Movimentos reais e apparentes. Ecliptica. Constellações zodiacaes.

Lição 4.ª - Planetas.

Lição 5.ª - Cometas.

Lição 6.ª - Estrellas fixas. Bolides. Anelidos. Luz zodiacal.

Lição 7.ª - Systema do Ptolomeu e Copernico. Lei de Kepler.

Lição 8.ª - Atractão e repulsão.

Lição 9.ª - Forças da terra. Suas dimensões.

Lição 10.ª - Movimentos da terra. Consequencias physicas desses movimentos. Horas solares. Diferença horaria.

Lição 11.ª - Superficie da terra. Eixo. Pólos. Linhas e zonas traçadas em sua superficie. Objecto da Geographia.

Lição 12.ª - Limites e illas e seus accidentes. Dimensões comparadas. Relativas as terras.

Lição 13.ª - Oceanos e suas divisões. Lagos. Rios. Definições relativas as aguas.

Lição 14.ª - Pontos cardinaes e collat-raes. Cartas geographicas. Escalas e principaes mollos itinerarios.

Lição 15.ª - Latitude e longitude.

Lição 16.ª - Clima. Distribuição dos vegetaes e animaes pela superficie da terra. Linhas thermicas, isothermas e isochimicas. Extremos de temperatura.

Lição 17.ª - Brazil. physica, superficie e configuração geral. Clima e principaes producções. Divisão politica em geral. Principaes cidades. Estados climatologicos.

Lição 18.ª - Brazil: Bahias, Ilhas.

Lição 19.ª - Systema orographico, grandes planicies.

Lição 20.ª - Rios Amazonas, S. Francisco e Paraná.

Lição 21.ª - Rios secundarios. Lagos.

Lição 22.ª - Divisão politica em geral da America. Limites e politica astronomica. Grandes cidades. Producções mais importantes.

Lição 23.ª - Hemis. Hem. Hem. da Europa.

Lição 24.ª - Hemis. Hem. Hem. da Asia.

Lição 25.ª - Hemis. Hem. Hem. da Africa.

Lição 26.ª - Hemis. Hem. Hem. da Oceania.

Lição 27.ª - Mares, golfos e estreitos da America.

Lição 28.ª - Ilhas da America (Nações a que pertencem).

Lição 29.ª - Penhascos, istmos e cabos da America.

A VERDADE

Órgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ.

REDACTORES DIVERSOS

Anno I.

Cuyabá, 27 de Julho de 1894.

N.º 10

A VERDADE

Cuyabá, 27 de Julho de 1894.

CARTA DE UM SPIRITA RESIDENTE NO
RIO Á UMA CATHOLICA RESIDENTE
NESTA CIDADE.

Continuação.

Se alguma vez nos parece que Deus nos abandona, ou que não ouve as nossas preces em nuns desses dolorosos momentos que passamos na vida; é porque temos necessidade de passar por essas dores, e que a suspensão d'ellas viria retardar o nosso adiantamento.

Supponhamos um pai que tem um filho que para não deixá-lo morrer tivesse necessidade de sujeitá-lo á uma operação dolorosa; que este filho no desespero da dor pedisse-lhe para suspender a operação; com certeza não seria ouvido, pois que d'elle dependia a sua vida, e portanto deixaria terminar, ainda mesmo que seu coração de pai também sangrasse pela dor de seu querido filho. Eis o motivo por que as vezes as nossas preces parecem não ser ouvidas de Deus e nós nos julgamos abandonados por Elle.

Quando nas afflicções da vida sentides tua alma perturbada, o vosso coração nungide por alguma dor acerba que não possaes esperar se não de Deus a sua protecção, contricta e cheia de fé e humildade, dirijae á Elle que oreis ouvida. Disse Jesus—« Um coração contricto e humilhado Deus não despreza. » Credes firmemente que jamais Elle abandonou aquelles que trazem o seu coração limpo de cólera, vingança, odio, ciúme, resentimento, rancor, orgulho e egoismo, onde existe

o amor de seus semelhantes, aureolado pela santa caridade.

A caridade é a unica chave que nos poderá abrir a porta da bemaventurança eterna. São Paulo disse: « Se tiverdes todas as virtudes, porém vós faltar a caridade, jamais vereis a face de Deus. »

A caridade não é só a modéstia, o pão, a água, a roupa, &c., com que soccorremos os nossos semelhantes; a maior e a mais importante é a caridade moral que é de perdoar os males e as injustiças que nos fizeram, por maior que sejam ellas; e em vez de vinganças devemos fazer o bem a quem nos fez o mal.

Quando nosso coração quizer repellir a ideia do perdão pela injustiça que nós fizemos, lembremo-nos que ninguem mais que Jesus Christo tem soffrido tantas e tão affrontosas; tanto mais se quizermos attender a incomprehensivel altura em que elle está acima de nós. Arrastaram-lhe pelas ruas, esbofetearam-no, escarneceram-se d'elle, ridicularisaram-no, dando-lhe por sceptro uma ponta de canna e por coroa de rei uma coroa de espinho; cuspiram-lhe no rosto, levaram-no á chicotada, a seccão e ponta de ferro até o calvario, onde depois de crucificado, em vez de agna para matar a sede, fizeram-no tragar fel e vinagre; e tudo isto porque? Porque este grande espirito, t-nlo recebido de Deus a missão de regenerar este mundo; veio com palavras de amor, ensinar aos homes o verdadeiro caminho do bem: pregando em nome de Deus a fraternidade, a igualdade e a caridade; procurando desviar-nos do caminho errado que trilhavam, lutando para drapil-os de todos esses máus sentimentos que infeccionam e ennegrecem a alma: ensinando

lhes os meios pelos quaes podiam vestir-se do alvar e resplandecente roupagem, que cobrem aquelles que praticam a virtude, fazendo-lhes antes uma outra vida mais estavel e mais feliz que esta, procurando mesmo levantar uma ponte do véo que encobre a eternidade para que pudessem comprehender quanto são felizes aquelles que lá chegam pelo caminho do bem e quanto são desgraçados os que vão pela estrada do mal, dando á todos os momentos exemplos de todas as virtudes, que aconselhava, terminando por soffrer, com toda humildade e resignação, esses castigos injuriosos que indigiram-no até a sua morte, pagando todas essas injustiças com o perdão, que no ultimo momento implorou ao Pai, para aquelles que tanto fizeram-no soffrer.

Ora se Jesus, esse espirito santissimo, soffreu tudo com humildade, porque nós outros, vermes immundos de tão lodacal infecto, havemos de ser tão orgulhosos? Porque havemos de nos revoltar contra as injustiças que nos fazem; quando muitas vezes são menores que aquellas que fizemos á outros na nossa vida; passando algumas vezes mesmo a prezente?

Quando tiverdes de orar deveraes antes reconcentrar-vos, quero dizer, isolar-vos de todos esses pensamentos e idéas que constantemente nos occupam a mente, e elevardes o vosso espirito com toda a fé, contricção e humildade, aos pés d'Aquelle quem vos dirige como se o estirasseis vendo, não com os olhos do corpo, mas com os olhos do espirito, implorando com fervor aquillo que dezejardes.

G'ralmente costumamos ver uma

O Republicano

Escritório
Rua 27 de dezembro n. 25.

ADMINISTRADOR, Manoel R. dos Santos Tocantins.

Officina
Rua 27 de dezembro n.º 29

O REPUBLICANO

Publica-se duas vezes por semana.

ASSIGNATURAS

Pura rate Estado

Anno..... \$35000

Six months..... \$5000

Pura os demais Estados

Anno..... \$65000

Six months..... \$9000

Pagamento adiantado

Numero annos..... \$200

AVISO

Republica de prêmios que se distribuem de
acôrdo com o nosso primeiro numero o obse-
quio de mandarem satisfazer a importan-
cia de suas assignaturas.

A população desta capital assistiu pro-
fundamente admirada, podese dizer, á
experiencia que na noite de 15 do cor-
rente foi feita pelo Sr. Calioi, de um pe-
queno apparelho de luz electrica que elle
installou no novo piloneco janini da
praça do General Almeida.

O poderoso invento de Edison foi pela
primeira vez posto em evidencia na ca-
pital de Mato-Grosso, e não foi sem assom-
brar, allas milto natural, que grande parte
da nossa população o admirou, no que
lhe achamos razão, por isso que, alem de
ser um invento prodigioso e realmente
admiravel, ainda mais extraordinario de-
via necessariamente parecer aos olhos
dos que apenas conhecem com um gran-
de melhoramento os diversos systemas
de iluminação á gasolina; systema que,
para uma cidade modesta, como a nossa, já
era na realidade uma grande novidade,
um grande avanço para o progresso e um
melhoramento de inestimavel valor.
O realmente lastimavel foi que um tal me-
lhoramento não pudessem por mais tempo
ser mantido entre nós, devido á difficul-
dades que logo sobre vieram ao empreza-
rio, difficuldades inevitaveis, ao que pare-
ce, e que determinaram a rescisão do con-
trato que havia sido feito com o governo.
Esse grande melhoramento, pois, pas-
sou a equivoocar um melero, durou pou-
co mais do que um trimestre e a nossa po-
pulação privará delle apenas a mais grã
recreação.

Elisias de tão inesperado contrari-
pa, voltamos ao antigo systema, que não
se pode dizer que seja o primitivo, porque
é a — luz — electrica.

E, tratando-se de iluminação, a ve-
dade tem sido um grande avanço:
desde os archotes feitos de varas
de diversas arvores resinosas, que foram
o primeiro meio de que os homenes usa-
ram para se illuminarem, até o arrete e a
cêra, que foram as primeiras substancias
que na civilização antiga, se consagraram
a iluminação; desde a *lampada de Carcel*,
inventada em 1800 por um relojoeiro do
mesmo nome, em Paris, até a *lampada de
moderador*, imaginada por um machinista
francês, M. Franchot; e desde a illumi-
nação á gaz, que a França teve a gloria de
inventar e a Inglaterra teve o merecimen-
to de re-dizir, até a iluminação electrica
de que tratamos, e que outra coisa não
é senão o emprego do arco luminoso re-
sultante da descarga electrica d'uma for-
pilha voltica, para produzir uma fonte
poderosa de illuminar, com a que teve-
mos occasião de apreciar na noite de 15,
gracias a gentileza do Sr. Calioi que, para
obsequiar a S. Exa. o Sr. Dr. Presidente
do Estado e ser agradável a população
desta capital, offereceu-se para fazer,
como fez, aquella experiencia em comem-
oração de uma data gloriosa para o Bra-
zil, e que não pode deixar de ser grã a
todos os republicanos convictos e demo-
cratas sinceros.

A nosa população, pois, extasiada pelo
maravilhoso effeito da luz electrica, tendo
observado a verdadeadeo contraste pro-
duzido entre esse bello e insuperavel
systema de illuminao e o que, quasi
primitivo, pelo qual se fez o serviço
de illuminao desta capital, lembra
a S. Exa. o Sr. Presidente do Estado
que talvez convenientemente mande provider
aos estudos e arcamientos necessarios para
o estabelecimento de um serviço de
illuminação electrica nesta capital, ap-
roveitando, si possível, for, o motor da hy-
draulica, ou, si necessario mesmo, um mo-
tor especial.

E nos, interpretes que pensamos
ser dos desejos dos habitantes des-
ta capital, fazemos por este meio um
appello a S. Exa. e esperamos ser atendi-
dos, porquanto vemos em S. Exa. um es-
pírito empenhado, e um homem muito
competente para dudar a nossa capital
com um melhoramento tão sensivelmen-
te reclamado.

Faça S. Exa. um effeito, no que encon-
trara certamente a melhor luz vontade
por parte de seus auxiliares e... damos
a luz electrica.

G.

Cooperando...

Devem-se associar também, ain-
da que retardatario, ao baptismo
d'O Republicano.

A missão que está destinada a este
novo propulsor do progresso mato-
grossense, facilmente se infere do
seu primeiro artigo de fundo, que
diz ser elle um *orgão radiante aos
principios democraticos e aos inter-
esses vitais do Estado*.

Nada mais desejavel a uma rece-
pção catódica do que essa modesta e
sympathica apresentação, princi-
palmente a nossa sociedade. E' in-
negavel que aos interesses do Esta-
do estão unidos os interesses da
república, que actualmente são os in-
teresses da patria inteira. Já não é
mais a idea do progresso uma con-
cepção innata á humanidade; po-
tem um producto lento de acquisição
transmittida e desenvolvida heredi-
tariamente. Os progressos sociais
muito devem aos contrinamentos
políticos, que são outros tantos fa-
ctores de seu desenvolvimento;
elles exercem uma importante fun-
ção em relação directa com a natu-
reza de nossa intelligencia, que, do-
tada de propriedades analyticas e
criticas, syntheticas e coordenado-
ras, e combinadamente com elles,
uma dupla missão social...

Trabalho de um lado, para a dis-
solução e alinhamento das institu-
ções envelhecidas que não estão
mais em relação com a collectivida-
de... Por outro lado, cooperação para
a formação de novas instituições, em
parallélismo com as necessidades e as
ideias modernas...

O Republicano, adstricto a essas
novas instituições, seguirá impassí-
vel a sua trajetória, consciente do
destino que socialmente lhe está re-
servado. Originário de um partido
pajante pelo seu numero, forte e al-
tivo pela sua disciplina e orienta-
ção, será O Republicano a sua mais
bella encarnação na consequencia
de seu programma, na firmeza de
seus principios e na sinceridade de
suas ideias...

Sua aspiração, como órgão poli-
tico, não se limita a grandeza ma-
gisterial do Estado; eleva-se-lhe tambem
a um nivel moral e intellectual,
prospero e extensivo a todos os seus
filhos.

DUAS FATALIDADES

Acaba de chegar-nos quasi a um
só tempo a noticia de duas aconte-
cimentos, tristissimos e lamentavéis
em si mesmos, que podem ser apro-
ximados sob o ponto de vista da in-
fluencia que hão de ter sobre os in-

teresses moraes e materiaes do Es-
tado.

Um — é o desastroso fallecimen-
to do Bispo de Tripoli, D. Luiz La-
sagna, victima do accidente de extra-
da de ferro, occorrido em camião
de Juiz de Fora, no Estado do Minas
Geraes.

A elle, na qualidade de Superior
da Congregação dos padres salesia-
nos no Brazil, estava confiado o es-
tabelecimento da respectiva missão
em territorio mato-grossense, já in-
iciada debaixo dos mais promettido-
res auspícios, tendo a seu cargo a
directão de um lyceu de artes e offi-
cios e do Asylo das orphãs desvali-
das nesta capital, assim como a ca-
tebolise dos indios coroados da colô-
nia Theresia Christina, no alto S. Lou-
renço.

Acio a morte colheu-o inopinada-
mente, em meio da grandiosa tare-
fa que se finda impetuosa e cujo bom
effeito era garantido pela sua inque-
brantavel energia e pela sua dedi-
cação a causa da igreja e da civiliza-
ção.

Outro — é o tragico fim que encon-
trou em aguas do rio Tapajoz, na al-
tura do Salto Augusto, o intrepido e
infatigavel chefe da Collectoria do
S. Manoel, capitão Antonio da Costa
Garcia Junior.

Ha mais de um anno deo o nosso
desventurado contrariado a prova
mais cabal da sua coragem e do seu
patriotismo, atravessando com pou-
cos companheiros aquellas inhospita-
es e perigosas regiões para le exer-
cer, nos limites do Estado como Pa-
ra, a autoridade que lhe havia sido
confiada.

Faltava ainda vencer muitas dif-
ficuldades para que funcionasse re-
gularmente aquella estação fiscal,
apenas installada, ejaas rendas li-
mitado de mudar as condições do nos-
so erário, e quando em viagem pa-
ra esta capital, em busca de recursos
e providencias dependentes do go-
verno, foi o collector do S. Manoel
victimado pelos indios Nambiquaras.

— Estes dous homenes, que agora
desappareceram do mundo por muer-
te tão violenta, erão incontestavel-
mente dous prestimosos cooperado-
res do nosso progresso no campo de
acção em que cada um trabalhava,
sendo ambos o ponto de convergen-
cia de geraes e fundadas esperanças
em bem do nosso engrandecimento
futuro.

A parte importantissima do servi-
publico, que lhes foi commettida,
está naturalmente ameaçada de so-
frer graves e serios embaraços na

O SERTANEJO

SEMANARIO LITERARIO E NOTICIOSO

REDACÇÃO E COLLABORAÇÃO

F. Castello Branco, Alvaro Bomilear, Pedro Trouy, A. Rezende, S. Maciel, Estevam de Mendonça, J. Lafayette, Maria Barbosa, Alípio Bandeira, Estevam de Rezende Junior, V. Leal, S. Serra, F. Silva e João Beckman.

ANNO I 2 MATTO-GROSSO—COLUMBA—9 DE DEZEMBRO DE 1897. 2 N.º 14

O SERTANEJO

Memorandum

Para conhecimento do publico e especialmente dos nossos assignantes, communicamos ter, a 1.ª do corrente, assumido a gerencia deste periodico o nosso companheiro da redacção Pedro Trouy, a quem deverão ser feitas todas as reclamações relativas á irregularidade de serviço.

Aproveitamos do ensejo para pendoradamente agradecer ao nosso ex-gerente, Sr. Francisco Castello Branco, os muitos e valiosos serviços que generosamente prestou a *O Sertanejo*, durante o tempo em que com intelligencia e com criterio esteve dirigindo a sua publicação.

Para toda e qualquer correspondencia ou publicação, deve-se á entender com o gerente desta folha.

O Seculo XX

Já vemos, pouco importa onde, que a geração presente cabe ineluctavelmente grande responsabilidade na boa ou má orientação a que obedece a que lhe vai succeder na face d'este planeta, segundo o evoluir lento das sociedades, de accordo com as leis physicas que presidem á transformação methodica e natural das seres.

De todos os lados a que dirigimos a vista, no seio da Natureza, e no nos dominios da Arte, na escola pratica da vida, como por entre as theorias philosophicas, na luta da conservação d'individuo, como nos phenomenos da reprodução e renovação,—vemos factos de naturalidade admiravel confrisar de um modo inequivoco a profundidade d'aquelle pensamento.

As raças degeneradas e gastas, os individuos debiles, fracos, doentes, organizações corroídas pelos vicios de todas as espécies, não poderão produzir jamais seres perfeitos, aptos, physica, moral e in-

tellectualmente falando, e é isto um caso vulgarissimo tanto nos factos da historia natural, como nas paginas da historia do homem, considerado como parte componente dos corpos sociais.

Nos annos dos crimes, e obediendo-se ao grande impulso que modernamente obteve a criminologia com os profundos estudos de Lombroso e seus discipulos, encontra-se frequentemente a razão do desvario, do excitamento anormal, da desorientação mental, produtores de crime, na imperfeição organica, ou no atraso moral do criminoso, o que importa dizer, na imperfeição physica dos seus progenitores ou na nenhuma importância que estes ligaram ao desenvolvimento da sua educação.

E' mister convencer-se de que uma arvore má não pode produzir senão fructos venenosos.

Si nós, os homens de hoje, a humanidade actual, não conseguirmos atingir á meta da perfeição, na Sciencia, na Arte e na Moral; si os nossos esforços têm sido impotentes para exterminar de uma vez o germe moribundo da ignorancia, os *hacilos* do erro, mesmo por isso devemos, desveladamente, pertinazmente, procurar, por todos os meios ao nosso alcance, fazer com que os nossos descendentes sejam, no physico, no moral e no intellectual, individuos sãos, vigorosos, perfeitos, aptos, mais que nós, para todas as funções da existencia.

As gerações que nos precederam, após um trabalho insano, hermerico, profundo; depois de um labor de dez-mas de seculos, paciente, aturado, consciencioso, deixaram-nos o legado precioso, inestimavel, da civilização brilhante que gozamos, adquirida pelo preço sagrado do esforço hugoano, do sangue fecundante de centenas de martyres da Sciencia e da Fé.

E' uma divida que contrahimos, e que só pode e nos dignamente pagar, tornando esse espolio mais ri-

co, mais opulento, o que conseguirmos, tratando do desenvolvimento completo, do aperfeiçoamento inteiro da geração que desputa.

Será uma tarefa penosa, mas necessaria e meritória.

A escolha, para a procreação, de seres robustos, fortes, de manifesto vigor no cerebro e nos musculos; o cruzamento com raças novas, ardorosas, activas, amantes do trabalho e da ordem; a propagação da instrução e o desenvolvimento da educação em todas as classes sociais, não só no lar domestico e na escola, como nas officinas e nas fabricas, nos centros populosos, com as aldeias ignorantes; eis, d'entre outros, os primeiros objectivos a satisfazer no inicio d'essa campanha, que os nossos estimulados de povo civilizado, de filhos do «seculo das luzes», nos devem obrigar a encetar.

No horizonte annuviado da noite dos tempos palpitam, indecisos ainda, os primeiros albos do seculo XX. Que esta fracção da eternidade, entre flores e hymnos de paz e de harmonia, receba da posteridade, no baptismo luminoso da civilização, o nome symbolico de—seculo da perfeição.

Pedro Trouy.

Um passeio ao «Acumum» (A Pedro Trouy)

Era em uma d'essas tardes d'estio em que o calor excessivo abate e enerva.

Sentados juntos a uma pequena meza da modesta sala de jantar do Hotel A., esperavamos eu e o meu companheiro de viagem Dr. M. A. pela comida com que deviamos encerrar as refeições do dia.

Não podia haver refeitorio de aspecto mais parcimonioso e negligente.

Os donos, gente simples, nenhuma preocupação tinham em collocar o estabelecimento pela confortabilidade, accio e serviço na altura de um hotel de cidade commercial, frequentada quinzenalmente

O FILHOTE

Realisou-se com todo esplendor a festa escolar, tendo sido restritamente observado o programma annunciado.

A's 5 horas da tarde de 24 do mez passado, reunido todos os alumnos das escolas publicas e alguns particular, no edificio onde funciona o Lyceu Cuyabano, d'ahi desfilou a passeata que depois de percorrer diversas ruas, recolheu-se ao collegio Salesiano, onde teve lugar o concerto.

Depois do discurso official e distribuição de premios aos alumnos approvados, houveram alguns discursos.

O concerto que foi bastante applaudido, terminou a meia noite, deixando em todos os expectadores, grata recordação dessa festa.

Parabens ao Sr. José Estevão Corrêa, muito digno director da instrucção, q' não poupou sacrificios

para o bom desempenho da festa escolar, e felicitações as nossas jovens patricias e collegas de estudo.

Temos a satisfação de comunicar aos nossos leitores que a noticia que demos em nosso ultimo n. sobre o fallecimento do Sr. Alexandre Aurelio de Castro Junior, é inexacta.

Deus

Este Ente Soberano comparado pelos materialistas, não é mais do que um sonho do homem, uma orgulhosa criação de sua vaidade. Que engano!

Para o materialismo, o tumulo é uma morte completa, o inferno é o nada, em que nossa razão se angustia, se tortura e esfria de susto, e medo.

Para o materialismo, a virtude é o despotismo e a escravidão, contra nossos instinctos animaes.



O

REBATE

(R)

Imprensa Livre

Publicação Semanal

Redactores—Collaboradores—Diversos

Editor e Proprietario — Pedro Moseller.

Anno 4

Cuyabá, 29 do Março de 1900.

N. 127

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Para a Capital

POR MEZ \$3000

NUMERO AVULSO \$500

Para o Exterior

POR ANNO \$3000

ANNUNCIOS E APEDIDOS

POR LINHA 100

PAGAMENTO ADIANTADO

TYPOGRAPHIA E ESCRITORIO

TRAVESSA DE S. GONÇALO N.º 12

(2.º DISTRICTO)

O REBATE

Lebrando hoje o Março convulsionado do anno passado, periodo que atravessamos envoltos pelo manto da mais atroz oppressão, sentimos profundamente não poder dizer aos quatro ventos que o povo matto-grossense, ou pelo menos o partido Republicano Constitucional tem conseguido o seu principal ideal, isto é, a harmonia dos seus correligionarios e o congracamento geral dos seus concidadãos.

O ESTADO, — depois de uma longa e sensível ausencia, importante organ do partido Constitucional, reaparecendo com o numero 19 de 25 do corrente, acaba de affirmar o motivo do nosso justo pazer, publicando e a sua integra o manifesto e a Declaração de SS. EEEX. os Srs. Coronéis Antonio Paes de Barros, chefe prestigioso do municipio do Rio MAIXO — e commandante em chefe da Divisão Campos Salles, e João Paes de Barros, 1.º Vice-Presidente do Estado e chefe do directorio politico d'aquelle municipio.

SS. EEEX. manifestar em se contra a eleição do Directorio Provisorio e, não estando de accordo com

essa pratica politica, protestaram sollemnemente, como se vê dos avulsos distribuidos n'esta Capital, sob a responsabilidade dos seus respeitaveis nomes.

E' uma nuvem que não deixa de fazer oscillar a desejada consolidação do partido Republicano Constitucional, mas, creio com mui fundada esperanza, que ella se dissipará brevemente para dar-nos o orgulhoso prazer de dizer sinceramente a todo o mundo que é uma realidade a união do partido dominante, cuja harmonia fal-o insuperavel por todos os pontos de vista, por onde seja encarado.

Não resta duvida, ha muito patriotismo e abnegação da parte dos illustres e eminentes chefes politicos, e mais um pouco de sacrificio em prol da causa commum, que deve ser a consolidação do Partido Republicano Constitucional, não deixará de ser mais um estorço empregado em favor de causa propria e constituirá de certo o horizonte da união e da força do grande partido que tem por chefes os benemeritos e denodados matto-grossenses Dr. Manoel José Murinho e Coronel Antonio Paes de Barros.

E nem é só o partido Constitucional que exige a união dos seus membros mais preeminentes.

Matto Grosso, que pode se chamar sede dos trez reinos da natureza, impoem aos seus filhos mais distinctos que se unam para com a força de verdadeira união collocarem-no na vanguarda do progresso, mostrando ao mundo inteiro que realmente Matto-Grosso é um colosso de fortuna inexaurivel.

no Palacio do Governo do Estado, sumptuoso baile offerecido ao Ex.º Sr. Dr. Manoel José Murinho, Ministro do Supremo Tribunal Federal, pelo partido Republicano Constitucional.

Foi orador official o Ex.º Sr. Dr. Metello, sendo correspondido por S. Exc.ª com amabilidade e estylo ameno.

Fimdo os discursos subio ao ar uma girandola e a musica deu signal que começava o baile.

Duas bandas de musica do 8.º e do Corpo Policial, quasi sem interrupção fazia se ouvir as mais bellas peças dos selectos pastores da dança, que foi para esse fim contractada, preenchia os intervallos da dança com maviotas peças de harmonia o que é mui bom estylo que merece louvor o seu inspector.

Tudo o mais esteve muito bom e com enthusiasmo, durou o divertimento até 2 horas da noite, havendo fiel observação ás regras do bom tom.

Não houve dobrado final; a concorrência depois das 12 horas, foi diminuindo até retirarem-se todos o que é uma boa praxe que vem relembrar o antigo estylo.

Ao distincto directorio, agradecemos a fineza do convite.

Manifestação

Realizou-se na tarde de 25 do corrente, conforme o boletim n'este dia distribuido, a imponente manifestação de apreço de que foi alvo o intemerato Coronel Antonio Paes de Barros, por parte de seus admiradores, amigos e correligionarios.

Reunidos estes no jardim da praça do Hydrangia, e precedidos da excellente banda de musica da Companhia de aprendizes maritimos n'este Estado, dirigia-nos os manifestantes na melhor ordem para

NOTICIARIO

Boite politico

Domingo, 29 de Março de 1900

(CONTINUED)

A REACÇÃO

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DE MATTO-GROSSO

Publica-se no Paraguay por falta de garantias no Estado

PUBLICAÇÃO
PERIÓDICA

REDACTORES:
GENEROSO PONCE e A. CORRÊA DA COSTA

REDACÇÃO: CALLE IGUALDAD 441

ASSIGNATURAS
TRIMESTRE—6,000 RS.

Medida que se impõe

Sob este título publicou nosso illustrado collega *El Paraguaya*, em seu n.º de 23 do corrente um artigo referente a negociação do almejado tratado commercial com o Brazil, e observa que, apesar de ter o Paraguay uma legação no Rio e o governo brasileiro outra aqui, representada por diplomata notoriamente sympathico a este paiz, não se tenha chegado até hoje a um accordo sobre essa medida de grande importancia para o desenvolvimento mercantil e industrial desta Republica asphixiada pelo egoismo de suas irmãs do Rio da Prata.

E para explicar a demora de semelhante convenio internacional, attribue o illustrado collega o facto á desidia da cancellaria paraguaya ou á opposição do governo brasileiro. Parece nos, entretanto, que á nenhuma destas causas se deve attribuir tal demora.

Por diversas vezes tentou abordar esse assumpto o representante diplomatico do Paraguay no Rio de Janeiro e si realmente não se chegou a accordar nas clausulas do tratado, o motivo deve ser outro e não a opposição do Brazil.

Pela Constituição não é permittido ao governo brasileiro estabelecer tarifas differencias a favor de uns Estados em relação a outros da federação.

Ora, si o nosso illustrado collega reconhece que para ser proveitoso, aquelle tratado deve consignar em suas clausulas certas franquias ao intercambio com os Estados do Paraná e Matto Grosso, incidiria elle *ipso facto* sob a disposição prohibitiva daquelle lei. Tal vez dahi provenha o embaraço do governo brasileiro em accder a esse desideratum e não á opposição formal contra a medida que deve ser considerada de grande conveniencia commercial e politica para ambas as republicas.

Foi sem duvida um grande erro a denuncia do tratado celebrado após a guerra e que vigorou até 1898. A sua sombra protectora desenvolvem-se a industria paraguaya, que, exonerada de todos os direitos, encontrava um excellent

mercado de consumo em Matto-Grosso, e esse Estado, pelas suas condições peculiares, continuaria por muito tempo como um tributario forçado daquelle industria.

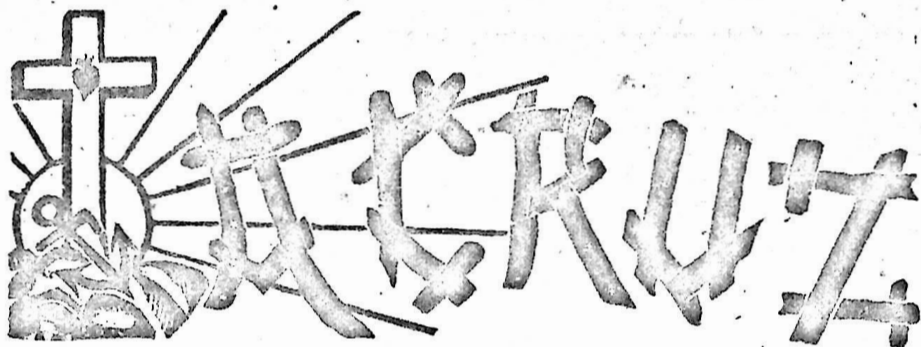
Quem o denunciou foi, porem, o Paraguay e não o Brazil que pela isenção de todos os direitos aos productos da industria paraguaya, lhe abriera as portas para o intercambio nacional. Agora, lembra-se o illustrado collega de appellar para o congresso, suggerindo-lhe a idea de decretar forte imposto sobre o gado procedente de Matto Grosso e acrescenta que está convencido de que tal medida seria de resultado efficaz, não só porque reforçaria as rendas nacionais como obrigaria o Brazil a celebração de um tratado liberal quando os direitos impostos aos productos paraguayos.

Já notamos que ao governo brasileiro, véda a lei qualquer concessão nesse sentido e observamos ainda que os productos de industria paraguaya não estão em Matto Grosso, sob um regimen tributario excepcional, por serem paraguayos, mas equiparados para todos os effectos, aos productos similares de todos as procedencias extranhas ao Brasil.

E sem querermos de modo algum nos empenhar em discussão com o collega sobre o alvitre lembrado de tributar o gado procedente de Matto Grosso, pedimos-lhe que nos permita ponderar a esse respeito o seguinte:

1.º Que tal imposto, se fôr estabelecido não prejudicará as rendas federaes do Brazil, mas sim as de Matto Grosso. Aos Estados, e não a União, pertencem os tributos de exportação que por esse meio se tenta cohibir.

2.º Que sendo por sua natureza de difficil arrecadação e portanto de resultado duvidoso, esse imposto redundaria em prejuizo da industria saladeril ha pouco iniciada sob a protecção do governo que dispensou-lhe favores especiaes, como insenção de direitos de machinismos etc. sendo incoherencia injustificavel do mesmo governo depois de comprometter os capitais empregados nessa industria, tolher o seu desenvolvimento tributando a materia prima, quando o proprio collega confessa que, o paiz não possui ainda gado sufficiente para o seu consumo



Órgão da "Liga Social Catholica Brasileira" de Matto-Grosso

VENDEREM TODAS AS MINHAS ALPAINAS PARA QUE NÃO SE
INTERROMPA A PUBLICAÇÃO DA "DIVERSA" Pío X.

SÓ A IMPRENSA PODE REPARAR OS MALES DA IMITUNSA.
(Visconde de Bonald)

(A grandesa do Brasil pelo Catholicismo)

Tragem 1.000 Exemplos

Publicação Quinzenal

Anno I	Redacção Seminario Episcopal	Cuiabá, 15 de Maio de 1910	ASSIGNATURAS Anno 5\$000—Semestre 3\$000 Numero avulso 300 reis	Num. 1
--------	---------------------------------	----------------------------	---	--------

Expediente

Toda a correspondência deverá ser dirigida à Comissão da Redacção, no Seminario Episcopal.

—
Acceita-se toda e qualquer collaboração que estiver de accordo com o programma do nosso periodico.

Os artigos de collaboração, devem ser assignados com o nome de seus auctores ou com uma inicial ou pseudonymo conhecido pela Redacção.

—
Acceitam-se annuncios.

DOM CARLOS LUIZ D'AMOUR,
POR MERCÊ DE DEUS E DA
SANTA SE APOSTOLICA, AR-
CHEBISPO-BISPO DA DIOCESE
DE CUIABÁ, etc..

Tendo em vista o grandioso fim que se propõe o periodico *A Cruz*, orgão da "Liga Social Catholica Brasileira", que installou-se nesta Capital em 3 de Abril ultimo, e de accordo com o seu programma, qual é—fazer todo o bem possível á causa catholica, sempre dentro dos limites da equidade e da justiça—de todo o coração o abençoamos. E aos membros da Direcção do referido periodico *A Cruz* e a todos os fideis que em seu favor de qualquer modo cooperarem, ou nella se inscreverem, concedemos quarenta dias de Indulgencias.

Cuiabá, 8 de Maio de 1910.

+ Carlos, Arcebispo-Bispo de Cuiabá.



Pentecostes

ESTA rajada celestial que vibrou impetuosamente no ar tranquillo de Jerusalem era, certo, uma borrasca vasta de luz, a inundar as almas, numa illuminação diluviana imprevista. Os Actos dos Apostolos narram como a coisa se fez: um vento vehemente assoprando como um tuão invalido o Cenaculo em paz. Lá dentro, estavam apostolos e discipulos com Maria, mãe de Jesus, em silenciosa prece, á espera do Paracleto. O Paracleto era esse espirito balsamante e tónico, do qual fallára Jesus antes de ascender aos páramos. E os discipulos trêpidos e rudes tinham necessidade absoluta desse clarissimo do alto.

Melhores e irresolutos, moços de intelligencia, tardos na fé, cambaleantes e tímidos—elles por si não podiam fazer em prol da suave doutrina do Mestre. A vinda luminosa do Espirito Santo metamorphoseou esse punhado tremulo de inertes, transmutou da cabeça aos pés essa phalange inactiva de obtusos.

E o mundo universo contemplou esta coisa estupenda: uma duzia de cidadãos ignaros e bi-

sonhos renovou, corajosa de uma nunca vista coragem, a golpes de nunca mais ovidos prodigios, a face da terra.

Diga o que quizer o preconceito incerto, pense o que quizer a empáfia fôfa dos bachareis e dos caixeiros: O sopro fecundo e magico do Pentecostes operou no mundo uma irrefutavel mutação. Ninguém pôde explicar como doze pescadores se arvoraram subitamente mestres do mundo e conseguiram impôr o Evangelho ás massas da raé, á fina flor dos thronos, no escó dos areopagos, fundando, heroicos e fulgurantes, dynastias seculares de apostolos, gerações em fóra, a perpetuarem no orbe da terra inabalavelmente o edificio immortal da Igreja.

E a Igreja vive. E' o Espirito Santo que dentro della vive. O retrospecto das suas luctas e dos seus triumphos é uma epopeia que enche a Historia, o a Igreja, inspirada e vidente, rompe através de incendios, guerras, heresias, seismas, mantendo, alta e bella, a luz do ensinamento eterno.

E' que o Espirito não a deixa errar, assim como não a deixa indolente...

(Do "Ora e Flos Sanctorum".)

AVISO

A's pessoas que não quizerem auxiliar-nos na publicação do nosso orgão francamente catholico, tomando a assignatura, pedimos queiram devolver-nos o presente numero, antes do dia 20, pois consideraremos assignantes, as que não o devolverem.

A Cruz

UM novo periodico orgão da Liga Social Catholica Brasileira Matto-Grossense, começa hoje sua publicação.

Orgão de um partido francamente catholico quiz denominar-se: *A Cruz*. Synthetiza toda uma historia, a do christianismo; indica um programma de presente; prophetiza uma victoria do futuro.

Sem outras preoccupações, a não ser os interesses catholicos visa entrar nas familias de nossa sociedade, levando uma palavra franca que poderá ser lida pelos grandes e pequenos, pelos doutos e ignorantes, revestida sempre de modestia e sinceridade, esclarecendo idéas, ensinando principios vintez seculares e inabalaveis, cujas victorias se enumeram pelos combates dos impios adversarios.

E necessitamos, na verdade, de um orgão catholico, e francamente catholico!

Calumnias obscenas dirigidas contra o catholicismo, espalham-se na nossa sociedade, e nunca se levanta uma voz franca, destemida, a desmentilas.

Doutrinas heterodoxas atacam os nossos principios religiosos, catholicos por convencção e por tradição, ameaçando de asphyxia moral o nosso povo, e nós somos impotentes a defender o que possuímos de mais bello e precioso: a nossa fé; unicamente porque não temos um orgão devemos culpavelmente tolerar que o mal se produza, se avoluma, se espalha,

O DEBATE

ANNO I

N.º 6

Director. — Dr. Annibal de Toledo

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO CONSERVADOR

Secretario. — Dr. Octavio Cunha.

TYPEGRAPHY
Rua Antonio Maria, n.º 1

Propriedade do João de Barros

REDAÇÃO
Rua Antonio Maria, n.º 1
Telefone n.º 101

ASSINATURA

PARA A CAPITAL

12000

12000

12000

PAGAMENTO ADEANTADO

CUYA

QUARTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1911

ASSINATURA

PARA A CAPITAL

12000

12000

12000

OBSERVATORIO METEOROLOGICO
D. 1909/10
Observação do dia 26 de Setembro
Temperatura maxima 27.1
..... minima 19.6
Medida barométrica 46.89
Vento dominante S
Velocidade em m. por seg. 0.273

Secção Telegraphica

BRAZIL

RIO, 25

O Marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, assistiu hontem a uma bella festa realizada no "Theatro Municipal", cujo programma consistiu de um assalto de esgrima, musicas e cantos.

RIO, 25

Embarcaram, hoje, com destino a esta capital o veneravel Coronel Sabo de Oliveira e seu filho Dr. Manoel Pires de Oliveira, acompanhados de sua esposa.

RIO, 25

Tendo João Francisco do Couto, agente fiscal interino do imposto de consumo da 1.ª circumscripção desse Estado, pedido para tratamento de sua saúde, uma licença de dois mezes, o Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, declarou que os empregados interinos não têm direito a licença e recommendou ao sr. Delegado Fiscal que lhe indicasse um substituto.

(Do correspondente)

S. PAULO, 25.

Com destino a esse Estado passou hoje em Santos o Dr. João Frederico Washington Aguiar, que vai ser nomeado director da repartição de Obras Publicas dessa capital.

S. PAULO, 25

Pelo nocturno de luxo chegaram a esta cidade os capitães Lashory e Souty, novos officiaes francezes que vêm em missão especial de instruir a policia paulista.

Foram recebidos condignamente pela officialidade e representantes do governo. Outros dois officiaes, contractados para o mesmo fim desembarcaram hontem em Santos e estão esperados esta noite.

S. PAULO, 26

O Ministro Rio Branco telegraphou ao Dr. Washington Lins, secretario do Interior deste Estado, agradecendo a gentileza da communicação das honras

funebres solemnemente prestadas ao capto de fragata Adolpho Fuzella, comandante do cruzador italiano *Liberti*.

S. PAULO, 26

Chegaram hoje de Buenos Ayres os notaves medicos francezes Vidal e Roslerne.

S. PAULO, 26

O senador Pinheiro Machado, que se acha actualmente nesta capital, tem sido muito visitado pelos seus amigos e admiradores, inclusive o Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, que o fez por intermedio de seu ajudante de ordens.

O senador Pinheiro Machado, retribuiu pessoalmente essa visita no elegante "Palacete Liberdade", residencia do Dr. Lins.

S. PAULO, 26

Chegou da Europa o banqueiro Carrié, director do Banco Nacional da Belgica.

S. PAULO, 26

O senador Pinheiro Machado seguiu hoje para Poços de Caldas, em trem especial.

(Do correspondente especial)

ETIOPA FRANÇA

TOULON, 25

Hoje ás cinco horas da manhã pavoroso tremor retentou no porto do couraçado *Liberti*, seguido de ardonhas explosões, arrastando esse desastre a perda do couraçado, que foi a pique em 19 minutos.

TOULON, 25

Na catastrophe do *Liberti* pereceram cerca de quinhentos homens da sua tripulação, ficando o couraçado completamente submerso.

TOULON, 26

Ventou-se até agora que, na catastrophe do couraçado *Liberti*, eheveram a cerca de trezentos o numero de mortos entre officiaes e marinheiros da guarnição do mesmo couraçado.

TOULON, 26

A primeira explosão havida no porto do couraçado *Liberti* durou de 5 a 35 minutos da manhã quando a sua guarnição se preparava para a fahina, dando-se em seguida mais quatro explosões, com pequenos intervallos entre uma e outra.

Os marinheiros que se achavam no

tondilhão foram tomados de intermo pânico e, sem procurarem saber a causa das explosões e mesmo sem verificarem o que se passava a bordo, precipitaram-se a'agua, perecendo afogados grande parte delles.

Os marinheiros que não tiveram tempo para se aturar ao mar foram apinhados pelos estilhaços do navio, ficando os corpos interramente despedaçados.

Ào redor do navio, que ficou a pique na se submergindo, viu-se muitos marinheiros, gravemente feridos, delatando-se sobre a água, numa luta desesperada, agarrados aos destroços do couraçado, que se achavam espalhados pela superficie do mar.

TOULON, 26

Neste momento somente a pria do grande couraçado *Liberti* achava-se fora d'agua, estando a outra parte completamente submersa.

TOULON, 26

No lado do couraçado *Liberti* achava-se fundado o couraçado *Republica*, o qual foi atingido por uma saravada de grossos estilhaços do *Liberti*, que causou grandes avarias ao couraçado e matou cerca de cem homens da sua guarnição.

Além do couraçado *Republica*, diversos outros navios estavam ancorados nas proximidades do *Liberti* sendo também atingidos pelos estilhaços, que mataram muitos marinheiros de suas guarnições.

A bordo desses navios existe grande quantidade de feridos.

Muitos marinheiros da guarnição do *Liberti* estão interramente carbonizados e outros completamente despedaçados.

TOULON, 26

A população desta cidade achava-se muito emocionada com a catastrophe do grande couraçado *Liberti*, na qual pereceram vultos preciosos de dedicados servidores da nação.

PARIS, 26

O Presidente Fallieres recebeu do Imperador Guilherme um telegramma em termos caridativos, dando paravras pela catastrophe do *Liberti*. O Presidente Fallieres respondeu mostrando-se muito reconhecido pelas expressões contidas no telegramma do Imperador.

ITALIA

ROMA, 26.
O vapor *Regina Margherita*, que se dirigia apressado pelas autoridades turcas do porto de Smyrna, chegou hontem a tarde a Alexandria.

ROMA, 26

Nos centros officiaes confirma-se a gravidade da situação politica entre Italia e a Turquia, esperando-se a qualquer momento o rompimento das relações entre os dois países.

ROMA, 26

Os preparativos para mobilização das tropas e a concentração dos navios da esquadra italiana continuam a ser feitos com muita actividade.

MALTA, 26

Foram avistados, navegando com rumo de Tripoli, diversos couraçados e dois cruzadores da marinha da guerra italiana.

MARROCOS

TANGER, 26

A esquadra hespanhola está bombardeando com muito vigor as costas de Alhucema.

TANGER, 26

Os preparativos para mobilização das tropas hespanholas, apeloado pelas quadras, os Mouros foram completamente derrotados, soffrendo muitas perdas.

As forças hespanholas perderam 14 officiaes e muitos soldados.

PORTUGAL

LISBOA, 26

Os conspiradores monarchistas que se achavam na frota foram com intenção de perturbarem a ordem, reburraram-se para Zamora, sendo perseguidos pela guarda civil hespanhola.

RUSSIA

KIEFF, 25

Boroff, o assassino do conde de Stolypine, foi executado hoje nesta cidade. (Agencia Havas).

Chronica parlamentar

O accumulo de trabalhos decremados a favor da lei de prorogação das sessões da Assemblia Legislativa. Nesse sentido achava-se em discussão um projecto de lei, prorrogando os trabalhos até 9 de Outubro proximo entrante.

Assim, haverá mais tempo para exame e discussão do orçamento, cujo parecer será apresentado nestes dias.

Depois dos debates mais ou menos acalorados que tiveram lugar no começo das sessões, e lato foi ainda no primeiro periodo dos trabalhos legislativos deste anno, isto é, antes do advento, correram calmamente as sessões, tão calmas

TRIBUNA

DIRECTOR-PROPRIETARIO: PEDRO DE MAGALHÃES

ANNO 1.

Corumbá, sabbado, 3 de Agosto de 1912.

NÚM. 114

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Para Corumbá e Latiário

Tribuna 12
Sempre 25
Anno 500

Outras localidades:

Boa Vista 10
Araucária 20
P. 500

por enquanto não se recebem assinaturas para a cidade

Não publicada a Tribuna de...

Toda matéria publicada na Tribuna...

Abonamento de Tribuna de...

PEQUENOS ANÚNCIOS

Esta folha publica pequenos anúncios de precisão, avulsos,...

REDAÇÃO E OFFICINA

Rua Antonio Maria - 22.

Anúncios resumidos

MEDICOS

Dr. Valente Dias, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

Dr. Antonio de Souza, especialista em...

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

PARA PERNAMBUCO

OPINIÃO PUBLICA

Director: Luiz da Costa Gomes

Num. 21

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA 13 DE JUNHO n. 145 e 147.

TELEPHONE n. 22. CORUMBÁ—RATTO-GRONSO.

Anno II

1914

ABRIL

S. Peregrino.—Hoje Quarto cres.

30

Quinta-feira

TELEGRAMMAS

Serviço especial e directo da "Opinião Publica"

N.º 28.

CAPITAL FEDERAL

Um Irresponsavel condemnado

à morte

Na Inglaterra acaba de ser condemnado à morte o sr. Alberto de Oliveira Coelho, português, negociante desta praça, que, ultimamente, soffrendo das facilidades mentes, embarcára, acompanhado de sua esposa, no transatlantico loges «Deseado», com destino à Portugal.

Dias depois da viagem, em alto mar, Alberto de Oliveira, n'um forte acesso de loucura, assassinou a esposa.

Tanto o governo do Brazil como o de Portugal, e respectivas instituições dos dois paizes, intervieram vigorosamente a fim de que seja commutada a pena ao desaventurado moço.

Gatuno lynchado

Dois soldados feriam, em pleno dia, apanhados roubando as gallinhas em casa de um outro.

Cercados por populares, em numero de cem, mais ou menos, um dos gatunos conseguiu escapar.

Seu companheiro, porém, foi victima da ira da multidão, sendo lynchado em plena via publica.

Este facto causou proxima impresso, commentando a imprensa «como facto deprimente de um povo civilizado, muito principalmente por ter se dado na capital ou paiz»

Drama de amor n'um convento

A um pintor polaco, que estava reparando as salas de um convento em Gattily, capital do Paraná, a filha de um

ASSIGNATURAS:

Por 6 meses 18000
3 18000

Pagamento adiantado.

A «Opinião Publica» sendo o Jornal de maior tiragem e circulação no Estado, e, por isso mesmo, o melhor vehicle de annuncios.

a quantia de 36 contos de réis, que largou sobre uma mala para abraçar um amigo. Quando virou-se para remar a bolsa, ella tinha desaparecido.

Vai á moda

Um grupo de individuos, na rua d'Assembléa, deu hontem tremenda vaia em senhoras da melhor sociedade que passavam trajadas no rigor da moda, sob pretexto de que seus vestidos eram exaggerados, deixando notar visivelmente as fôrmas do corpo.

Fornecimentos falsos

O procurador sectional d'aqui denunciou 12 individuos responsaveis por falsos fornecimentos feitos á estrada de ferro Central do Brazil.

ARGENTINA

O Dr. Irineu Machado

O dr. Irineu Machado, deputado federal por Minas Geraes, foi recentemente eleito na Faculdade de Direito de Buenos Ayres, onde ali vivamente applaudido pelo monumental discurso que pronunciou sobre a influencia das theorias juridicas socias entre os povos do Universo.

Grandes tempestades

Em Buenos Ayres continuam a cair fortes tempestades, causando grandes estragos. A situação de muitas ruas e bairros é desoladora, fazendo abandonar as casas as melhores familias, refugiando-se as pobres em quartéis de policia e nos hospitais.

MEXICO

Intervenção do Brazil e Argentina

Os presidentes Wilson e Huerta accitaram a intervenção do Brazil e da Argentina a fim de que tenha uma solução pacifica a contenda entre os dois paizes.

Os nossos telegrammas

Por ter sido completamente esgotada a nossa 2.ª edição de hontem impossivel satisfazer a grande procura que teve a «Opinião», resolvemos reproduzir na presente edição o serviço telegraphico que tanto abusa a curiosidade publica e que e o seguinte:

Rio, 28.

CAPITAL FEDERAL

O estado de sitio prorogado

Foi prorogado o estado de sitio ate 30 de Outubro para a Capital Federal. Não houve a publicação ate 10 de Maio para o Estado do Ceará.

Contrabando

A policia descobriu e apprehendeu um contrabando de sedas no valor de sessenta contos de reis.

O Supremo Tribunal estabeleceram a praxe de não conhecer de «habas corpus» durante o estado de sitio.

O Supremo Tribunal Federal não tomou conhecimento do pedido de «habas corpus» que lhe foi impetrado pelo tenente Eulino Victor, estabelecendo a praxe de não conhecer de pedidos de tal natureza que lhe forem feitos durante o estado de sitio.

Como o tenente Mario Hermes commemorou o seu annivelario natalicio, mandando rezar uma missa no cemiterio, junto ao tumulo de sua mãe, D. Orsina da Fonseca.

A esse acto de religião compareceram o referido deputado Mario Hermes e grande numero de seus amigos.

Prião de um ladrão

Foi preso aqui Abilio Mendevani, um dos ladrões da joalheria Aguar Machado.

Foram encontrados em poder desse laiapio varios documentos no valor de mais de 36 contos de reis.

Regresso

Regressou á esta capital, de sua viagem á Minas Geraes, a academica Alice Stella Gomes, filha do advogado Rodolpho José Gomes.

Modes de robe

Vão entrar em circulação quinhentos contos de reis, em moeda de cobre, sendo que com elles deverão ser feitos diversos pagamentos que o Thezouro tem a effectuar.

A notitia da proxima reforma do coronel Flarys

Tem causado prazir no seio do exercito a noticia de que pedirá reforma o coronel Francisco Flarys, actual inspector dessa região.

O principe D. Luiz candidato a uma cadeira da Academia de Lettras

Consta que o principe D. Luiz de Bragança será apresentado candidato a uma das vagas existentes na Academia Brasileira de Lettras

Nomeação

Foi nomeado para commandar a 8.ª brigada estrategica, com sede em Aquidauana, nesse Estado, o general Feliciano Mendes de Moraes.

Transferencia

Foi transferido para a guarnição do Alto Purús o capitão Jovino Marques.

Conferencia

O commandante da Fortaleza de S. João teve memoranda conferencia com o general Souza Aguiar, inspector da 9.ª região militar, com sede aqui, e general Vespasiano de Albuquerque, ministro da guerra. Nada transpirou dessa conferencia.

Mais transferencias

Foram transferidos: o capitão Dr. Olegario de Vastonecellos, para a guarnição do Paraná; tenente Ujalma Rezende, para a de Mandão; tenente Eudalmar Barros, para a Labatinga; Onofre Pinto, para esse Estado. Todos estes officiaes são amigos do major Paulo de Oliveira, tão atrevidamente perseguido pelo general Vespasiano, e que tomaram parte no incidente havido na Fortaleza de S. João, a favor do referido major Paulo.

Novo uniforme

Vae ser creado um novo uniforme de algodon mescla, para os officiaes de cavallaria.

Pedido de demissão

Pediu demissão do cargo do encarregado de embarques e desembarques da guarnição desta capital o tenente Luiz Souto, que seguirá para esse Estado.

Julgamento

O dr. Mendes Tavares, protagonista do assassinato do commandante Lopes da Cruz foi mandado submeter a novo julgamento.

PARANÁ—SANTA CATHARINA

Questão de limites

A questão do limites entre os Estados do Paraná e Santa Catharina aggrava-se enormemente, parecendo que vao dar origem a novos factos lamentaveis.

Procurou abortir. Está em perigo de vida

Uma senhora casada, separada do marido, no intento de encobrir o erro em que incorreu, provocou um aborto, usando hebreragens, que lhe foram administradas por uma parteira.

1920

Correio do Estado

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO MATTO-GROSSENSE

REDACTORES E COLLABORADORES - DIVERSOS

ANNO I	PUBLICAÇÃO BISEMANAL	NUMERO 1
	Cuiabá, (Quinta-feira) 4 de Novembro de 1920	

TELEGRAMMAS

Serviço especial do "Correio do Estado"

PORTO MURTINHO, 1.— Foi bem recebida aqui a notícia da fundação do novo jornal defensor do nosso pujante partido.

— Continua na Agência do Correio desta villa a desordem de sempre. Durante a abertura das ultimas malas vindas de Corumbá pelo "Humaytá" estiveram no recinto da repartição: Getúlio Sá, José Dami, José Abreu Lima, Pires Ledesma, e outras pessoas. O delegado de policia e professor da Cachoeira desde Abril que não recebem um só numero da Gazeta Official remetida aos mesmos funcionarios. Ha poucos dias Nicanor Lima, agente do correio, atirou na rua diversas cartas que o paraguayo Fabiano Lentariou levava para pôr no correio, tendo maltratado este com palavras offensivas e obscenas.

— O Servente de Mesa de Rendas Federaes, Firmo, foi coagido por Alfredo Pinto a alistar-se sob pena de demissão si não votar com o partido perrequista. Consta que brevemente serão por elle destacados todos os guardas sympathicos ao partido celestinista.

CACERES, 2.— Vindo pelo "Estrutur" aqui se acha desde 28 p. passado o deputado Thomaz Dulce, que chegou doente e tem sido muito visitado.

— O Tiro de Caceres ultimamente creado e incorporado á directoria geral, com o n. 651 e classificado na 3ª categoria, foi solemnemente instalado hontem, pelo tenente Pires Ferreira, inspector regional que para esse fim veio de Corumbá trazendo a nomeação do estimado cacaense, 1.º sargento Joaquim Souto para instructor do tiro.

— O promotor da Comarca Dr. Gabriel Pinto de Arruda parte para o Rio a 7 do corrente, em gozo de licença.

CORREIO DO ESTADO

Motivos diversos, levaram o proprietario do "O Matto-Grosso", a declarar-nos não lhe convir continuar a publicação do seu jornal na qualidade de organ do Partido Republicano Matto-Grossense, tendo sido, por isso, a tiragem de 31 de Outubro p. findo, o ultimo numero que, nesse caracter, editou.

Separados assim, do tradicional orientador do nosso partido, cujo titulo por si só, bastava a lembrar a circumspecção e austeridade do velho organ e recordava os louros conquistados nas brillantes campanhas em que victoriosamente nos empenhamos, fundamos em sua substituição o "Correio do Estado", cujo primeiro numero hoje lançamos á publicidade, sobrecarregado das pesadas responsabilidades e honrosas tradições do seu antecessor, para proseguir altaneiro a mesma trilha por aquella palmilhada desde a data memoravel da constituição do nosso glorioso partido.

Não nos julgamos por tal motivo obrigados a traçar-lhe novo programma, cabendo-nos, entretanto, a satisfação de affirmar aos nossos dignos correligionarios e presados leitores que o "Correio do Estado" será o continuador do "O Matto-Grosso" na defesa dos mais lidimos interesses do nosso grande Estado; e fiel interprete do programma patriótico e moralizador do partido politico que vem representar no jornalismo contemporaneo, tratando os assumptos de que se occupar com a mesma ponderação, firmeza de vista, elevação e criterio que sempre nos serviram de norma e que fizeram do nosso antigo organ, tanto pela sua feitura como pela sua integridade, o jornal mais autorizado da imprensa matto-grossense.

Certos de que o novo organ do partido terá á parte do nosso publico e especialmente dos nossos dedicados

correligionarios, o mais cordial acolhimento, é com justo desvanecimento que osamos esperar para o novo paladino da causa matto-grossense o esplendente successo de captar desde logo a sua sympathia e inteira confiança.

A Mensagem

(Continuado)

Falla o sr. presidente com o mais comprehensivel carinho do Campo de Demonstração

onde, reorganizada, como foi a sua administração e aproveitados os recursos já existentes, tendo sido ainda levadas a effecto varias benficiozias, foi allí estabelecido um bom posto de monta, para cujo fim foram importados diversos reproductores bovinos das mais estimadas raças, como inicio do posto zootechnico, do qual se espera apreciaveis resultados praticos.

Machinas agrarias, tractor, bomba da irrigação tem sido adquiridos para o Campo; o que tem permitido a intensificação da cultura experimental dos seus terrenos, de modo a augmentar consideravelmente a quantidade e seleccionada variedade dos productos cultivados, como tem acontecido.

Igualmente, ceiza de summa importancia fôrramente o posto antihplidico, inaugurado o anno passado com a construção de um serpentario, ainda nos terrenos do Campo de Demonstração, mollado pelo de Butantan e que muitos beneficios virá trazer, especialmente ás populações do interior.

Depois do Campo entra a mensagem a tratar da

Directoria de Terras.

Durante o anno passado, foram julgados por este departamento do serviço publico 54 processos de medição, tendo sido expedidos 177 titulos provisionarios, correspondentes a uma área calculada de 397.143 hectares e 71 titulos definitivos com uma área total medida de 580.594 hectares.

Destes numeros resalta á evidencia a esprezeza da mór parte dos compradores, requerendo sempre uma área sabidamente muito inferior á effectivamente existente, de modo a contribuir para o Theouro apenas com uma parcella relativamente insignificante, por occasião da expedição do titulo provisório e podendo occupar as terras todas, gozando-as em toda a plenitude da prioridade legal, até sua aquisição definitiva, que encontram sempre meio de protellar por muito tempo.

Dahl, seguramente, á accerta da medida tomada pelo governo, expedindo o decreto n. 531 de 26 de Outubro proximo findo, determinando que a área medida não poderá exceder de metade ou 50% da área requerida.

Era uma providencia que se impunha, para salvaguarda dos interesses do Estado, e que entretanto não havia sido tomada, ha tantos annos.

Na Secção de Minas, deste departamento, assevera o sr. presidente nenhuma alteração notavel ter-se nella verificado, estando o seu movimento de ha muito paralisado.

No tocante a colonização lembra s. excia. a conveniencia da introdução e localisação de imigrantes por contracto, pois que o systema de concessão de lotes gratuitos a individuos que se propõem colonizar os directamente, tem dado margem só a abusos. No caso de contracto porém, pondera o chefe do Executivo, a pessoa ou sociedade contractante deverá exhibir as credenciaes de perfeita idoneidade, afim de evitar as innumerables blagues em que o Estado tem cahido, como a que s. excia. cita.

E' effectivamente, essa, uma providencia necessaria e de muita relevancia, pois, infelizmente a quasi totalidade dos individuos que aqui chegam pretendendo concessões, de quaesquer naturas, não têm a intenção de leva a effecto o objectivo do engrandecimento do logar, auferindo, por

O JORNAL

ANO 1

Assim, 11 de Abril de 1922
Terça-feira

CELARA, 11 DE ABRIL DE 1922

Publicação semanal

Numero 2

EXPEDIENTE

O Jornal, orgão livre e independente, não se responsabiliza pelos artigos publicados, nem pelas opiniões emitidas pelos seus colaboradores.

Um dever que se impõe

A obrigação que a todos se impõe no momento actual, e que resulta em benefício da collectividade em geral e designadamente no dos deserviturados atacados do mal de lazaro é a remodelação do Hospital de S. João, que não se acha em condições de satisfazer as necessidades hygienicas e de conforto que

merecem os que para ali são encaminhados.

O Serviço de Prophylaxia Rural sentiu-se a tolhida na sua acção, na combatividade de um mal que todos os annos, e a quanto o hospital de S. João permanecia no estado de ruína em que se acha — uma evocação de miséria e prova do indolentismo criminoso de nós todos.

E age uma remodelação completa que o torne adaptavel ao fim a que foi destinada e assim seja menos duro o exilio dos infelizes lazarentos e menos nos lacerar o coração, presenciando tantos dos nossos semelhantes, gemendo no silencio atorador de um hospital de aspecto lugubre que mais lhes augmenta o sofrimento physico e moral.

Apezar da abertura fúnebre que atravessamos, cremos não nos será oneroso o concurso para a remodelação desse Hospital cujo resultado ter-te em beneficio da colectividade e muito nos dignifica como exemplo de caridade e de philantropia.

Estamos informados de que os sr.s dos Santos Dias e Vieira Neto, tencionam promover um festival cujo producto será applicado ao beneficiamento do Hospital.

E' chegado portanto, a occasião de mais uma vez o povo cuabano patenciar a sua magnanimidade prestando do todo o auxilio ideol. e financeiro dos dirigentes do Serviço de Prophylaxia Rural, para que o ruído do S. João dos Lazares se transforme em um estabelecimento hospitalar de segun-

do e leve aos que tangidos pela fereza do destino vão procurar as suas portas.

E que o exemplo dignificante illumine todos os corações, espalhando por todas as cidades do interior, ja por iniciativas de particulares, ja por iniciativas das autoridades, porque este movimento de philantropia é digno de applausos, de calorosos encômios por ser exemplo vivo de caridade e de verdadeira religião e modelo de conjugada fraternidade na pratica do amor ao proximo.

E é um tentamen deste realce que pedimos ás exmas. corporações todo o fervor do seu devotamento e todo o prestigio de que se fazem merecedoras.

Estatística

Já se foram os tempos em que se suppunha dever-se a riqueza ou as aperturas financeiras de um paiz, com a consequente estabilidade ou constantes variações do cambio regular da suas operações com o estrangeiro, a maior da menor quantidade de emissões fiduciárias por elle feitas.

Tal theoria está, de ha muito, condemnada por errônea.

O que determina a fixação do cambio é o credito, não, o credito, está na relatividade da riqueza de cada um. — Quem tem muito, pode tambem dever muito.

A riqueza de uma nação é fornada pela differença da sua exportação sobre a importação. Por isso o governo deve facilitar, quanto possivel, a exportação, estimulando, cada vez mais, o commercio com o exterior, que é feito em moeda metallica (que tanto valem as cambias), e portanto em ouro. — Ouro é o que ouro vale.

As nações não permitem a exportação do seu ouro para o estrangeiro, mas, se não vem o seu ouro, vem os seus productos — activar o commercio, fomentar as industrias, crear as artes, tudo isto concorrendo, para o progresso do paiz, o bem estar do povo, para a fortuna publica, enfim, porque cada classe contribua, cada vez mais, para a sua formação.

Entretanto, a exportação só deve ser feita do que sobeja ao consumo.

O contrabando seria uma imprevidencia; seria uma grande diminuição dos lucros obtidos, se não desse lugar ao prejuizo. Dar-se-ia o contrabando do produtor ser necessidade de adquirir para o seu proprio consumo, por muito maiores preços, aquillo mesmo que elle proprio vendeu por muito menos.

Exemplos disto são communs entre os nossos vizinhos de assear, no nosso mercado de generos alimenticios, etc. Quem se lembra de fazer o calculo da differença do cambio entre as respectivas moedas, ha de ver que compramos o calçado inglez ou o americano

cano muito mais barato do que o nacional. Entretanto o Brazil é um dos maiores fornecedores da materia prima para essa industria.

Por isso nos governos incumbe regular a exportação, além de que ella seja sempre vantajosa. E a estatística é que nos indica, que nos mostrará evidencias, a differença entre a produção e o consumo de cada artigo.

Já disseram alhures que "O Brazil geographicamente tem um grande destino economico no mundo. As materias primas do Brazil não são ainda de ordem intellectual. Interessa a industria dos outros paizes para os que o Brazil é um produtor e um fornecedor.

Tal nação devia ser dirigida sobretudo por homens de espirito industrial, homens de realisação das forças das riquezas naturaes do paiz. Acrescentaram, referindo-se a S. Paulo, que este Brazil, o Brazil, é que tem tido homens de espinha mais pratica industrial, mandando que os seus dirigentes preferiam a leitura de Homero, ou de Virgilio, principalmente no original, a leitura de um mappa estatistico de commercio.

Desde a reorganização do nosso exercito, após a grande Guerra, cujos ensinamentos demonstraram, principalmente a necessidade e o valor das estatísticas, principalmente no tocante a execução da lei das requisições, o estado maior tem pedido constante e insistentemente dados sobre produção de generos alimenticios aos municipios. Acreditamos que os do nosso Estado não tenham podido corresponder a esse apellido, por falta de dados. Mas se assim é, organizem os sr.s intendentess esse serviço nas suas coll. ctorias, modestamente, embora, porém cuidadosamente feito, que isso não lhes custará dispendio muito apreciavel.

Aqui na capital, então, ficamos a coberto de algumas constantes surpresas de oscillações enormes de preços, entre a chegada de uns cargueiros alli de Brotas e a saída de um barco carregado de viveres para Curitiba.

E' obra de bondade e de patriotismo.

Roderico VOIA

Irmãos Miraglia

Joias e Relógios — Artigos de optica — Bolsas de prata
Rua 13 de Junho n. 27 — Telephone 244.

Alma leprosa é a do homem
que dá seu voto pelo diabo

O FIFÔ

Abafa-se a voz, mas nunca
o pensamento.

ANNO I

RESPONSÁVEIS

CAS. JOAO BENTO ROIZ DE LIMA
DA AGRIC. DA PAIS DE BARROS

O Fifô sahirá durante o estado de sitio.

N. 1

Cuyabá 26 de Dezembro de 1924

O FIFÔ

Abafa-se a voz, mais nunca
o pensamento.

Prenderam-te, suffocaram-te, "Luz", irmã querida, irmã valente e destinada, Offuscaram-te, porque brilhavas muito cegando os impatriotas, os inconcidentes, os venaes. Não podes sair da tua prisão, porque és franca e a franqueza desconforta esses politicos venaes, esses responsaveis pela decadencia desta pobre Cuiabá.

A lei da imprensa, o estado de sitio, sublines leis da nossa pobre Republica, leis para os politicos profissioanais e im-

Sim, impatriotas, porque os patriotas não fazem actos que mereçam a censura violenta da imprensa.

Os patriotas abandonam, entregam para os mais competentes, os cargos que estão exercendo contra a vontade do povo.

"A Luz", não pode sahir porque a censura não consente.

Para Paiz assim, em que se não tem liberdade, não é necessaria muita luz, basta a claridade do Fifô, que é o sufficiente para gente pouco culta, gente de caracter, patriotismo, justiça, diminuidos Fifô, entre os seicantes do Norte do Paiz, é o nosso candieiro de azeite de peixe. "A Luz" fica para melhor época, fica para após a victoria, da legalidade contra os impatriotas que querem a viva força governar: para agora, basta - O Fifô.

Si "O Fifô" tiver o castigo da "A Luz", ir para o tronco, de cabeça, braços e pernas, como camarada de certas uzinas do Rio Aragua, virão outros irmãos da "A Luz" do "O Fifô" protestar pelos presos.

Ser preso é honra, pois não foram presos, por calumnia, ha

poucos dias, diversos cidadãos e lá não continuamos os tres illustres officaes da Força publica ?!

Para que "Luz" em uma cidade como esta, com luz pessima, agua suja e insufficiente para o consumo, ruas sem calçamento e esburacadas, q' mais se parecem com lentos, eccos de rios ou correios; patifismo, (bôa noite, nem se falte cretinismo, (bom dia, muito Com a Intendencia, "O Fifô" é muita coisa, basta a luz de esquire, para ver mil cousas, mil irregularidades.

O Cuiabano tem sempre hão musica: na secca o mugido da vaca, na terra o grito do coelho, na floresta o latido do cão, na noite o grito do gato nos telhados e dos bodes nos quintaes.

Nas aguas, em todos os lagos e lagoas das ruas, leccos e praças, o mavioso catatolar dos caramujos, sapos e rãs.

Aqui, diversos sapos, que beram como bezerros, ali, ontros mathematicos terríveis gritando 8 vezes 3, em vozejo infernal, sem que um só dosib. çes discipulos responda a pergunta; acolá, creio que trâmam revolução ou discutem cindidaturas, pois cada qual grita em voz alta, repetindo dez, cem, mil vezes o nome dos politicos mais em destaque. Em uma lãbi da artigo "Curral do Conselho", creio que discutiam assumptos do mercado, tramavam contra o Intendente.

Uma rã, amorenila, de pernas grossas e bem torneadas, nu-zinha em folha pulou sobre uma folha, à margem da lagoa e pronunciou, vagarosamente, 2 ou 3 vezes, rroz... rroz... e depois, como se fosse acometida de um accessos de loucura, passou a gritar o mesmo nome, com toda força e rapidez e ao fim de 5 minu-

tos, por todos os pontos da lagoa existiam, rãs e sapos a gritarem sem ordem, sem ritmo, indemoninhadamente: rroz, rroz, né, né, rroz, cõ, cõ, cõ... Eu com os meus bôdres, calculei, a rã bonita reclamou o arroz e o resto da lagoa revoltou-se, respondeu o Florencio e o Intendente. E' revolução, quiz correr para denunciar, mas um caramujo com cou em outra lagoa da "Cacimba de Soidado", em plena Avenida Martinho, a fazer um barulho como se fosse algum limando uma caixa d'ea.

Parecia que assaltavam banco, fui sahindo de barriga, porque a policia podia chegar e eu não estava disposto a pagar o B.

"O Fifô" está ficando muito, é melhor vir o fisqueiro.

Até logo, até a hora do "Fifô", que é a do pega p'ra...

E' de se lastimar o estado em que se encontra Cuiabá.

Além das ruas intranzitaveis e sujas, ainda um serviço de agua e luz ordinarrissimos. A luz electrica, pior que a Antiga illuminação d'azeite de pacu e jahu tem por mais dos peccados, quasi a totalidade das lampadas quebradas.

"Quem quizer luz, que compre lampadas, para substituir as quebradas."

Existe rua que não possui nem postes para as lampadas, apêz de pagarem, seus moradores, impostos, igual aos seus patriotas de outras ruas.

A luz de Cuiabá é só para inglez ver, nada vale, não serve para as cascas e nem para as ruas.

Porque pois, os assignantes de luz, não a dispensam, para deixal a somente as ruas.

A falta de luz nesta infeliz, escura, secca e sem administrador, cidade de Sr. Bom Jesus, é o maior causador da neurast-

VIDA CARA

Em um anno antigo, o senhor de matematica qual a causa principal que decaem attribui a constante alta da preço de uma mercadoria, e quanto de consumo em todos os países do globo.

Hoje propomos a seguir os exemplos, particularmente os que se referem ao Brasil, que em sua participação da causa antes, em nada, com a causa latente, interior, que lhe dificulta a desenvolvimento da economia e lhe privam a situação.

Quem-nos refere a revolução, que desde julho do anno passado se deu o país, e a desvalorização da nossa moeda.

Os dois factos que mais influem, mais com a revolução, são exactamente os que mais produzem para o nosso latente do país.

Rio Paulo e Rio Grande do Sul, como todos sabem, constituem a primeira economia com quasi dois legões dos productos industriais, agrícolas e pastoris. A pertença, porque se acham do mundo, e a sua alta, não poderia deixar de produzir os efeitos que ora presenciamos, repletando de pobreza e privando o comércio e privando o comércio de uma taxa geral que em toda a parte se faz sentir.

Um sacco de feijão, chegou a ser vendido em São Paulo por duzentos mil reis e, actualmente, segundo informações, em São Paulo, não se acham mais do que de 100 mil (10 sacos de 2 libras) por menos de 100 mil.

Logo, factor, porém, de maiores transtornos, são, particularmente, os efeitos, repletando a economia de uma taxa geral, e a sua alta, não poderia deixar de produzir os efeitos que ora presenciamos, repletando de pobreza e privando o comércio e privando o comércio de uma taxa geral que em toda a parte se faz sentir.

Com a desvalorização do nosso dinheiro, a situação para o estrangeiro em nossas produções agrícolas é insustentável.

O senhor, o calado, o arroz, o amendoim, o feijão, a cana, etc., etc., e a sua alta, não poderia deixar de produzir os efeitos que ora presenciamos, repletando de pobreza e privando o comércio e privando o comércio de uma taxa geral que em toda a parte se faz sentir.

O senhor, o calado, o arroz, o amendoim, o feijão, a cana, etc., etc., e a sua alta, não poderia deixar de produzir os efeitos que ora presenciamos, repletando de pobreza e privando o comércio e privando o comércio de uma taxa geral que em toda a parte se faz sentir.

O senhor, o calado, o arroz, o amendoim, o feijão, a cana, etc., etc., e a sua alta, não poderia deixar de produzir os efeitos que ora presenciamos, repletando de pobreza e privando o comércio e privando o comércio de uma taxa geral que em toda a parte se faz sentir.

O senhor, o calado, o arroz, o amendoim, o feijão, a cana, etc., etc., e a sua alta, não poderia deixar de produzir os efeitos que ora presenciamos, repletando de pobreza e privando o comércio e privando o comércio de uma taxa geral que em toda a parte se faz sentir.

O senhor, o calado, o arroz, o amendoim, o feijão, a cana, etc., etc., e a sua alta, não poderia deixar de produzir os efeitos que ora presenciamos, repletando de pobreza e privando o comércio e privando o comércio de uma taxa geral que em toda a parte se faz sentir.

O senhor, o calado, o arroz, o amendoim, o feijão, a cana, etc., etc., e a sua alta, não poderia deixar de produzir os efeitos que ora presenciamos, repletando de pobreza e privando o comércio e privando o comércio de uma taxa geral que em toda a parte se faz sentir.

O senhor, o calado, o arroz, o amendoim, o feijão, a cana, etc., etc., e a sua alta, não poderia deixar de produzir os efeitos que ora presenciamos, repletando de pobreza e privando o comércio e privando o comércio de uma taxa geral que em toda a parte se faz sentir.

O senhor, o calado, o arroz, o amendoim, o feijão, a cana, etc., etc., e a sua alta, não poderia deixar de produzir os efeitos que ora presenciamos, repletando de pobreza e privando o comércio e privando o comércio de uma taxa geral que em toda a parte se faz sentir.

O Araguaya

Telegrammas ultimamente recebidos de Cayabá informam que, merco das energias melindas empregadas pelo Governo do Estado, achase felizmente restabelecida a ordem na zona, com a grande do garrupio das Pombas.

Alguns antenhamos, tivemos occasião de publicar um telegramma noticiando a chegada, em Cayabá, de Sr. Myor Quirino José, Pereira que, com calma e serenidade, seleccionou satisfactoriamente a grave situação que vinha perturbando a ordem e o desdobramento do commercio d'essa privilegiada zona diamantifera.

O digno militar, que o governo do Exmo. Sr. Dr. Estêvão Alves Cordeiro em sua hora escolheu para arbitrar dessa questão, d'ali chegou, condizente, precedido outros, o famigerado Regimento de Mello, um dos cabedais da chacinha do Pombas.

Fulgamos, pois, em registar essas noticias, que nos vem trazer a certeza de que em breve recomenciarão os trabalhos de mineração nesta privilegiada recanto da nossa terra, pois, grande numero de pessoas, procedentes de Gargás e outras localidades, confiantes na acção salutar do nosso governo, que soube ali implantar o respeito á lei, trazendo orego e garantias ao florescente commercio, têm accorrido áquella região, accrescentando os telegrammas que os habitantes locais acham-se satisfeitos com a permanencia ali da força policial.

Está pois, solucionado esse grave conflicto, que tão fundamentalmente vinha perturbando a ordem nessa parte do nosso Estado.

Boa occasião! A vista do acontecido venho á tua presença para te solicitar o favor de me explicitar alguma coisa sobre o caso.

Tu, que és um alfarrabista, salva da david e teu amigo.

Claro, o cantado

Quem do Paraná e Valparaíso de primeira qualidade

A venda no Pólo da Casa Perreira Sobrinho e Cia. e Rua Delamaré nº 13 de N.º 1000

Quem do Paraná e Valparaíso de primeira qualidade

A venda no Pólo da Casa Perreira Sobrinho e Cia. e Rua Delamaré nº 13 de N.º 1000

Quem do Paraná e Valparaíso de primeira qualidade

A venda no Pólo da Casa Perreira Sobrinho e Cia. e Rua Delamaré nº 13 de N.º 1000

Quem do Paraná e Valparaíso de primeira qualidade

A venda no Pólo da Casa Perreira Sobrinho e Cia. e Rua Delamaré nº 13 de N.º 1000

Quem do Paraná e Valparaíso de primeira qualidade

Garatuja

Meu caro Torquato: Ha dias, envolvendo a minha colheita do jorango, de março, com a "Galea" do dia 22 de Abril do anno passado, onde li um artigo de autoria de um tal José Ferreira, atrahente titulo "N.º 1" e subtitulo "Para o Dr. Alípio de Barros."

Crendo os dados sobre o artigo, ao chegar na 14ª linha, li: "Ellapassou e o Enther, e a sua forma de Inimiga minha, e a sua forma de Inimiga minha."

O teu cabelo não tem rebano de cabelo, que apparece em Gallaad.

N.º 5.—Os teus dentes são como um rebano de orelhas, que enlram do Lavatorio.

N.º 6.—Assim como é a casa da roça, assim são as tuas faces.

Capitulo 7—N.º 4.

O teu pescoco é como uma torre de marfim.

Os teus olhos são como as piscinas de Hesbon, que estão situadas á porta Barth a bim.

A vista do acontecido venho á tua presença para te solicitar o favor de me explicitar alguma coisa sobre o caso.

Tu, que és um alfarrabista, salva da david e teu amigo.

Claro, o cantado

Quem do Paraná e Valparaíso de primeira qualidade

A venda no Pólo da Casa Perreira Sobrinho e Cia. e Rua Delamaré nº 13 de N.º 1000

Quem do Paraná e Valparaíso de primeira qualidade

A venda no Pólo da Casa Perreira Sobrinho e Cia. e Rua Delamaré nº 13 de N.º 1000

Quem do Paraná e Valparaíso de primeira qualidade

A venda no Pólo da Casa Perreira Sobrinho e Cia. e Rua Delamaré nº 13 de N.º 1000

Offerta

O Exmo. Sr. Dezenbar gador Dr. Terencio Gomes Ferreira Velho, actualmente advogado nas auditorias da cidade de N.º Salvador da Bahia, teve a honra gentileza de offerecer-nos um opusculo contendo os seus "Discursos, Escriptos e Memorias."

Entre esses trabalhos, alios, de muito merito, destacamos o seguinte:

AO ESTADO DE MATTO GROSSO — Ao grande Estado, brega de minha esposa e de meus filhos, onde posso grande parte da minha vida, no exercicio da árdua profissão de magistrado, cultuando a sciencia e o trabalho, o melhor patrimonio do homem ao portentos Estado, em cuja vasta, rica e forteza a extensão territorial, turbinando em pontos varios, a Miranda, Forte Coimbra, Curitiba, Dourados, Alegre, Meleço, exemplos vibrantes do heroismo legal, e a sua alta, não poderia deixar de produzir os efeitos que ora presenciamos, repletando de pobreza e privando o comércio e privando o comércio de uma taxa geral que em toda a parte se faz sentir.

O teu cabelo não tem rebano de cabelo, que apparece em Gallaad.

N.º 5.—Os teus dentes são como um rebano de orelhas, que enlram do Lavatorio.

N.º 6.—Assim como é a casa da roça, assim são as tuas faces.

Capitulo 7—N.º 4.

O teu pescoco é como uma torre de marfim.

Os teus olhos são como as piscinas de Hesbon, que estão situadas á porta Barth a bim.

A vista do acontecido venho á tua presença para te solicitar o favor de me explicitar alguma coisa sobre o caso.

Tu, que és um alfarrabista, salva da david e teu amigo.

Claro, o cantado

Quem do Paraná e Valparaíso de primeira qualidade

A venda no Pólo da Casa Perreira Sobrinho e Cia. e Rua Delamaré nº 13 de N.º 1000

Quem do Paraná e Valparaíso de primeira qualidade

A venda no Pólo da Casa Perreira Sobrinho e Cia. e Rua Delamaré nº 13 de N.º 1000

Quem do Paraná e Valparaíso de primeira qualidade

Offerta

O Exmo. Sr. Dezenbar gador Dr. Terencio Gomes Ferreira Velho, actualmente advogado nas auditorias da cidade de N.º Salvador da Bahia, teve a honra gentileza de offerecer-nos um opusculo contendo os seus "Discursos, Escriptos e Memorias."

Entre esses trabalhos, alios, de muito merito, destacamos o seguinte:

AO ESTADO DE MATTO GROSSO — Ao grande Estado, brega de minha esposa e de meus filhos, onde posso grande parte da minha vida, no exercicio da árdua profissão de magistrado, cultuando a sciencia e o trabalho, o melhor patrimonio do homem ao portentos Estado, em cuja vasta, rica e forteza a extensão territorial, turbinando em pontos varios, a Miranda, Forte Coimbra, Curitiba, Dourados, Alegre, Meleço, exemplos vibrantes do heroismo legal, e a sua alta, não poderia deixar de produzir os efeitos que ora presenciamos, repletando de pobreza e privando o comércio e privando o comércio de uma taxa geral que em toda a parte se faz sentir.

O teu cabelo não tem rebano de cabelo, que apparece em Gallaad.

N.º 5.—Os teus dentes são como um rebano de orelhas, que enlram do Lavatorio.

N.º 6.—Assim como é a casa da roça, assim são as tuas faces.

Capitulo 7—N.º 4.

O teu pescoco é como uma torre de marfim.

Os teus olhos são como as piscinas de Hesbon, que estão situadas á porta Barth a bim.

A vista do acontecido venho á tua presença para te solicitar o favor de me explicitar alguma coisa sobre o caso.

Tu, que és um alfarrabista, salva da david e teu amigo.

Claro, o cantado

Quem do Paraná e Valparaíso de primeira qualidade

A venda no Pólo da Casa Perreira Sobrinho e Cia. e Rua Delamaré nº 13 de N.º 1000

Quem do Paraná e Valparaíso de primeira qualidade

A venda no Pólo da Casa Perreira Sobrinho e Cia. e Rua Delamaré nº 13 de N.º 1000

Quem do Paraná e Valparaíso de primeira qualidade

Município

ANNO 2

Director-Gerente
Castro Brasil

Corumbá-Terra Santa, 24 de Dezembro de 1935.
REDACÇÃO e OFFICINAS—Rua Frey Mariano n. 1

Redactores:
DIVERSOS

N. 361

A Paz ameaçada

Tensas as relações entre a Itália e a Inglaterra

Os Ethiopes Lutam Ferozmente

O sr. Baptista Luzardo
e os últimos acontecimentos

Um requerimento apresentado à Câmara pelo Deputado gaúcho

RIO, 23 — O Deputado Baptista Luzardo deixou hoje sobre a mesa da Ca-

Aos seus leitores, anunciantes e demais amigos

O Município

augura BOAS - FESTAS.

AGUERRA NA AFRICA

Violenta offensiva ethiope — Os ataques ao sr. Edden — Em Addis-Abeba — Tropas inglezas para a Libia — Conferencia secreta — Choque entre soldados egypcios e italianos

Os ethiopes atacam

PARIS, 23 — O correspondente do PARIS SOIR na frente de operações na Africa informa que continúa violentissima a offensiva ethiope na frente Norte.

Os soldados abexins consistem com uma ferocidade extraordinaria. Em Add-Agri travou-se violento combate, havendo muitos mortos de ambos os lados.

A Invasão italiana e o sr. Edden

ROMA, 23 — Toda a imprensa italiana afirma violentamente a A. Edden, nomeação, dizem as variações, com a demonstração evidente de que a Inglaterra quer a guerra na Europa.

Alinda a nomeação de sr. Edden
ADDIS-ABABA, 23 —

Foi recebida nesta capital com grandes demonstrações de alegria a nomeação do Capm. Anthony Edden para Ministro do Exterior da Inglaterra.

Maistropa inglezas para a Africa

PORT SAID, 23 — Passaram hoje por este porto dois cruzadores ingleses, conduzindo tropas britannicas, com rumo ignorado.

Conferencia secreta

PARIS, 23 — Resumidamente, o que se sabe de representações das Potências da Europa e do Exército e Armada da França e Inglaterra para trazer a paz, sobre a possibilidade de guerra no caso de estalar uma guerra na Europa. A reunião foi secreta e se concluiu em 1.

Choque entre italianos e ingleses

CAIRO, 23 — Um comunicado urgente informa sem confirmação, que se deu um choque entre tropas inglesas e italianas na fronteira do Sudão.

M. Encarnación C. Mozzilli

solicita a todos os seus devedores o obsequio de saldarem as suas obrigações, dentro do prazo de 15 dias a contar desta data; ficando cota o direito, findo esse prazo, de agir, como melhor achar conveniente publicando os nomes pela imprensa, ou cobrando judicialmente.
Corumbá, 23 de Dezembro de 1935.

Estavam comprometidos no levantamento comunista

Presos o Capm. Chevalier e os artistas Silvio Vieira e Sonia Veiga

RIO, 23 — Foram presos nesta capital, por serem considerados comunistas, o Capitão Carlos Chevalier Saldanha da Gama e o tenor Silvio Vieira.

A atriz Sonia Veiga foi detida em São Paulo, de onde virá presa.

Quem achou ?

Gratifica-se generosamente a pessoa que entregar a esta Redacção, um PEGADOR DE GRAVATA, de ouro, com mala, tendo na sua superficie as iniciais H. L., perdido honra, a noite, no encruzamento das ruas Frey Mariano e 11 de Junho, por um collarador deste dia.

TRIBUNA

Avisa aos seus leitores que somente circulará no dia 29.

Corumbense Foot-Ball Club

AVISO

Scientifico aos Sres. associados que será vedada a entrada d'Pessoas que fizerem uso exclusivo de calças, sem o respeito ao seu regulamento.

Corumbá, 23 de Dezembro de 1935.

Adv. Manoel Ed. L. S. Soc. em ex. l. 1

Sr. Baptista Luzardo

para um requerimento pedindo ao governo informar com urgencia o paradeiro dos professores, medicos e advogados presos em consequencia dos ultimos movimentos, bem como os motivos que determinaram a prisão de sephoras que fazem parte do Unão Femi da Brasileira, que, diz o paladante, não grandemente, mas se comprometidas, no confabulação.

Dr. Benjamin Duarte Mon-

teiro

ADVOGADO

Excriptorio Rua João Pessoa n. 151.

Capital do Mato Grosso

Leiam a 2a. pagina

APÊNDICE - Jornais, revistas boletins
publicados em Mato Grosso

ALTO ARAGUAIA

- Correio do Oeste
- Folha do Araguaia
- O Araguaia
- O Baluarte
- O Monchão
- O Sapeca
- Pau-tá-Comendo
- Rio das Garças

AQUIDAUANA

- A Razão
- Correio do Sudoeste
- Folha do Sul
- Gazeta do Sul
- Jornal do Povo
- Jornal do Sul
- Tribuna do Povo

BARRA BONITA

- A Cidade Bonita

CORUMBÁ

- A Cidade
- A Defesa
- A Federação
- A Marreta
- A Notícia
- A Opinião
- A Opinião Pública
- A Pátria
- A Ripa
- A Tribuna de Corumbá
- A Violeta
- A Voz do Povo
- Miosótis
- Município
- Nautilo
- O Imaculada
- O Argonauta
- O Bajulador
- O Brasil
- O Calabrote
- O Comércio
- O Correio do Estado
- O Corumbaense
- O Embrião

- Athleta
- Atualidade
- Autonomista
- Beija-Flor
- Boletim
- Calabrote
- Carijó
- Comércio
- Correio de Corumbá
- Correio do Estado
- Correio do Povo
- Corumbá - Jornal
- Diabinho
- Diário Corumbaense
- Diário da Manhã
- Diário da Tarde
- Diário de Corumbá
- Eco Diocesano
- Éco do Povo
- Faísca
- Falena
- Farol
- Folha da Tarde
- Fronteira Oriental para Bolívia
- Fronteira-Oeste
- Gazeta do Sul
- Gazeta Liberal
- Il Garibaldi
- Jornal de Corumbá
- O Escravo
- O Estudante
- O Garibaldi
- O Gráfico
- O Grande Industrial
- O Independente
- O Indicador
- O Iniciador
- O Lidador
- O Momento
- O Mosquito
- O Município de Corumbá
- O Nacionalista
- O Operário
- O Rugido Corumbaense
- O Secundarista
- O Sertanejo
- O Vinte de Agosto
- Oásis
- Ordem
- Para Todos
- Raio X
- Satélite
- Sátira
- Tesoura
- Tiradentes
- Tribuna
- União
- Vagalume

- Jornal do Povo
- Juvenil

- Vergel

CÁCERES

- A Cidade de Cáceres
- A Fronteira
- A Razão
- Argos
- O Atalaia
- O Comércio
- O Progresso

CAMPO GRANDE

- A Campanha
- A Nota
- A República
- Civilização
- Correio do Estado
- Correio do Sul
- Correio do Sul
- Diário da Serra
- Diário do Sul
- Economia Mato-Grossense
- Écos Juvenis
- Folha da Serra
- Jornal do Comércio
- Jornal do Sul
- O Estado
- O Campograndense
- O Correio de Campo Grande
- O Debate
- O Democrata
- O Estado de Mato-Grosso
- O Imparcial
- O Matogrossense
- O Nove de Julho
- O Progressista
- O Sul
- Ruy Barbosa
- Tribuna do Povo
- Tribuna do Povo
- Vida Escolar

CUIABÁ

- A Arte
- A Alvorada
- O 3 de Setembro
- O Bandolim

- A Aurora
- A Baioneta
- A Batalha
- A Boa Nova
- A Brisa
- A Capital
- A Crisálida
- A Chrysallida
- A Crítica
- A Colligação
- A Cruz
- A Defesa
- A Distracção
- A Equipe
- A Folha do Povo
- A Gazeta
- A Gazeta Official
- A Gazeta Cuyabana
- A Hora
- A Independencia
- A Imprensa
- A Imprensa de Cuyabá
- A Independência
- A Juventude
- A Letra
- A Liça
- A Lida
- A Liga
- A Locomotiva
- A Lucta
- O Boletim do Brasil Oeste
- O Cacete
- O Clarim
- O Colibri
- O Combate
- O Commércio
- O Correio Cuiabano
- O Crepúsculo
- O Cruzeiro
- O Cuyabá
- O Cuyabano
- O Debate
- O Délío
- O Democrata
- O Democrata
- O Diário da Tarde
- O Diplomata
- O Duelo
- O Echo
- O Echo do Povo
- O Embrião
- O Esporte
- O Esportivo
- O Estado
- O Estado
- O Estado de Mato Grosso
- O Estado de Mato Grosso
- O Estudante
- O Evolucionista
- O Expectador

- A Luz
- A Matraca
- A Notícia
- A Nova Era
- A Opinião
- A Penna Evangélica
- A Pena Evangélica
- A Pátria
- A Primavera
- A Pilhéria
- A Plebe
- A Província de Matto Grosso
- A Reacção
- A Reacção
- A Reacção
- A Rebate
- A Semana
- A Situação
- A Torcida
- A Tribuna
- A União
- A Verdade
- A Verdade
- A Vespa
- A Violeta
- A Voz da Verdade
- A Voz do Aluno
- A Voz do Norte
- A Voz do Povo
- Alan Kardec
- O Farol
- O Ferrão
- O Fifó
- O Filho do Povo
- O Filho do Povo
- O Filhote
- O Futuro
- O Garganta
- O Gladiador
- O Guaycuru
- O Imparcial
- O Industrial
- O Jasmim
- O Jornal
- O Jornal
- O Lábaro
- O Liberal
- O Liceu
- O Lutador
- O Lyceunista
- O Martello
- O Mato Grosso
- O Matto Grosso
- O Matto Grosso
- O Momento
- O Motorista
- O Mutualista
- O Neophito
- O Notador
- O Oito de Abril

- Alliancista
- A República
- Athleta
- Boletim de Mato Grosso
- Boletim da Associação de Imprensa Matogrossense
- Carapuça
- Club Litterário
- Constitucional
- Correio da Imprensa
- Correio da Semana
- Correio da Manhã
- Correio do Estado
- Correio Mato-Grossense
- Cuiabá-Jornal
- Cuyabano Official
- Diário da Tarde
- Diário de Cuiabá
- Diário Oficial do Estado de Mato Grosso
- Diário de Mato Grosso
- Dunda
- Echo Cuiabano
- Echo de Cuyabá
- Escola
- Folha do Norte
- Folha Esportiva
- Folha Juvenil
- Folha Literária
- Folha Matogrossense
- O Onze de Agosto
- O Operário
- O Parafuso
- O Pequeno Mensageiro
- O Pharol
- O Popular
- O Porvir
- O Povo
- O Progresso
- O Propulsor
- O Quinze de Novembro
- O Rábula
- O Radical
- O Radio Postal
- O Rebate
- O Regional
- O Republicano
- O Republicano
- O Revérbero
- O Sará
- O Semeador
- O Senador
- O Social Democrata
- O Tagarela
- O Tagarela
- O Tempo
- O Tempo
- O Themis

- Folha do Estado
- Ganga
- Gazeta
- Gazeta Oficial do Estado de Mato Grosso
- Gazeta Oficial
- Jornal do Comércio
- Jornal do Dia
- Jornal do Esporte
- Luiz Murat

- Noticiador Cuiabano

- O Abecê

- O Alfinete
- O Amiguinho
- O Apa
- O Anjo da Paz
- O Archivo
- O Argos
- O Arauto de Juvenilha
- O Amiguinho

- O Trabalhista
- Orientação Trabalhista
- Pega Onça
- Primeiro de Março

- Pró-Família
- Pyrilampo
- Quinze de Novembro
- Rádio Postal
- Revista Anual do Grêmio Litterário “Dom Aquino Corrêa”
- Revista da Sociedade Literária “Rui Barbosa”
- Revista do Grêmio Litterário “Álvares de Azevedo”
- Saci
- Themis Mattogrossense
- Três de Setembro
- Tribuna Acadêmica
- Tribuna Cuiabana
- Tribuna Esportiva
- Tribuna Liberal
- Tributo às Letras

DOURADOS

- O Progresso

GUIRATINGA

- Novo Mundo
- O Garimpeiro

- O Araguaia

- Voz do Leste

MIRANDA

- Colombo

NIOAQUE

- A Voz do Sul
- Diário do Rio Grande

PONTA PORÃ

- A Folha do Povo
- A Gazeta do Povo
- A Razão
- Correio do Povo
- Fronteira
- O Independente
- O Progresso
- O Sul
- Ponta Porã

POCONÉ

- A Cidade de Poconé
- A Lida
- Jornal de Poconé
- O Município

POXORÉO

- A Razão
- O Correio de Poxoréo

ROSÁRIO OESTE

- A Centelha
- O Município

SANT'ANNA DO PARANAHYBA

- A Ordem

SANTO ANTONIO DO MADEIRA

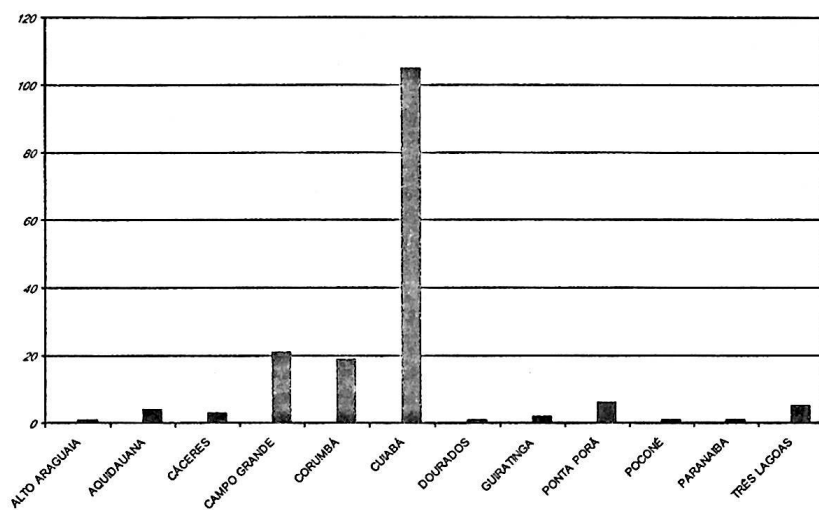
- Extremo Norte

TRÊS LAGOAS

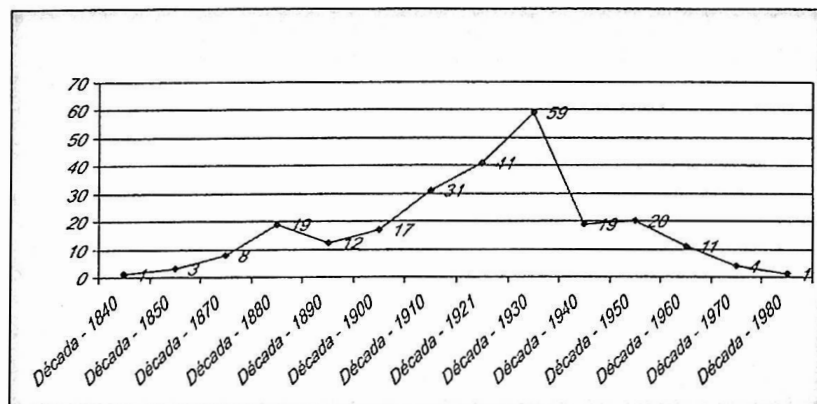
- | | |
|----------------------|-----------------------|
| ▪ A Época | ▪ O Democrata |
| ▪ A Evolução | ▪ O Dois de Julho |
| ▪ A Notícia | ▪ O Evangelista |
| ▪ Flit | ▪ O Liberal |
| ▪ Gazeta do Comércio | ▪ O Noroestino |
| ▪ Jornal do Comércio | ▪ O Picolé |
| ▪ Jornal do Povo | ▪ O Raio X |
| ▪ O Argos | ▪ O Três Lagoas |
| ▪ O Clarim | ▪ Três Lagoas Jornal |
| ▪ O Concórdia | ▪ Tribuna do Comércio |
| ▪ Caçula | |

ANEXOS

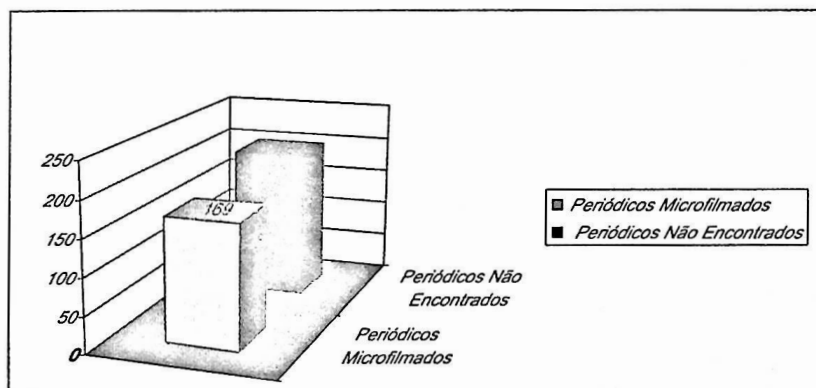
ANEXO A - Localidades de Publicação dos Periódicos Microfilmados



ANEXO B – Período Cronológico dos Periódicos Microfilmados



ANEXO C – Periódicos Microfilmados e Periódicos não Encontrados para a Microfilmagem.



ÍNDICE TOPONÍMICO

ALTO ARAGUAIA

- O Araguaya 26

AQUIDAUANA

- Gazeta do Sul 28
- Jornal do Povo 28
- Jornal do Sul 29
- Tribuna do povo 29

CÁCERES

- A Razão 33
- Argos 32
- O Atalaia 32

CAMPO GRANDE

- A Campanha 36
- A Nota 44
- A Republica 45
- Civilização 37
- Correio do Estado 37
- Correio do Sul 38
- Correio do Sul 39
- Diário do Sul 40

- Ecos Juvenis 40
- Folha da Serra 41
- Jornal do Comércio 42
- Jornal do Sul 43
- O Campograndense 36
- O Debate 39
- O Estado 41
- * - O Imparcial 42
- O Matogrossense 43
- O Progressista 44
- Tribuna do Povo 45
- Tribuna do Povo 46
- Vida Escolar 46

CORUMBÁ

- A Cidade 49
- A Federação 52
- A Opinião 55
- A Pátria 56
- A Tesoura 57
- Autonomista 48
- Correio do Estado 50
- Diário de Corumbá 51
- Echo do Povo 51
- O Brazil 48
- O Corumbaense 50
- O Iniciador 52
- O Momento 53
- O Município 53
- O Município de Corumbá 54
- O Sertanejo 56

- Oásis 54
- Opinião Pública 55
- Tribuna 57

CUIABÁ

- A Batalha 62
- A Capital 63
- A Chrysallida 64
- A Colligação 65
- A Cruz 68
- A Folha do Povo 84
- A Gazeta 85
- A Gazeta Cuyabana 86
- A Imprensa 88
- A Imprensa de Cuyabá 88
- A Juventude 90
- A Letra 91
- A Liça 92
- A Locomotiva 93
- A Luz 93
- A Notícia 98
- A Opinião 99
- A Penna Evangélica 100
- A Plebe 102
- A Província de Matto Grosso 105
- A Reacção 107
- A Reacção 107
- A Reacção 108
- A Semana 111
- A Situação 112

- A Tribuna 114
- A União 116
- A Verdade 118
- A Violeta 116
- A Voz do Norte 118
- Alliancista 60
- Athleta 61
- Boletim da Associação de Imprensa Matogrossense 62
- Carapuça 63
- Club Litterário 65
- Constitucional 67
- Correio do Estado 68
- Cuiabá-Jornal 71
- Diário da Tarde 74
- Diário de Cuiabá 73
- Echo Cuiabano 76
- Echo de Cuyabá 76
- Echo do Povo 76
- Escola 77
- Folha do Norte 84
- Folha Juvenil 82
- Folha Literária 83
- Folha Matogrossense 83
- Ganga 85
- Gazeta Official do Estado de Matto Grosso 86
- Matto Grosso 96
- Noticiador Cuiabano 99
- O Abecê 60
- O Archivo 61
- O Argos 60
- O Clarim 64

- O Colibri 65
- O Combate 66
- O Comércio 67
- O Cruzeiro 71
- O Debate 71
- O Délio 72
- O Democrata 73
- O Diplomata 75
- O Echo 75
- O Estado 77
- O Estado 78
- O Estado de Mato Grosso 78
- O Estudante 80
- O Expectador 80
- O Ferrão 81
- O Fife 82
- O Filhote 82
- O Garganta 85
- O Gladiador 87
- O Imparcial 87
- O Industrial 89
- O Jornal 89
- O Jornal 90
- O Liberal 91
- O Liceu 92
- O Martello 94
- O Mato Grosso 94
- O Momento 97
- O Motorista 97
- O Neophyto 98
- O Operário 99

- O Pequeno Mensageiro 101
- O Pharol 102
- O Popular 103
- O Porvir 103
- O Povo 104
- O Rábula 106
- O Republicano 108
- O Reverbero 110
- O Semeador 112
- O Social Democrata 113
- Pró-Família 104
- Pyrilampo 106
- Republicano 109
- Revista Anual do Grêmio Literário “D. Aquino Corrêa” 110
- Revista da Sociedade Literária “Ruy Barbosa” 110
- Revista do Grêmio Literário “Álvares de Azevedo” 111
- Tribuna Acadêmica 115
- Tribuna Liberal 115

DOURADOS

- O Progresso 120

GUIRATINGA

- O Garimpeiro 122
- O Araguaia 122

PONTA PORÁ

- A Folha do Povo 124
- Correio do Povo 124

- Fronteira 125
- O Independente 125
- O Progresso 126
- O Sul 126

POCONÉ

- Jornal de Poconé 128
- Matto Grosso 96

PARANAÍBA

- A Ordem 130

TRÊS LAGOAS

- A Notícia 133
- Gazeta do Comércio 132
- O Democrata 132
- O Liberal 133
- O Três Lagoas 134

COLEÇÃO AVULSA

SÃO – PAULO

- Brasil-Oeste 136

ÍNDICE DOS JORNAIS

- A Batalha 62
- A Campanha 36
- A Capital 63
- A Chrysallida 64
- A Cidade 49
- A Colligação 65
- A Cruz 68
- A Federação 52
- A Folha do Povo 124
- A Folha do Povo 84
- A Gazeta 85
- A Gazeta Cuyabana 86
- A Imprensa 88
- A Imprensa de Cuyabá 88
- A Juventude 90
- A Liça 92
- A Locomotiva 93
- A Luz 93
- A Notícia 133
- A Notícia 98
- A Opinião 55
- A Opinião 99
- A Ordem 130
- A Pátria 56
- A Penna Evangélica 100
- A Plebe 102
- A Província de Matto Grosso 105

- A Razão 33
- A Reacção 107
- A Reacção 107
- A Reacção 108
- A Republica 45
- A Semana 111
- A Situação 112
- A Tesoura 57
- A Tribuna 114
- A União 116
- A Verdade 118
- A Voz do Norte 118
- Alliancista 60
- Argos 32
- Athleta 61
- Autonomista 48
- Carapuça 63
- Constitucional 67
- Correio do Estado 37
- Correio do Estado 50
- Correio do Estado 68
- Correio do Povo 124
- Correio do sul 38
- Correio do sul 39
- Cuiabá-Jornal 71
- Diário da Tarde 74
- Diário de Corumbá 51
- Diário de Cuiabá 73
- Diário do Sul 40
- Echo Cuiabano 76
- Echo de Cuyabá 76
- Echo do Povo 51

- Echo do Povo 76
- Escola 77
- Folha do Norte 84
- Folha Juvenil 82
- Folha Literária 83
- Folha Matogrossense 83
- Fronteira 125
- Ganga 85
- Gazeta do Comércio 132
- Gazeta do Sul 28
- Gazeta Official do Estado de Matto Grosso 86
- Jornal de Poconé 128
- Jornal do Comércio 42
- Jornal do Povo 28
- Jornal do Sul 29
- Jornal do Sul 43
- Noticiador Cuiabano 99
- O Araguaia 122
- O Araguaya 26
- O Argos 60
- O Atalaia 32
- O Brazil 48
- O Campograndense 36
- O Clarim 64
- O Colibri 65
- O Combate 66
- O Comércio 67
- O Corumbaense 50
- O Cruzeiro 71
- O Debate 39
- O Debate 71

- O Délio 72
- O Democrata 132
- O Democrata 73
- O Diplomata 75
- O Echo 75
- O Estado 41
- O Estado 77
- O Estado 78
- O Estado de Mato Grosso 78
- O Estudante 80
- O Expectador 80
- O Ferrão 81
- O Fife 82
- O Filhote 82
- O Garganta 85
- O Gladiador 87
- O Imparcial 42
- O Imparcial 87
- O Independente 125
- O Iniciador 52
- O Jornal 89
- O Jornal 90
- O Liberal 133
- O Liberal 91
- O Martello 94
- O Matogrossense 43
- O Matto Grosso 94
- O Momento 53
- O Momento 97
- O Motorista 97
- O Município 53

- O Município de Corumbá 54
- O Neophyto 98
- O Operário 99
- O Pharol 102
- O Popular 103
- O Porvir 103
- O Povo 104
- O Progressista 44
- O Progresso 120
- O Progresso 126
- O Rábula 106
- O Republicano 108
- O Reverbero 110
- O Semeador 112
- O Sertanejo 56
- O Social Democrata 113
- O Sul 126
- O Três Lagoas 134
- Oásis 54
- Opinião Pública 55
- Pyrilampo 106
- Republicano 109
- Tribuna 57
- Tribuna Acadêmica 115
- Tribuna do Povo 29
- Tribuna do Povo 45
- Tribuna do Povo 46
- Tribuna Liberal 115

ÍNDICE DAS REVISTAS E BOLETINS

- A Letra 91
- A Nota 44
- A Reacção 107
- A Violeta 116
- Boletim 88
- Boletim da Associação da Imprensa Matogrossense 62
- Brasil-Oeste 136
- Civilização 37
- Club Litterário 65
- Ecos Juvenis 40
- Folha da Serra 41
- O Abecê 60
- O Archivo 61
- O Garimpeiro 122
- O Industrial 89
- Matto Grosso 96
- O Liceu 92
- O Pequeno Mensageiro 101
- Pró-Família 104
- Revista Anual do Grêmio Literário "D. Aquino Corrêa" 110
- Revista da Sociedade Lirerária "Rui Barbosa" 110
- Revista do Grêmio Literário "Álvares de Azevedo" 111
- Vida Escolar 46

ÍNDICE CRONOLÓGICO

1840

A Gazeta Cuyabana 86

1850

Echo Cuiabano 88

Imprensa de Cuyabá 76

Noticiador Cuiabano 99

1860

A Imprensa de Cuyabá 88

A Situação 112

O Popular 103

1870

A Opinião 55

A Província de Matto Grosso 105

A Situação 112

A Tesoura 57

O Iniciador 52

O Liberal 91

O Porvir 103

O Povo 104

1880

- A Gazeta 85
- A Liça 92
- A Locomotiva 93
- A Opinião 55
- A Província de Matto Grosso 105
- A Situação 112
- A Tribuna 114
- Athleta 61
- Club Litterário 65
- Echo de Cuyabá 76
- O Argos 60
- O Atalaia 32
- O Corumbaense 50
- O Expectador 80
- O Iniciador 52
- O Liberal 91
- O Povo 104
- Oásis 54
- Pyrilampo 106

1890

- A Federação 52
- A Gazeta 85
- A Tribuna 114
- A Verdade 118
- Echo do Povo 51

Gazeta Official do Estado de Matto-Grosso 86
O Clarim 64
O Filhote 82
O Matto Grosso 94
O Republicano 108
O Sertanejo 56
Oásis 54

1900

A Colligação 65
A Pátria 56
A Reacção 107
A Reacção 107
Autonomista 48
Correio do Estado 50
Matto Grosso 96
Escola 77
O Archivo 61
O Brazil 48
O Colibri 65
O Cruzeiro 71
O Estado 77
O Martello 94
O Matto Grosso 94
O Município de Corumbá 54
O Pharol 102

1910

- A Cidade 49
- A Colligação 65
- A Cruz 68
- A Imprensa 88
- A Juventude 90
- A Notícia 98
- A Opinião 99
- A Reacção 107
- A Violeta 116
- Argos 32
- Correio do Estado 50
- Cuiabá-Jornal 71
- Diário da Tarde 74
- Diário de Corumbá 51
- Echo do Povo 76
- Jornal de Poconé 128
- Matto Grosso 96
- O Brazil 48
- O Commércio 67
- O Debate 71
- O Echo 75
- O Estado 78
- O Gladiador 87
- O Imparcial 87
- O Matto Grosso 94
- O Neóphyto 98
- O Pharol 102

O Republicano 109
O Revérbero 110
Opinião Pública 55
Tribuna 57

1920

A Campanha 36
A Capital 63
A Chrysallida 64
A Cidade 49
A Cruz 68
A Letra 91
A Luz 93
A Nota 44
A Notícia 133
A Penna Evangélica 100
A Plebe 102
A Razão 33
A Reacção 108
A Semana 111
A Violeta 116
Correio do Estado 68
Correio do Sul 38
Diário do Sul 40
Gazeta do Commércio 132
Gazeta do Sul 28
Jornal do Commércio 42

O Araguaya 26
O Democrata 73
O Ferrão 81
O Fife 82
O Garganta 85
O Jornal 89
O Jornal 90
O Matto Grosso 94
O Motorista 97
O Pequeno Mensageiro 101
O Pharol 102
O Progresso 126
O Rábula 106
O Republicano 109
Pró-Família 104
Revista da Sociedade Literária “Rui Barbosa” 110
Tribuna 57
Tribuna do Povo 29
Tribuna do Povo 45

1930

A Batalha 62
A Campanha 36
A Cidade 49
A Cruz 68
A Folha do Povo 124
A Ordem 130

A Penna Evangélica 100
A Plebe 102
A Razão 33
A Reacção 108
A República 45
A União 116
A Violeta 116
A Voz do Norte 118
Alliancista 60
Carapuça 63
Civilização 37
Constitucional 67
Correio do Povo 124
Diário do Sul 40
Ecos Juvenis 40
Folha da Serra 41
Folha do Norte 84
Folha Juvenil 82
Gazeta do Commércio 132
Jornal do Commércio 42
Jornal do Povo 28
Jornal do Sul 43
O Abecê 60
O Araguaia 122
O Campograndense 36
O Debate 39
O Délío 72
O Democrata 132
O Democrata 73

O Diplomata 75
O Estado 41
O Estado de Mato Grosso 78
O Estudante 80
O Ferrão 81
O Garimpeiro 122
O Imparcial 42
O Independente 125
O Jornal 90
O Liberal 133
O Liceu 92
O Matto Grosso 94
O Momento 97
O Motorista 97
O Município 53
O Operário 99
O Pequeno Mensageiro 101
O Progressista 44
O Semeador 112
O Sul 126
O Três Lagoas 134
Revista do Grêmio Literário “Álveres de Azevedo” 111
Tribuna 57
Vida Escolar 46

1940

A Capital 63
A Cruz 68

A Folha do Povo 124
A Penna Evangélica 100
A Razão 33
A Violeta 116
Folha Literária 83
Jornal do Comércio 42
Jornal do Sul 29
O Combate 66
O Estado de Mato Grosso 78
O Industrial 89
O Liceu 92
O Matogrossense 43
O Operário 99
O Progressista 44
O Social Democrata 113
Revista Anual do Grêmio Literário “Dom Aquino Corrêa” 110
Tribuna 57

1950

A Cruz 68
A Folha do Povo 84
A Violeta 116
Boletim da Associação de Imprensa Matogrossense 62
Brasil-Oeste 136
Correio do Estado 37
Folha Literária 83
Fronteira 125
Ganga 85

Gazeta do Comércio 132
Jornal do sul 29
O Combate 66
O Estado de Mato Grosso 78
O Matogrossense 43
O Momento 53
O Progresso 120
O Social Democrata 113
Republicano 109
Tribuna Acadêmica 115
Tribuna do Povo 45

1960

A Cruz 68
Brasil-Oeste 136
Correio do Estado 37
Correio do Sul 39
Diário de Cuiabá 73
Folha Matogrossense 83
O Combate 66
O Estado de Mato Grosso 78
O Progresso 120
O Social Democrata 113
Tribuna Liberal 115

1970

Correio do Estado 37

Diário de Cuiabá 73

O Estado de Mato Grosso 78

O Social Democrata 113

1980

Diário de Cuiabá 73

ÍNDICE REMISSIVO

Figuram neste índice os subtítulos e os lemas que sugerem a identificação de elementos muitas vezes indicadores e reveladores da linha editorial da publicação.

Agricultura, Pecuária, Economia, Política, Atualidades 136

Au banquet de l'avie il nous faut une place 60

Alliança Liberal 36

Alliança Mattogrossense 44, 57, 60, 124

Alunas do Colégio "N. S. Auxiliadora" 40

Alunos do Internato Osvaldo Cruz 46

Aprendizagem da Mocidade 82

Associação de Imprensa Matogrossense 62

Associação Matogrossense de Motoristas 97

Centro Operário de Cuiabá 99

Circulo "Domingos Sávio" 104

Classes Conservadoras 85

Colligação 126

Colligação Matto-Grossense 48

Commercial e Noticiosa Dedicada aos Interesses Geraes e Especiaes do Município 54

Commercial e Noticioso 51

Commercial Noticioso e Litterário 52

Completa Neutralidade na Luta dos Partidos Políticos 57

Critica, dá Notícias e faz Litteratura 81

Crítica-se, Notícia e faz Literatura 63
Cultura 85
Cultura e Educação 37
Dedicado à Instrução 60
Dedicado aos Interesses Collectivos 130
Dedicado aos Interesses Collectivos em Geral de Maior Circulação
em todo Estado 132
Dedicado aos Interesses do Município 28
Dedicado aos Interesses do Povo 94
Dedicado aos Interesses do Povo e do Estado 124
Dedicado aos Interesses dos Municípios do Sul de Mato Grosso 43
Dedicado aos Interesses Moraes e Materiaes da Província 114
Dedicado às Letras, Pilhérico e Noticioso 71
Defensor dos Ideais Revolucionários 45
Defesa dos Interesses do Município 132
Democrata, Dedicado aos Interesses do Povo 94
Democrata e Independente 110
Democrático 94
Escola Industrial 89
Espiritualista 112
Estudantes de Campo Grande 46
Grêmio Literário “José de Mesquita” 60
Grêmio Literário Dom Aquino Corrêa 110
Grêmio Litterário “Julia Lopes” 116
Grêmio Lyceista Olavo Bilac 64
Humorístico e Noticioso 94

Imparcial 54, 61, 128
 Imparcial e Noticioso 83
 Imparcial, Dedicado aos Interesses o Povo 32
 Imparcial, Noticioso e Litterário 103
 Independente 39, 42, 45, 56, 57, 60, 71, 90, 93, 108, 111, 126, 133
 Independente a Serviço da Coletividade 63
 Independente a Serviço de Mato Grosso 78
 Independente Critica, dá Notícia e faz Literatura 81
 Independente, Dedicado aos Interesses do Povo 75,78
 Independente e de Maior Circulação no Estado de Mato Grosso 57
 Independente e Noticioso 32, 36, 74, 84, 124
 Independente Noticioso, Literário e Crítico 81
 Independente, Dedicado aos Interesses do Município 33
 Independente, Dedicado aos Interesses do Norte 84
 Independente, Litterário e Noticioso 28, 118
 Independente, Noticioso e Commercial 42
 Interesses do Commércio, da Lavoura e da Instrução Popular 50
 Interesses do Povo 128
 Interesses Geraes do Povo 50
 Interesses Locaes 93
 Interesses Sociaes 80
 Justa Crucem Mater Ejus 68
 Liberal 126
 Liberal e Independente 88
 Liceu de Artes Ofícios “S. Gonçalo” 92
 Liga Cathólica da Archidiocese 68

Liga Cathólica Mattogrossense 68
 Liga do Bom Jesus 68
 Liga Matto-Grosense de Livre-Pensadores 107
 Liga Social Cathólica Brasileira de Matto-Grosso 68
 Liga Social Cathólica de Mato-Grosso 68
 Literário, Crítico, Sportivo e Noticioso 90
 Litterária e Noticiosa 55
 Litterária, Jovial e Critica 77
 Litterária, Jovial e Critica do Club Recreativo e Litterário 77
 Litterário, Crítico e Independente 102
 Litterário, Crítico e Noticioso 88, 102
 Litterário e Noticioso 50, 55, 56, 72, 122
 Litterário, Noticioso e Crítico 106
 Litterário, Noticioso e Dedicado aos Interesses da Província 105
 Livre 63
 Livre – do povo, para o povo e pelo povo 63
 Mensageiro das Aspirações Matogrossense 62
 Mocidade do Lyceu Cuiabano 64
 Mocidade Estudiosa 80
 Mocidade Estudiosa do Lyceu Cuyabano 64
 Não se Admite Testa de Ferro 54
 Neutral Defensor dos Interesses Moraes e Materiaes da Província 104
 Nós Pregamos a Christo 100
 Noticioso e Commercial 36
 Noticioso e Commercial, Dedicado aos Interesses do Povo 48
 Noticioso e Dedicado dos Interesses Moraes e Materiaes do Paíz 114

Noticioso e Defensor dos Interesses dos Garimpeiros 22, 26
Noticioso, Commercial e Litterário Paz , Justiça e Liberdade 48
Noticioso, Humorístico e Litterário 65
Noticioso, Recreativo e Litterário 103
Obras de D. Bosco 101
Obras do Beato D. Bosco 101
Official da Legião Revolucionária Treslagoense 133
Official, Político e Noticioso 91,112
Official do Estado de Mato Grosso 86
Official do Centro Acadêmico VIII de Abril 115
Paladino da Verdade e da Justiça 115
Partido Conservador 112
Partido Constitucionalista de Matto-Grosso 67
Partido da Colligação Matto-Grossense 48, 65
Partido Democrata Governista 33
Partido Democrata Matto-grossense 33
Partido Evolucionista 124
Partido Evolucionista de Matto Grosso 57
Partido Liberal 105
Partido Liberal Mattogrossense 39
Partido Republicano 52, 94, 108, 109
Partido Republicano Conservador 71, 109
Partido Republicano Constitucional 56, 77
Partido Republicano de Matto-Grosso 33, 68, 107
Partido Republicano Matto-grossense 33, 68, 94, 116, 132
Partido Social Democrático 113

Partido Social Progressista 43
Partido União Liberal 126
Pensamento e Ação por uma Vida Melhor 120
Pioneiro, Sempre Pioneiro 78
Político e Litterário 91
Político e Noticioso 91
Político, Humorístico e Independente 87
Político, Independente 99
Político, Independente e Noticioso 38
Político, Mercantil e Litterário 88
Político, Noticioso e Litterário 91
Político, Religioso, Crítico e Noticioso Dedicado aos Interesses do Povo 76
Do Povo 54
Propriedade da 1ª Igreja Presbyteriana de Cuyabá 100
Propriedade da Igreja Cristã Presbiteriana de Cuiabá 100
Regional de Ambito e Sentido Nacionais 78
Religiosa e Literária 122
Republicano Constitucional 56
Republicano, Independente 98
Republicano, Independente, Commercial e Noticioso 75, 87
Ciências, Letras, Artes e Variedades 96
Sociedade Literária Ruy Barbosa 91
Spírita 118
Sub Lege Libertas 91
Throno e Constituição 76

Tudo pelo Brazil, Tudo por Mato-Grosso 102

União Democrática Brasileira 116, 132

União Democrática Nacional 44, 66

Vulgarização de Documentos Geográficos e Históricos do Estado
de Matto-Grosso 61

Sobre o livro

Formato: 15,5 cm por 22,5 cm

Mancha Gráfica: 31 cm por 22,5 cm

Tipologias utilizadas: Adobe Garamond Pro
Adler
Century725 Blk BT
Times New Roman
Verdana

Papel: capa: supremo LD
miolo: sulfite 90 gramas



TRIUNFAL
GRÁFICA & EDITORA

Diagramação, Impressão e Acabamento

Triunfal Gráfica e Editora

Rua José Vieira da Cunha e Silva, 920/930/940 - Assis/SP
CEP 19800-141 - Fone: (18) 3322-5775 - Fone/Fax: (18) 3324-3614
CNPJ 03.002.566/0001-40

O instrumento de pesquisa que hoje vem a lume representa mais um fruto desse esforço de mais de 30 anos, sendo sua organizadora, Eliane Maria Oliveira Morgado, historiadora e especialista em documentação, a profissional que, ao lado de outros colaboradores, foi precursora desse projeto, acompanhando o processo de microfilmagem e organizando o primeiro Catálogo de Periódicos, publicado pela Editora da UFMT, em 1994. Hoje, com a robustez do acervo, visto o acréscimo de inúmeros títulos, oferece aos pesquisadores e estudiosos um guia expressivo dos periódicos mato-grossenses.

Cumprimentamos o ICHS/NDIHR por essa iniciativa e todo corpo de funcionários pelo brilhante trabalho, e também à Editora da UFMT pelo empenho na publicação deste relevante instrumento de pesquisa. Que dele resultem inovadoras investigações sobre a trajetória histórica de Mato Grosso.

Elizabeth Madureira Siqueira e Nleide Souza Dourado

Ed^{UFMT}

ISBN: 978-85-327-0399-6



9 788532 703996